



II Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/ FCA-UNICAMP

Resumos simples

Relatos de Experiências

Sumário

BRINCANDO DE GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO “GR POPULAR”	7
ESCOLA DE INICIAÇÃO GÍMNICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS	7
FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS EM PROJETO SOCIAL DE BASQUETEBOL	8
INICIAÇÃO AO BADMINTON: EXPERIÊNCIA COM IDOSOS E SERVIDORES DA ESEFFEGO/UEG	9
PEDAGOGIA DOS ESPORTES ADAPTADOS E MODALIDADES PARALÍMPICAS NA TERCEIRA IDADE	9
A EDUCAÇÃO OLÍMPICA PARA A PROMOÇÃO DE ATITUDES VALOROSAS	10
SISTEMATIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE JOGO É POSSIVEL?	11
O ENSINO DO BASQUETE 3X3 PARA PAUTADO NA PEDAGOGIA DO ESPORTE	12
HANDEBOL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	12
SIM, AQUI PODE JOGAR MENINA: OS DESAFIOS DE MENINAS NA ESCOLA DE FUTEBOL.....	13
ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DE UM PROJETO EDUCATIVO DESENVOLVIDO NO ENSINO MÉDIO	14
ENTRE O LUDUS E A PAIDIA: INDICATIVOS SOBRE O PAPEL DO TREINADOR DIANTE DA PEDAGOGIA DO JOGO.....	15
FORMANDO UMA EQUIPE DE FLOORBALL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM UMA MODALIDADE ESPORTIVA COLETIVA NÃO CONVENCIONAL	16
BRAZILIAN (ANOTHER) WAY: OS SUMMER CAMPS AMERICANOS MODELADOS PELOS JOGOS TRADICIONAIS BRASILEIROS.....	16
OFICINA DE GINÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO ESPORTIVA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - PUC MINAS	17
O TCHOUKBALL NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO	18
A TEMATIZAÇÃO DO REBATER: PROBLEMATIZANDO O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	19
OS ESPORTES DE RAQUETE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
ENSINO DE JUDÔ PARA ADULTOS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM PROCESSO DE MUDANÇA DA METODOLOGIA.....	20



I FESTIVAL DE KARATÊ INTERCOMPLEMENTAÇÕES: UMA PROPOSTA DE ENSINO PAUTADA NAS DIMENSÕES DE CONTEÚDO	21
ALFABETIZAÇÃO CORPORAL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	22
A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPORTES NA CONSTRUÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: LUTA E RESISTÊNCIA DA BOXE TOP TEAM BRASIL EM OSASCO, SÃO PAULO.	22
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE TREINADORES: OLHARES A PARTIR DO INTERCÂMBIO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIO NA DINAMARCA	23
INTERVENÇÃO CONJUNTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA, ENTRE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA DO ESPORTE	24
PARA ALÉM DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO: OS GRUPOS DE ESTUDOS COMO FONTE DE CONHECIMENTO DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	25
PROJETO EDUCAÇÃO ESPORTIVA PUC MINAS: ESTABELECIDO UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR EM UMA PERSPECTIVA DE INTERSEÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	25
FUTEBOL FEMININO: DETERMINANTES DE ADESÃO E ADERÊNCIA	26
FUTEBOL FEMININO NO BUTANTÃ: BARREIRAS DE GÊNERO E CLASSES SOCIAIS	27
ESPORTE COLETIVO NA REALIDADE ESCOLAR	28
O ENSINO DO ATLETISMO ATRAVÉS DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	29
O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONSIDERANDO AS TRÊS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS	29
PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE JOGO NO ENSINO BÁSICO ..	30
ESPORTE ESCOLAR: O MODELO PENDULAR DE JOCIMAR DAOLIO EM EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO HANDEBOL ...	31
CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
REDESENHANDO AS ACDS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PARTILHA DE EXPERIÊNCIA	32
PROJETO DE EXTENSÃO DE INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE HANDEBOL NO CEPAE/UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
XADREZ EM 3 TEMPOS.....	34
ARBITRAGEM EDUCATIVA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	35
ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO PARQUE URBANO COMO UMA OPÇÃO DE LAZER.....	35
DOIS ANOS DO PROJETO DE FUTSAL FEMININO: DIFICULDADES PRINCIPAIS.....	36
MINICURSO “JOGAR COM AS MÃOS PARA APRENDER A JOGAR COM OS PÉS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	37



GINASTICANDO PELO BRASIL: OS FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS.....	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VOLUNTARIADO NOS JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIO 2017 EM SÃO PAULO - BRASIL.....	38
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS PARA MELHORIA DE CAPACIDADES RÍTMICAS E COORDENATIVAS: “JUST DANCE” NO GRUPO GINÁSTICO LAPEGI UNICAMP.....	39
REALIZAÇÃO DE FESTIVAIS DE HANDEBOL EM UM PROJETO SOCIAL.....	40
O ENSINO DO BASQUETEBOL PARA ALÉM DA TÉCNICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UM ESPAÇO ESCOLAR.....	41
AS NOVAS TENDÊNCIAS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
PRÁTICAS ESPORTIVAS PRA CRIANÇAS E JOVENS DE UMA COMUNIDADE CARENTE DE OURO PRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
DA INICIAÇÃO AO RENDIMENTO DE VOLEIBOL A PARTIR DOS JOGOS CONCEITUAIS: EXPERIÊNCIA COM A EQUIPE MIRIM FEMININA DE AGUAÍ/SP.....	44
TRATAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO SLACKLINE NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	45
OLIMPIADAS ESTUDANTIS – QUANDO A PRÁTICA ESPORTIVA TRANSCENDE AS QUADRAS.....	45
MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO ALTERNATIVA DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR....	46
SPORT EDUCATION E TIC: UM RELATO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO.....	47
SPORT EDUCATION E BASQUETEBOL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO.....	48
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO JUDO PARA UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO....	48
O ATLETISMO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TEORIA, PRÁTICA E CULTURA.....	49
ACQUACAPOEIRA: UMA PROPOSTA DE CAPOEIRA EM MEIO AQUÁTICO NO ENSINO SUPERIOR.....	50
O LAZER PERTO DE VOCÊ: UM PROGRAMA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS.....	51
EXPERIÊNCIA DE LUTAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CURRÍCULO E CULTURA.....	51
PARA ALÉM DO TÊNIS DE MESA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPORTE ATUAL.....	52
TÊNIS + UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE TENISTAS NO BRASIL.....	53
A CONSTRUÇÃO DE UMA MINIPISTA PARA O SKATE STREET E O FINGERBOARD COMO POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM DE CONHECIMENTOS DE UMA NOVA MODALIDADE OLÍMPICA PARA CRIANÇAS.....	54



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DO JUDÔ E A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE COMPETENTES DE CRIANÇAS.....	55
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DA MANIFESTAÇÃO DA CULTURA À EXPERIÊNCIA CORPORAL PELOS JOGOS.....	55
ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE ENSINO MÉDIO.....	56
MONITORAMENTO DO TREINAMENTO DE ATLETAS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM GRADUANDOS	57
ADESÃO E ADERÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO: “ENSINANDO E APRENDENDO HANDEBOL”	58
REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA CALLEJERA NO ENSINO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	59
O ENSINO DO VOLEIBOL NA SEDUCE-GO A PARTIR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE	59
O ENSINO DO POLIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60
A EXPERIÊNCIA DE NOVOS ESPORTES SENDO TRABALHADA NA ABORDAGEM DA PEDAGOGIA DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE RUGBY NO ENSINO MÉDIO.....	61
O TRABALHO DO HANDEBOL ESCOLAR NA UFPEL E SUAS MANIFESTAÇÕES	61
O PERCURSO DA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FEMININO SUB20.....	62
FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROGRAMA BRASIL VALE OURO – VALE/UNESCO	63
O ENSINO E A PRÁTICA DO TCHOUKBALL NA CIDADE DE CAMPINAS: DIÁLOGOS COM A PEDAGOGIA DO ESPORTE	64
O ENSINO DO ATLETISMO ATRAVÉS DA "GAMIFICAÇÃO" NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	65
CONHECENDO O TGFU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
O JOGO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS NO KARATE	66
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA REFLEXIVA NA APRENDIZAGEM CONTINUADA DE UM TREINADOR DE FUTEBOL	67
A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E CULTURA ESPORTIVA.....	67
GESTÃO PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: CAMINHOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO TIME JUNDIAÍ	68
GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE FESTIVAIS DE CICLISMO DE PISTA.....	69
O USO DA INSTRUÇÃO TRADICIONAL E SIMBÓLICA PARA O ENSINO DO SALTO VERTICAL E HORIZONTAL PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS.....	70
O BEISEBOL POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	70
CAMP DE VOLEIBOL ADULTO: UMA EXPERIÊNCIA COM O MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA NO SESC BAURU	71
APRENDER A JOGAR JOGANDO: DESENVOLVENDO HABILIDADES POR MEIO DAS FAMÍLIAS DOS JOGOS.....	72



FUTEBOL CALLEJERO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	73
A IMPORTÂNCIA DO TESTE DOS 3000M PARA PERIODIZAÇÃO DA CORRIDA: UM RELATO DO CLUBE DA CORRIDA DO SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.....	73
GESTÃO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES AQUÁTICAS ATRAVÉS DE UMA COMISSÃO: O TRABALHO REALIZADO NO SESC CONSOLAÇÃO.....	74
A ABORDAGEM DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPORTES NO PROGRAMA ESPORTE CRIANÇA 6-10 ANOS DO SESC BOM RETIRO	75
ESCALADA ESPORTIVA E O USO DE UM EQUIPAMENTO POR DIVERSOS PÚBLICOS	76
ABORDAGEM DE INTRODUÇÃO AOS ESPORTES COLETIVOS POR MEIO DE JOGOS PRÉ DESPORTIVOS	76
CURUMIM OLÍMPICO – VALORES OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS NO CURUMIM	77
PROGRAMA ESTRELAS DO FUTEBOL 2013/2017	78
O EFEITO DO TREINO DE BASQUETE SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICO-MOTORAS PAUTADO NA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	79
“COM VOCÊS... O CIRCO DO ESPORTE CRIANÇA!”: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA COREOGRAFIA DE GINÁSTICA PARA TODOS COMO INCENTIVO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E INTERPESSOAL DA CRIANÇA. 79	
A EXPERIÊNCIA ESPORTIVA NO PROGRAMA CURUMIM DO SESC RIBEIRÃO PRETO.....	80
“PRÁTICAS AQUÁTICAS”: A APLICAÇÃO DA ‘DESCOBERTA GUIADA’ NA CRIAÇÃO DE UM MÉTODO DE ENSINO DE TÉCNICAS DE NATAÇÃO	81
PROJETO FORA DA ÁREA – CULTURA ESPORTIVA.....	82
ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS: NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MODALIDADES NA PEDAGOGIA DOS ESPORTES	83
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO ESPORTE PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS NO SESC SOROCABA	83
FUTEBOL SOÇAITE PARA JOVENS ENTRE 13 E 15 ANOS: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O APRENDIZADO.....	84
ESPORTES DA FORÇA PARA BRINCAR: STRONGMAN E WEIGHTLIFTING COMO FERRAMENTAS LÚDICAS E PEDAGÓGICAS!.....	85
UM NOVO OLHAR PARA O PROGRAMA ESPORTE CRIANÇA DE 6 A 10 ANOS DO SESC RIBEIRÃO PRETO.....	86
CAMP DE VÔLEI JOVEM: VIVENCIANDO NOVAS FUNÇÕES POR MEIO DE UM MODELO DE ENSINO DE JOGOS.....	86
MODELO PEDAGÓGICO SPORTS EDUCATION: UMA ADAPTAÇÃO AO VÔLEI INICIAÇÃO ADULTO DO SESC VILA MARIANA	87
O ENSINO DO HANDEBOL EM UM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA NO ESPORTE.....	88



FORMAÇÃO DE TREINADORES EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: ESTRATÉGIAS FORMATIVAS CENTRADAS NO APRENDIZ.....	89
JUVENTUDE ESPORTIVA: ASPECTOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	89
A IDADE E PREDISPOSIÇÃO PARA A ADAPTAÇÃO AO TREINAMENTO	90
PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE JOGO NO ENSINO BÁSICO ..	91
PROJETO ESPORTE CIDADÃO: ASPECTOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA	92
A IMPLEMENTAÇÃO E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE <i>CHEERLEADING</i> EM UMA UNIVERSIDADE.....	92



BRINCANDO DE GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO “GR POPULAR”

Roberta Gaio – UNISAL/UNINOVE
Larissa Aurea Terezani - UNINOVE
Ida Carneiro Martins – GPM/UNINOVE
Email: rcgaio@ig.com.br

RESUMO

Introdução: O trabalho apresenta o brincar relacionado à Ginástica Rítmica e se refere à uma experiência realizada no projeto denominado “GR Popular” desenvolvido em Piracicaba/SP. Iniciou-se no ano de 1989 e acontece até a atualidade, com apoio da Prefeitura Municipal. **Objetivo:** O objetivo desse relato é relevar o brincar enquanto possibilidade de desenvolvimento do repertório motor no processo de iniciação esportiva da modalidade. **Desenvolvimento:** O projeto tem como um de seus pressupostos o lúdico como pilar para o desenvolvimento da modalidade e o brincar como elemento que fomenta a adesão da criança à vivência de um esporte artístico, que permite a prática da modalidade de maneira divertida e prazerosa. Desenvolveu-se o estudo de brincadeiras infantis de modo a identificar nas estruturas e dinâmicas de cada atividade os movimentos que pudessem permitir a ampliação do repertório motor e fossem condizentes com os necessários ao ensino da GR. A transferência de aprendizagem foi sempre o foco, ao se estimular, brincadeiras que pudessem trazer um aparelho manual como possibilidade de manuseio. Como por exemplo podemos citar as brincadeiras com corda, bola e arco, que estão presentes tanto no folclore infantil, como também, são aparelhos oficiais da ginástica rítmica. **Conclusão:** o projeto é espaço para uma aprendizagem lúdica no esporte, o que propicia um aprendizado com qualidade e significado para todas as crianças, independente de sexo, classe social, etnia, deficiência e ou habilidade. Traz o esporte como aprendizagem de si, do outro e do mundo e, sinaliza que há muito mais que brincar de fazer esporte, pode ser também uma opção para aquela criança que deseja, uma ponte para o esporte competição.

Palavras-chave: Brincadeiras; Ginástica Rítmica; transferência de aprendizagem.

ESCOLA DE INICIAÇÃO GÍMNICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS

Alessandra Nabeiro Minciotti – USCS/UNICAMP/LAPEGI
Email: alessandranm@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A infância é o período no qual a criança está se desenvolvendo em todas as dimensões, seja motora, física, afetiva, social ou cognitiva. A variabilidade e a qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças colaborarão, certamente, para seu melhor desenvolvimento. Nesse contexto, as atividades gímnicas constituem-se em práticas benéficas



para os indivíduos em todos os ciclos de vida, em especial, na infância (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; TOLEDO; SILVA, 2013). **Objetivo:** Relatar a proposta pedagógica da Escola de Iniciação Gímnica da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), para a vivência e o ensino da Ginástica, de forma lúdica e prazerosa, dimensionando os aspectos motores, cognitivos e afetivos sócias. **Desenvolvimento:** A Escola de Iniciação Gímnica teve início em 2008 e término em 2015. Passaram pelo projeto mais de 700 crianças, com idade de quatro a nove anos, de ambos os sexos. A Escola de Ginástica oferecia atividades direcionadas para o desenvolvimento das capacidades físicas (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras), habilidades manipulativas (rotações, balanços, lançamentos, entre outras) e os elementos ginásticos (estrelas, rolamentos, mortais, entre outros). As aulas ocorriam duas vezes por semana, com duração de uma hora cada. **Conclusão:** O projeto oferecia formação motora básica às crianças moradoras do nosso município, ofertava também, um local para que nossos discentes pudessem por em prática toda a teoria aprendida, além de muitas parcerias em projeto multidisciplinar, gerando publicações de artigos e participações em congressos. Na infância, a perfeição dos movimentos e a rigidez técnica de execução, devem ceder lugar a um olhar sobre o processo de aprendizagem e as ações motoras e não se preocupar com as regras norteadoras de determinada modalidade. A Ginástica, nesse período, deve ser entendida como uma forma de recuperar a liberdade de expressão, e não de repressão, de modo que tudo seja possível e aceitável enquanto movimento.

Palavras-chave: Ginástica; Criança; Desenvolvimento.

FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS EM PROJETO SOCIAL DE BASQUETEBOL

Raiany Kelly Abreu de Oliveira – IEFES/UFC
Natielle Hevely da Silva Oliveira – IEFES/UFC
Ricardo Hugo Gonzalez – IEFES/UFC

RESUMO

Introdução: A universidade se sustenta em três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão. Este último integra os dois primeiros e possibilita uma relação entre o mundo acadêmico e a sociedade. O projeto de extensão Basquete Solidário, oferecido pela Universidade Federal do Ceará, visa proporcionar de forma orientada e regular a prática da modalidade para jovens em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Descrever o cenário pedagógico do projeto na formação acadêmica em educação física. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência. As aulas ocorrem as duas vezes semanais, no contra turno das aulas dos participantes. No período matutino e vespertino. As turmas são mistas com cerca de 20 alunos, residentes no Bairro Pici e adjacências. Há predominância masculina nas turmas. O nível de jogo é bastante heterogêneo, agrupa iniciantes e atletas de times. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas são: revisão da literatura, elaboração de planos de aulas, aulas práticas, organização e realização de torneios internos e amistosos. Também são realizados estudos, pesquisas e trabalhos de conclusão de curso como parte dessa experiência. As características da turma configuram um desafio na hora de planejar as aulas para que haja um equilíbrio de estímulos. As vivências oportunizam aos bolsistas graduandos, explorar o “Ser docente”, a lidar com jovens, de níveis e idades diferentes. Para isso, é necessária uma adequação pedagógica aos interesses e competências dos extensionistas participantes. Requer pesquisas para acompanhar as novas tendências no ensino-aprendizagem-



treinamento-vivências nos esportes. Também oportunizar um ambiente não só de aprendizagem, mas também de prazer, diversão e autonomia. **Conclusão:** Esse processo para ser formativo deve ser reflexivo e permanente. Pelo menos por um ano letivo. Contribui na segurança docente, tão necessária para enfrentar outras realidades fora do ambiente universitário.

Palavras-chave: basquetebol; formação acadêmica; projeto social; jovens.

INICIAÇÃO AO BADMINTON: EXPERIÊNCIA COM IDOSOS E SERVIDORES DA ESEFFEGO/UEG

João Martins Vieira Neto – ESEFFEGO/UEG
Michelle Ferreira de Oliveira – ESEFFEGO/UEG/UNICAMP
Wilmont de Moura Martins – ESEFFEGO/UEG

RESUMO

Introdução: O badminton é um esporte pouco conhecido no Estado de Goiás, trata-se de um esporte com características propícias a prática por diferentes grupos, facilidade em relação a espaço para a prática, materiais e quantitativo de participantes, uma atividade que pode ser realizada por diferentes grupos, desde crianças até idosos. Sendo que, por suas características técnicas e táticas, o jogo respeita a diversidade de seus praticantes. **Objetivo:** Este trabalho busca relatar os novos conhecimentos e experiências entre os participantes do projeto de iniciação em Badminton oferecido pela Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO. **Desenvolvimento:** O projeto de iniciação em Badminton foi ofertado na UEG – Campus ESEFFEGO, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, a partir do ano de 2017, sendo ofertadas três turmas com diferentes públicos: para os idosos – vinculados a Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI), para adultos e para os servidores do Campus em questão. Inicialmente, houve um processo de rejeição entre os possíveis praticantes, pois os mesmos desconheciam a modalidade e, acreditavam que era um jogo com muitas dificuldades e que exigiria extrema habilidade motora. Entretanto, o objetivo inicial do projeto foi desenvolver essa prática esportiva com caráter formativo, sem desprezar a busca por uma evolução técnico-tática. Ao oportunizar a vivência dessa prática corporal, os sujeitos envolvidos deslumbraram a possibilidade de desenvolver, a partir de suas potencialidades e, mesmo com algumas limitações iniciais, a prática esportiva. Aos poucos o que parecia um esporte com grandes dificuldades, foi se tornando uma prática prazerosa e com aumento na adesão de novos praticantes. **Conclusões:** Os praticantes que integraram o projeto de extensão, apresentaram boa evolução técnica, conseguiram participar de pequenos jogos e aderiram de forma significativa, solicitando a continuidade do projeto.

Palavras-chave: Iniciação; Badminton; Idosos; Servidores.

PEDAGOGIA DOS ESPORTES ADAPTADOS E MODALIDADES PARALÍMPICAS NA TERCEIRA IDADE

Simone Thiemi Kishimoto – FEF/UNICAMP



Thálita Gonçalves Santos – FEF/UNICAMP
Luiz Gustavo Teixeira Fabrício dos Santos – FEF/UNICAMP
Maicon Pereira – FEF/UNICAMP
Edison Duarte – FEF/UNICAMP
Email: kishimoto.simone@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Programa UNIVERSIDADE proporciona às pessoas da comunidade (a partir dos 50 anos de idade) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), condições para a preparação do indivíduo em estágios pré e pós aposentadoria, por meio de atividades interdisciplinares, abrangendo temáticas como, esporte e lazer, saúde física e mental. A realização das Paralimpíadas no Brasil deixou legados sociais importantes, o que contribuiu para a popularização dos Esportes Paralímpicos (EP). Os EP e adaptados permitem a participação de pessoas com e sem deficiência, preservando componentes como, desenvolvimento físico, regras definidas e competição. **Objetivo:** Objetivamos apresentar e promover ao grupo de terceira idade vivências em diferentes Esportes Adaptados (EA) e Modalidades Paralímpicas (MP). **Desenvolvimento:** A oficina fez parte do Programa UNIVERSIDADE, realizadas na Faculdade de Educação Física/FEF - UNICAMP. As oficinas de EA e MP aconteceram em quatro encontros ao longo de um semestre, com duração de duas horas e participação de 20 idosos. As modalidades trabalhadas foram: Takyu voley, Fusen voley, Bocha adaptada e Esgrima em cadeira de rodas. Para a abordagem de cada tema, primeiramente eram realizadas breves apresentações teóricas, contendo vídeos, fotos, materiais utilizados e características de cada esporte. Posteriormente, as atividades eram realizadas por blocos trabalhando as características de cada modalidade, sendo aplicadas em complexidade gradual, partindo de atividades lúdicas pedagógicas a jogos reduzidos. Ao final de cada aula os alunos vivenciavam o esporte, respeitando as regras oficiais, vestimentas e materiais. **Conclusão:** As oficinas de EA e MP mostraram-se prazerosas aos participantes, sendo recebidas por alguns como novidade, o que contribui para o início de uma mudança cultural deixado pelas paralimpíadas. Salientamos que o dinamismo e benefícios trazidos pelas práticas esportivas fizeram-se presente na execução deste programa, atendendo os interesses e necessidades desta população, o que com regularidade pode proporcionar melhor saúde e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Pedagogia do esporte; Esporte adaptado; Terceira idade.

A EDUCAÇÃO OLÍMPICA PARA A PROMOÇÃO DE ATITUDES VALOROSAS

Natália Kohatsu Quintilio – EEFE/USP
Juliana Marconi – USCS/EEFE /USP
Julio Cezar Fetter – EEFE/USP
Carlos Rey Perez – EEFE/USP
Maria Alice Zimmerman – EEFE/USP
Katia Rubio – EEFE/USP
Email: reyperez@usp.br

RESUMO



Introdução: O desenvolvimento de questões éticas através de práticas esportivas é um campo com poucas investigações empíricas. Neste trabalho, ética será definida como a intenção de uma vida boa, com e para os outros e em instituições justas. O indivíduo tem um papel ativo na construção dos valores numa interação do mesmo sobre o meio e do meio sobre ele. O esporte costuma ser visto como uma ferramenta de ensino e aprendizagem e é justificado por ser um caminho útil para o desenvolvimento de atitudes valorosas. Ao recriar os Jogos Olímpicos, Pierre de Coubertin consolidou as características educacional e humanista do esporte, dando origem à Educação Olímpica (EO), estando, o Movimento Olímpico, baseado no compromisso das pessoas em relação à moral e aos valores humanos. **Objetivo:** apresentar intervenções que aproximam os valores olímpicos às práticas pedagógicas que visem facilitar o aprendizado de condutas éticas. **Metodologia:** Participaram deste estudo alunos do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas, em diferentes cidades do Estado de SP. A partir de atividades teóricas e práticas, foram apresentados os valores olímpicos aos alunos. **Resultados:** Se os valores olímpicos forem vivenciados desde a infância, tanto nas aulas de educação física como em outras disciplinas, haverá a possibilidade do desenvolvimento de virtudes, excelências humanas e o cultivo de qualidades que levem as pessoas a agir de forma virtuosa. **Conclusões:** Concluiu-se que, mesmo sendo uma temática de alta complexidade, ela não pode deixar de ser feita e registrada para colaborar com estudos futuros, pois os valores podem levar o indivíduo a uma conduta ética.

Palavras-chave: Valores Olímpicos; Jogos Olímpicos.

SISTEMATIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE JOGO É POSSIVEL?

César Milagres da Silva – UFOP
Guilherme Roberto Lourenço – UFOP
Hygor Cordeiro Fontes – UFOP
Siomara Aparecida da Silva – UFOP
Email: cesarmilagres@outlook.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física é responsável por propiciar aos alunos amplo repertório dos conteúdos, vasta experiência motora e conhecimento da importância da atividade física. A partir do comprometimento com o ensino o professor planeja e utiliza de uma metodologia adequada as suas turmas perante as experiências, faixa etária e contexto socioeconômico e cultural. O Ensino Médio tem se tornado um ponto da escolaridade de árduo enfrentamento perante aos diversos aspectos que perpassam suas concepções, sua estrutura e suas funções no âmbito da escolarização. **Objetivo:** Aplicar práticas sistematizadas e diversificadas aos alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Ouro Preto-MG. A importância desse estudo se apresenta por mostrar a viabilidade de um conteúdo sistematizado e organizado na realidade da escola. **Desenvolvimento:** O estudo foi realizado com duas turmas do ensino médio (16,14±0,54 de idade), com os materiais e espaços disponíveis da escola totalizando 22 aulas sistematizadas para o desenvolvimento da capacidade de jogo. No início das intervenções foi observado que os alunos possuíam déficit no comportamento tático e em habilidade técnicas dos jogos apresentando um nível não esperado para a faixa etária o que provocava desestímulo e evasão das atividades. Consequentemente, o planejamento das práticas alterou-se por completo. As atividades foram modificadas para adequar a compreensão tática e a execução técnicas dos alunos a e de acordo com



os feedbacks recebidos. **Conclusão:** Ao final das intervenções foi notório a motivação dos alunos em participar das aulas de educação física e adesão por grande parte da turma na realização das aulas. A sistematização da prática se torna de suma importância para proporcionar vivências que potencializem o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Palavras-chave: Conteúdo; Ensino Dos Esportes; Educação Física Escolar.

O ENSINO DO BASQUETE 3X3 PARA PAUTADO NA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Douglas Vinicius Carvalho Brasil – FEF/UNICAMP
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP
Email: Brasildvc@gmail.com

RESUMO

Introdução: Autores tem ressaltado a importância de desenvolver a confiança, competência, conexão e caráter (4C's) em jovens alunos/atletas, fatores influenciados ao longo do tempo por três elementos dinâmicos (engajamento nas atividades, qualidade dos relacionamentos e ambiente apropriado) e que teriam relação direta com o Desenvolvimento Positivo de Jovens, que entre outras coisas pode influenciar a permanência dos destes no esporte, creio que também sirva para adultos. **Objetivo:** Relato aqui minha experiência à frente da equipe Pentágono Streetball de Sumaré-SP, entre os anos de 2015–2016, para refletir sobre a possibilidade e os desafios de tentar desenvolver os 4C's em uma equipe adulta amadora de Basquete 3x3(3x3). **Desenvolvimento:** Os treinos foram organizados do simples para o complexo e pautados nos três referenciais da Pedagogia do Esporte, o que permitiu compreender o 3x3 de forma ampla, o diferenciando de modalidades e jogos similares. O maior desafio foi manter a equipe motivada e engajada, já que devido a outros compromissos (trabalho, faculdade, família, etc.) e dificuldades (falta de incentivo; falta de local fixo para treino; distância, etc.) os treinos nunca contaram com todos os participantes no mesmo dia. **Conclusão:** A proposta para o ensino/treino do 3x3, considerou a individualidade dos atletas e da modalidade, também buscou desenvolver os 4C's, o que foi dificultado pela falta de local fixo para treino e de outros compromissos/prioridades individuais dos participantes, prejudicando assim o engajamento nas atividades e a qualidade dos relacionamentos. Apesar disso, houve melhoras visíveis no desempenho individual dos atletas, bem como no coletivo - que resultou na 8º colocação no evento mais importante que participamos em 2016, o que pode indicar que mesmo com as dificuldades enfrentadas durante o processo de ensino, vivencia e aprendizagem, houve o desenvolvimento dos 4C's durante os treinos, o que refletiu positivamente no desenvolvimento e desempenho dos atletas.

Palavras-chave: Basquetebol; Esportes; Ensino.

HANDEBOL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA



Adriano Gomes de Moraes – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Rodrigo Gonçalves Vieira Marques – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Lígia Estronioli de Castro – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Pedro Paulo Restaino – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Lílian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/Bauru
ninjamoraes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão universitária “Ensinando e Aprendendo Handebol” é realizado há 14 anos em uma universidade estadual do interior paulista. As aulas são ministradas por graduandos do curso de Educação Física, em parceria com mestrandos do curso de Ensino, ocorrendo semanalmente com duração de 1h30min, participam aproximadamente 20 alunos/as, de 8 a 19 anos, são realizadas reuniões quinzenais de orientações/estudos para planejamento das aulas. O objetivo do trabalho é relatar uma experiência de ensino da iniciação esportiva (IE) ao Handebol em um projeto de extensão universitária. **Desenvolvimento:** As atividades desenvolvidas nas aulas seguem a seguinte ordem: roda de conversa inicial, aquecimento com jogos/brincadeiras, jogos simplificados, jogo institucionalizado de Handebol e roda de conversa final. A pedagogia do esporte contribui com elementos para organização de nossas aulas, em especial com as reflexões nas rodas de conversa, inclusão de alunos e alunas de diferentes gêneros, faixas etárias e habilidades na mesma turma, modelo que contrapõe o que é tradicionalmente utilizado na IE. Nos primeiros anos do projeto, o método de ensino focava a técnica/fundamento, porém, ao perceber que a execução isolada do movimento não garantia a compreensão do jogo, alteramos o método de ensino para as abordagens táticas (compreensão da dinâmica de funcionamento e da estrutura da prática corporal), os jogos simplificados realizados durante as aulas, contemplam entre outros elementos a presença da tomada de decisão entre companheiros e adversários, alvos e espaços adaptados, aumentando a proximidade dos jogos simplificados com o esporte institucionalizado, porém, com menor complexidade para facilitar aos iniciantes. **Conclusão:** Os participantes identificaram sistematicamente nas rodas de conversa semelhanças entre os jogos simplificados realizados em aula com o esporte institucionalizado. Buscamos promover aulas com novos arranjos para a IE, proporcionando a democratização do esporte enquanto possibilidade de lazer crítica e com empoderamento prático do jogo.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva; Handebol; Método de Ensino; Extensão Universitária; Pedagogia do Esporte.

SIM, AQUI PODE JOGAR MENINA: OS DESAFIOS DE MENINAS NA ESCOLA DE FUTEBOL

Igor de Freitas Claudino – UFSCar
Matheus Mendonça – UFSCar
Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCar
Email: igorfreitas23@hotmail.com

RESUMO



Introdução: O presente relato de experiência foi elaborado com base no acompanhamento e intervenções nas aulas de futebol ministradas no Clube da Electrolux, São Carlos – SP, onde meninos e meninas treinam juntos. **Objetivo:** Relatar a participação das meninas nas aulas de futebol e como acontece a relação entre os alunos meninos e meninas nas aulas de futebol. **Desenvolvimento:** A escola de futebol do Clube da Electrolux com menos de um ano de trabalho atingiu a marca de mais de 100 crianças inscritas, e dentre os inscritos duas são meninas. Curiosamente ambas iniciaram as atividades da mesma forma, acompanhando seus respectivos irmãos nas aulas, com isso imaginamos que por curiosidade resolveram fazer as aulas. Em suas primeiras aulas suas ações eram sempre tímidas e com medo da crítica ao errar, entretanto com o desenrolar das aulas as ações foram sendo menos discretas e aparentemente o medo do erro foi se acabando. No primeiro momento em que foram apresentadas ao grupo foi notável os olhares de incógnita no rosto dos meninos que ali estavam, até que questões talvez constrangedoras para as alunas surgiram, como por exemplo, “Ela pode treinar com a gente?”, “Aqui pode jogar menina?”, entre outras, a partir disso com dialogo esclarecemos que podem jogar e as atividades elaboradas mostram que não há diferença entre eles. **Conclusão:** A evolução das garotas durante as aulas é visível, tanto na execução dos gestos quanto no entendimento do jogo. Contudo ainda são alvo de discriminações pelos colegas, o que é amenizado com as intervenções e com as aulas.

Palavras-chave: Futebol Misto; Escola de Futebol; Gênero.

ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DE UM PROJETO EDUCATIVO DESENVOLVIDO NO ENSINO MÉDIO

Daniel Teixeira Maldonado – IFSP
Uirá de Siqueira Farias – USJT
Valdilene Aline Nogueira – USJT
Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Os esportes coletivos são as práticas corporais mais desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Entretanto, muitos docentes do componente ainda ensinam poucas modalidades esportivas com metodologias tracionais para os estudantes. **Objetivo:** Descrever um projeto educativo com a tematização de esportes em turmas do Ensino Médio em que o docente utilizou diferentes estratégias de ensino para estimular reflexões nos estudantes sobre os conteúdos desenvolvidos. **Desenvolvimento:** O tema “esportes” surge no primeiro semestre de 2017, já que os discentes de uma escola pública de nível federal tinham experiências com essa manifestação da cultura corporal relacionadas apenas com situações que se aproximavam do esporte de rendimento. Com a intenção de “transformar” didaticamente a tematização dos esportes, foi planejado um projeto educativo em que o docente organizou aulas práticas com atividades lúdicas que se aproximavam de alguns esportes; debates sobre filmes que discutiam sobre o uso de anabolizantes pelos esportistas; reflexões sobre racismo, machismo, homofobia, violência e corrupção que ocorriam nessas práticas corporais por meio de leitura de reportagens jornalísticas e pequenos vídeos retirados do youtube; elaboração de charges, crônicas, vídeos e jogos de tabuleiro pelos discentes tratando da história, regras e temas contemporâneos relacionados com diversificadas modalidades esportivas; e análise dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade sobre as práticas esportivas, tais como a relação de saúde com o esporte, a



importância de realizar alongamento e/ou aquecimento antes de praticar qualquer exercício, hidratação durante a realização de atividades físicas e a interface entre crescimento humano e a prática de esportes. **Conclusão:** Ao analisar as produções dos estudantes durante as aulas foi possível identificar a ampliação do pensamento crítico dos jovens sobre essa manifestação da cultura corporal, principalmente por acessarem o conhecimento científico, vivenciarem atividades adaptadas que se aproximavam de alguns esportes, e refletirem sobre marcadores sociais que se relacionam com essas práticas corporais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Projeto Educativo; Esportes.

ENTRE O LUDUS E A PAIDIA: INDICATIVOS SOBRE O PAPEL DO TREINADOR DIANTE DA PEDAGOGIA DO JOGO

Lucas Leonardo – FEF/UNICAMP
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP
Email: lucasleo@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Pedagogia do Jogo é um importante meio de intervenções em Pedagogia do Esporte (SCAGLIA, 2017), sendo o Jogo Conceitual aquele que busca a aprendizagem de elementos transferíveis entre os esportes coletivos, sustentado nos princípios operacionais e nas regras de ação (DAOLIO, 2000; SCAGLIA et al. 2013). Para Callois (1990) o jogo se caracteriza pela coexistência de dois polos que o delimitam, a Paidia (a liberdade) e o Ludus (as regras que limitam a liberdade). **Objetivos:** Apresentar possibilidades para a intervenção do treinador diante de variações conceituais do jogo de bobinho, uma orientada à Paidia e outra ao Ludus, na busca da aprendizagem do desmarque, condução da bola e criação de linhas de passe. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa básica estratégica que busca a aquisição de conhecimentos e soluções a problemas práticos (GIL, 2010). **Resultados:** O bobinho-paidia, caracterizado pela tradição popular, enfatiza a manutenção e a recuperação da posse de bola e possui potencial para aprendizagem das regras de ação delimitadas neste estudo e, por ter alto grau de liberdade, determina ao treinador que assuma atitudes mediadoras, orientando jogadores a reconhecerem estas regras de ação para vivenciá-las intencionalmente durante o ato de jogar. O bobinho-ludus, com uma nova regra: “será permitido ao bobinho congelar jogadores sem bola ao tocá-los”, condiciona a liberdade, faz emergir ações de desmarque dos jogadores sem bola e a necessidade do jogador com bola em conduzi-la, criando linhas de passe. Logo, dependerá menos da mediação do treinador e mais de sua competência para escolher regras que estimulem a aprendizagem, pelo ato de jogar, destas regras de ação. **Conclusão:** Jogos-paidia exigem intervenções do treinador para que objetivos de aprendizagem sejam atingidos. Jogos-ludus dependem da capacidade do treinador em elaborar regras que possibilitem a vivência de conteúdos de aprendizagem escolhidos pelo treinador emergentes do jogo.

Palavras-Chave: Pedagogia do Jogo; Pedagogia do Esporte; Treinador.



FORMANDO UMA EQUIPE DE FLOORBALL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM UMA MODALIDADE ESPORTIVA COLETIVA NÃO CONVENCIONAL

Guilherme de Arruda Carvalho Freitas – Associação Campineira de Floorball/ACFb
Email: guilhermefreitas.ef@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Floorball é um esporte derivado do hóquei no gelo. Desenvolvido na Suécia e jogado sem patins em quadras esportivas fechadas ao fundo e laterais, utiliza tacos mais leves, uma bolinha plástica e apresenta menor contato físico. A modalidade chegou ao Brasil há vinte anos, com expansão significativa na última década – atualmente existem projetos da modalidade em doze estados brasileiros. Em 2016, adquirei um conjunto de equipamentos e convidei amigos para jogar Floorball em espaços públicos de lazer em Campinas. Este grupo quis continuar jogando a modalidade, foi quando organizei treinos semanais e estudei para implementar uma metodologia de ensino em um esporte pouco divulgado em nosso país. **Objetivos:** Apresentar estratégias de ensino para adultos que se iniciaram na prática do Floorball e estabelecer relações entre o Floorball e outras modalidades esportivas coletivas para facilitar o desenvolvimento de uma metodologia de ensino. **Desenvolvimento:** Este processo de ensino-aprendizagem teve como referência as publicações oferecidas gratuitamente pela IFF (International Floorball Federation) em seu site. A maioria dos indivíduos apresentava pouca ou nenhuma experiência na prática regular de esportes coletivos, sendo necessário iniciar pela interação entre deslocamentos em quadra e uso do taco através de jogos reduzidos, nos quais as ações de jogo ocorreram com maior frequência. A partir da familiaridade com o material, introduzi atividades e exercícios adaptados de outros esportes para a compreensão de situações de ataque e defesa, introduzindo sempre os elementos específicos do Floorball como uso de passes na parede do rinque e a possibilidade de jogar atrás dos gols. **Considerações:** Em 2016, com onze sessões semanais de uma hora e trinta minutos, a equipe Invictus Floorball Campinas obteve a sexta colocação no Campeonato Brasileiro, colocação mantida em 2017, mesmo enfrentando equipes com atletas mais experientes na prática do Floorball.

Palavras-chave: Floorball; Metodologia; Modalidade esportiva coletiva.

BRAZILIAN (ANOTHER) WAY: OS SUMMER CAMPS AMERICANOS MODELADOS PELOS JOGOS TRADICIONAIS BRASILEIROS

Hudson Rafael Martins Prado – FCA/UNICAMP
Luís Felipe Nogueira Silva – FEF/UNICAMP
Lucas Isamu Tamashiro – FCA/UNICAMP
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP
Email: hudsonrmp@gmail.com



RESUMO

Introdução: Os summer camps (acampamentos de verão) estão enraizados na cultura americana. Podem envolver um conjunto de modalidades ou, eventualmente, apenas uma delas. É um mercado interessante para treinadores brasileiros, tidos como representantes do chamado *brazilian way* - o 'jeito brasileiro' de se jogar futebol, ainda admirado. **Objetivo:** Relatar a experiência de um treinador brasileiro em dez summer camps americanos, tendo como referência metodológica o jogo - nomeadamente os jogos tradicionais brasileiros. **Desenvolvimento:** Este é um relato de dez semanas de trabalho, em dez cidades diferentes da região de Atlanta (GA). Em cada uma, o treinador conviveu com crianças e adolescentes por 15 ou 30 horas, de acordo com o local. Embora os americanos ainda pareçam romantizar o futebol brasileiro a partir da técnica, o percurso metodológico escolhido foi outro, de raízes fincadas no jogo. Foi o jogo, enquanto fenômeno, que norteou a montagem de todas as sessões. A experiência permite, no mínimo, três apontamentos: I) a escolha dos jogos prescinde de um olhar cultural a priori. O bobinho, por mais simples que pareça, pode ser assustadoramente complexo para uma criança americana; II) a despeito das diferenças culturais, parece razoável inferir que alguns jogos soam universais e atemporais - o Passa Dez, comumente pedido pelas crianças, é um exemplo; III) a metodologia baseada no jogo suscitou admiração de pais e treinadores estrangeiros. Mas estes, quando tentavam replicá-la, falhavam. Provavelmente por não terem uma base teórica suficientemente cristalizada sobre o jogo. **Conclusão:** Embora visto com alguma surpresa, o uso de jogos tradicionais brasileiros mostrou-se prazeroso e eficiente, capaz de ensinar grande conteúdo em pouco tempo. Para além das possibilidades pedagógicas, o método ainda parece contribuir para o estabelecimento de relações humanas em um nível mais profundo.

Palavras-chave: Futebol; Jogos; Pedagogia do Esporte.

OFICINA DE GINÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO ESPORTIVA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - PUC MINAS

Carina Oliveira de Morais – PUC/Minas
Email: carinamorais.edfisica@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Oficina de Ginástica foi desenvolvida dentro do projeto de extensão "Educação Esportiva" no Complexo Esportivo da PUC Minas e atende crianças de 7 a 10 anos da comunidade externa. Trabalhamos ao longo do ano a principalmente com a modalidade Ginástica Para Todos e nas mais diferentes interpretações das Ginásticas, visando contribuir para o processo de formação dessas crianças. **Objetivo:** O objetivo do projeto é disponibilizar um espaço de conhecimento, prática e estudo da cultura do movimento, visando à construção de uma formação voltada para a qualidade de vida e para a experiência socioeducativa democrática, crítica e transformadora para e pelo esporte, através da modalidade de ginástica. **Desenvolvimento:** As atividades realizadas no âmbito da oficina foram voltadas para a construção de conhecimentos próprios a esta prática corporal, a partir da experimentação de aparelhos diversos e vivência de movimentos gímnicos. Priorizou-se o trabalho coletivo, respeitando, no entanto, a individualidade na construção coletiva de coreografias, possibilitando uma interação social rica e formadora. **Conclusão:** Entendemos que



a prática trabalhada com as comunidades visa à interação da criança e dos diferentes sujeitos envolvidos com a oficina, com uma produção cultural esportiva e histórica que se faz necessário, visto que muitas crianças desconhecem tal produção. Como resultado percebeu-se o aumento do leque de habilidades motoras, favorecendo comportamentos saudáveis e melhora na qualidade de vida, além da capacitação de multiplicadores da prática. O estágio contribuiu, também, para o desenvolvimento de ações educativas no contexto da prática coletiva, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável fundamental para a qualidade de vida. No que se refere à formação do Profissional de Educação Física possibilitou a integração ensino, pesquisa e extensão, oferecendo ações que compõem um processo educativo, cultural, científico e político na formação discente.

Palavras-Chave: Ginástica; Extensão e Cultura Corporal de Movimento.

O TCHOUKBALL NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO

Paulo César de Rezende Hendges – PMC
Email: paulohendges@yahoo.com.br

RESUMO

Numa perspectiva de sociedade mais justa e igualitária onde os princípios da não violência, da não exploração e reforço de valores como: Cooperação, solidariedade e respeito, podem superar qualquer dificuldade, promovemos o tchoukball como parte do currículo das aulas de Educação Física, pois pelos seus princípios e filosofia de jogo, o tchoukball se destaca por promover e valorizar a ética durante os jogos. Também por não existir o “contato físico” a modalidade foi considerada com o “esporte da paz” pela ONU (Organização das Nações Unidas). O objetivo com o projeto foi oportunizar uma nova modalidade esportiva aos alunos que foge da dinâmica de um jogo coletivo tradicional, e que não tem “contato físico”, oportunizando assim, a prática conjunta entre meninos e meninas. O tchoukball foi desenvolvido em quanto conteúdo das aulas de Educação Física no formato de projeto, e o encerramento culminou com a realização de um festival, envolvendo todas as turmas participantes. O projeto foi desenvolvido com as turmas de 6^o e 7^o anos do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de Campinas/SP. O trabalho com a modalidade se deu, metodologicamente, da seguinte maneira: Atividades de circuitos, para desenvolvimento dos fundamentos do jogo (recepção, passe, arremesso e defesa), também foram realizados pequenos jogos funcionais táticos e os jogos com as regras, parcialmente, oficiais. Enfim, ao final do projeto foram percebidas que os alunos apresentaram um melhor comportamento e atenção nas aulas de Educação Física, como também em outras disciplinas, segundo relatos de alguns professores. Outro ponto que notou-se avanço foi o senso crítico dos alunos, ao perceberem algumas situações naturalizadas em outras modalidades, mas que agora os mesmos questionaram, por exemplos, a possibilidade de jogar meninos e meninas juntos em competições oficiais, a valorização da atitude ética dos jogadores, mesmo em eventos nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Tchoukball; Escola; Alunos.



A TEMATIZAÇÃO DO REBATER: PROBLEMATIZANDO O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Valdilene Aline Nogueira – USJT
Daniel Teixeira Maldonado – IFSP
Uirá de Siqueira Farias – USJT
Elisabete dos Santos Freire – USJT
Email: valdilenenogueira@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Tematizar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento com problematizações que tenham significado para os/as estudantes tem sido um desafio para professores/as de Educação Física comprometidos/as com os objetivos da escola contemporânea.

Objetivo: Descrever um projeto educativo que teve como princípio a tematização de esportes em que a docente problematizou a prática de modalidades de rebater. **Desenvolvimento:** O tema “esportes de rebater” foi desenvolvido com a turma do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São Paulo. Inicialmente, os/as estudantes vivenciaram tênis, badminton, tênis de mesa e peteca nas aulas de Educação Física. Durante os debates com a turma, houve também a inserção do jogo taco como prática corporal. As problematizações foram direcionadas por algumas provocações, dentre elas: “quem pratica o tênis no Brasil?” “Quanto custa uma raquete? Qual a origem dessas modalidades esportivas?” “Por que um esporte se torna popular?” “As mulheres praticam esses esportes?” “Atletas negros/as têm as mesmas oportunidades que atletas brancos/as?” “O que nossa comunidade pratica de esportes de rebater?”. Como instrumentos didáticos foram utilizados documentários; leituras de reportagens jornalísticas e pequenos vídeos retirados do youtube; elaboração de charges; experimentações dos movimentos dos esportes; arranjo material; círculos de cultura; organização de jogos; pesquisas e entrevistas com a comunidade escolar. **Conclusão:** Ao analisar as discussões que foram realizadas nas aulas e a produção textual da turma foi possível identificar a ampliação do pensamento crítico e do leque cultural dos/as estudantes sobre essas manifestações da cultura corporal de movimento. Acredita-se que essa experiência pedagógica possa contribuir para futuros diálogos que tenham como alicerce o interesse de educadores/as para a construção de práticas pedagógicas que almejem a emancipação humana em seus sentidos mais amplos.

Palavras-chave: Esportes de Rebater; Projeto Educativo; Teorias Críticas.

OS ESPORTES DE RAQUETE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Valéria Maciel Battistuzzi – Faculdade Santa Bárbara d’Oeste
Andressa Mella Pinheiro – Faculdade Santa Bárbara d’Oeste
Sandra Aparecida Bratfische – Faculdade Santa Bárbara d’Oeste
Email: valeria.mb200972@gmail.com



RESUMO

Introdução: As aulas de Educação Física Escolar da rede pública de Americana-SP, visam contemplar os conteúdos da cultura corporal de movimento incluindo os jogos, os esportes, as lutas, as danças, os conhecimentos sobre o corpo humano, além das ginásticas, proporcionando ao aluno a participação de diversas atividades corporais. O problema é que ainda uma boa parte dos conteúdos que alguns professores ensinam na escola gira em torno dos esportivos coletivos.

Objetivo: Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar como o grupo trata os esportes de raquete na alternativa de diversificar as aulas e conseqüentemente ampliar o repertório corporal dos alunos, diagnosticar a reação dos mesmos em relação ao novo conteúdo trabalhado, além de fazer com que os alunos adquiram o conhecimento e venham despertar o gosto por estes esportes pouco convencionais nas aulas. **Desenvolvimento:** Na escola, o trabalho foi realizado em 2017 com três turmas do sétimo ano do ensino fundamental totalizando 103 alunos. Na primeira etapa,

utilizamos um pequeno texto sobre o assunto abordando história e origem dos esportes de raquetes: tênis de mesa, tênis de campo, e badminton. Na sequência os alunos assistiram vídeos sobre a dinâmica dos jogos para aprender e compreender que as habilidades motoras exigidas são as técnicas de rebater, além do aperfeiçoamento das capacidades físicas. Depois vivenciaram jogos pré-desportivos e os três esportes de raquetes. No final das aulas, aplicamos duas perguntas fechadas (você gostou da aula de hoje? Sim ou não?; gostaria de praticar essas atividades outras vezes? Sim ou não?). Todos alunos (103) responderam que gostaram da aula diversificada e 87 deles (totalizando 84%), responderam que gostariam de praticar esportes de raquete novamente.

Conclusão: Concluímos que os alunos apreciaram as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, e que é possível trabalhar um conteúdo diversificado nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Esportes de raquete; Esporte na escola; Diversidade.

ENSINO DE JUDÔ PARA ADULTOS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM PROCESSO DE MUDANÇA DA METODOLOGIA

Gustavo Yuji Uchida Rodrigues – FEF/UNICAMP
Email: gustavo.uchida@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Desde a sua origem, em 1882 no Japão, até os dias de hoje, o judô passou por diversas transformações, o que se deve muito a consolidação da prática enquanto modalidade esportiva e sua conseqüente propagação pelo mundo inteiro. Com relação ao ensino da modalidade, no entanto, em geral ainda adota-se o método tradicional, pautado em repetições de gestos técnicos descontextualizados da luta. Recentemente, algumas propostas inovadoras surgiram pautadas em princípios como construção do próprio conhecimento por meio da resolução de problemas oriundos das situações de combate. **Objetivo:** Apresentar e discutir a experiência na implantação de uma proposta interacionista em projeto de extensão universitária da modalidade para adultos. **Desenvolvimento:** Iniciei meu período de monitoria no projeto de judô no ano de 2013. A princípio ensinava a modalidade de modo tal como havia aprendido. A medida que tive contato com novas metodologias de ensino, passei a realizar intervenções, que consistiam na



colocação de problemas a serem resolvidos e posteriores questionamentos sobre eles. Tal abordagem ocasionou mudanças no decorrer das atividades. Notei que quando demonstrava algum exemplo da ação proposta limitava a criatividade dos praticantes, e quando passei a apenas colocar o problema, surgia grande variedade nas respostas e muitas situações não previstas. **Conclusões:** Adequar a conduta docente conforme a metodologia se mostrou um desafio, uma vez que exigia muito planejamento e, sobretudo, reflexão acerca da dinâmica da luta de judô. Entretanto, me permitiu obter novos olhares sobre a prática da modalidade e resultados muito interessantes com relação às diferentes formas com que os alunos respondem às variadas situações da luta.

Palavras-chave: Judô; Pedagogia; Lutas.

I FESTIVAL DE KARATÊ INTERCOMPLEMENTAÇÕES: UMA PROPOSTA DE ENSINO PAUTADA NAS DIMENSÕES DE CONTEÚDO

Daniel Soares Meira – SEDUC/PMPG
Email: danielsoares.m@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O presente relato visa apresentar uma proposta de ensino dos Katas (formas) do Karate realizada em quatro escolas de complementação educacional do Programa Super Escola (SE) da cidade de Praia Grande - SP. Historicamente, o ensino das lutas é sistematizado de forma tradicional predominando o empirismo e o método analítico sintético, onde crianças e adultos recebem a mesma abordagem. O programa SE está embasado nas dimensões de conteúdo e no ensino educacional do esporte e agregou-se a proposta princípios da pedagogia do esporte aplicada às lutas. **Objetivos:** Relatar uma proposta que buscou facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos conceituais e procedimentais no Karate. **Desenvolvimento:** As aulas nas escolas de complementação educacional acontecem uma vez por semana, nos períodos matutino e vespertino, com duração de 3 horas e as turmas são formadas por aproximadamente 25 alunos entre 7 e 14 anos de idade. A proposta foi executada em quatro etapas. Na primeira, em roda de conversa, relembramos todo o conteúdo procedimental e conceitual que foi transmitido do início das aulas até aquele momento e desenvolvidas as atividades “Formas” e “Jogo da Memória” como meio de contextualizar a proposta. Na segunda etapa, cada turma construiu uma sequência com os movimentos criados na etapa anterior, sendo os próprios alunos responsáveis pela escolha do nome, organização da forma e pelos ensaios. Na terceira, foi realizado um evento nomeado de “I FESTIVAL DE KARATE INTERCOMPLEMENTAÇÕES” que aconteceu nos dois períodos, com o intuito de que os alunos apresentassem o seu Kata em forma de equipe para a comunidade escolar. Por último realizamos uma avaliação em forma de relatório. **Conclusão:** Como observado nos relatórios a proposta além de bem aceita, foi uma grande ferramenta para o ensino dos conteúdos propostos, podendo ser uma possibilidade para diferentes ambientes de ensino do Karate e das lutas.

Palavras-chave: Dimensões de conteúdo; Karatê; Ensino-aprendizagem.



ALFABETIZAÇÃO CORPORAL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Larissa Marques Da Silva – EACH/USP
Suzana Cavalheiro – PRODHE/CEPEUSP
Katia Moraes – PRODHE/CEPEUSP
Email: larissa.marques.silva@usp.br

RESUMO

Introdução: O Programa de Educação pelo Esporte - PRODHE tem oferecido experiências formativas voltadas para o desenvolvimento esportivo ao longo da vida, promovendo a valorização do esporte como fator de desenvolvimento humano e ações para democratização da cultura esportiva. **Objetivo:** O Projeto Alfabetização Corporal para o Desenvolvimento Humano pretendeu investigar a aplicação do conceito de Alfabetização Corporal como orientador pedagógico das atividades oferecidas. **Desenvolvimento:** O projeto oferece aulas duas vezes na semana, no contraturno escolar, nos períodos matutino e vespertino, para 40 crianças com idades entre 10 e 12 anos. O planejamento macro foi realizado no início de cada semestre e reuniões de planejamento das aulas realizadas semanalmente. A cada 15 dias ocorria uma reunião entre docentes da Universidade de São Paulo e educadores do PRODHE, para discussão da metodologia. As aulas apresentaram conteúdos esportivos e tiveram adaptações para que todos os educandos as vivenciassem e para que houvesse contribuição no desenvolvimento físico e motor, respeitando suas individualidades. Levando em consideração os conceitos apresentados pela Alfabetização Corporal nota-se que houve alguns avanços do grupo como a melhora da autoestima e da percepção do ambiente e do coletivo. Dessa forma, ocasionando uma postura positiva, espontânea e intuitiva dos movimentos e sugerindo uma significação e apropriação corporal. A participação em diferentes eventos esportivos, também oportunizou o contato das crianças com diferentes instituições em contextos variados, além de tratar a competição numa ótica diferenciada propondo ajustes nos materiais, regulamentos, instrumentos pedagógicos que aproxima e facilita o processo de aprendizagem. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto provocou uma reflexão sobre a abordagem Alfabetização Corporal e a ampliação do olhar para além da prática esportiva, na criação e realização de estratégias utilizadas para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social.

Palavras-chave: Alfabetização Corporal; Abordagem Pedagógica.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPORTES NA CONSTRUÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: LUTA E RESISTÊNCIA DA BOXE TOP TEAM BRASIL EM OSASCO, SÃO PAULO.

Marilene Aparecida Massaro Ferreira – NEPI/PUC/SP
Email: marilenemassaro@yahoo.com.br

RESUMO



Introdução: A Boxe Top Team Brasil – BTTB é uma organização social, situada na zona Norte de Osasco, bairro Munhoz Junior, uma das regiões de maior vulnerabilidade social. A BTTB surge em 2009 de uma pequena ação esportiva entre vizinhos, atualmente atende cerca de 200 crianças e adolescentes e por onde já passaram mais de 2.500 participantes. Um trabalho que se utiliza do boxe, das artes marciais e de atividades culturais como recurso para a organização e mobilização da comunidade, ocupação de espaços públicos, e construção de alternativas e de formas de enfrentamento da insuficiente atenção das políticas públicas na região. **Objetivo:** Descrever e analisar como as atividades esportivas e culturais desenvolvidas pela BTTB contribuem na organização comunitária e na consolidação dos direitos das crianças e adolescentes. **Desenvolvimento:** A trajetória da BTTB acumula muitos avanços, teve início na prática do boxe na laje da casa de um dos fundadores e, desde 2012, ocupa o CEU Zilda Arns para a realização das atividades esportivas e culturais: muay thai, jiu jitsu, futsal, além de realizar visitas a teatros, museus e cinema. Constitui-se em um espaço de diálogo e respeito que possibilita a construção da identidade coletiva com foco na prática esportiva e na sociabilidade. **Conclusão:** A BTTB é um exemplo de resistência, da organização e do envolvimento das famílias em situação de vulnerabilidade social. Comprova que o recurso dos esportes, utilizado principalmente com crianças e adolescentes com o engajamento das famílias, contribui profundamente para a educação e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Palavras-chave: Criança e Adolescente; Organização comunitária; Esportes; Direitos.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE TREINADORES: OLHARES A PARTIR DO INTERCÂMBIO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIO NA DINAMARCA

Profa. Maria Letícia Abud Scarabelim – FEF/FCA/UNICAMP

Gabriel de Moraes Ventura – FCA/UNICAMP

Gabriela Zanin Tavares – FCA/UNICAMP

Profa. Dra. Eliana de Toledo – FCA/FEF/UNICAMP

Email: marialeticiascarabelim@gmail.com

RESUMO

Introdução: A legislação brasileira prevê a formação de treinadores esportivos no ensino formal superior, pela lei n. 9.696/98 (BRASIL, 1998), em cursos específicos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Em diferentes países não há este tipo de formação, e em outros, este tipo de formação não é utilizada como exigência para o exercício do treinador, (MILISTED et al, 2017). Nos países nos quais há formação específica, ela se compromete a ser inicial, fato refletido nos depoimentos de treinadores em pesquisas (COTÉ e GILBERT, 2009; RAMOS, 2011; NELSON et al., 2006), ou seja, não são suficientes para a atuação profissional. **Objetivo:** Relatar a visão acerca da formação de treinadores a partir da experiência dos pesquisadores nos intercâmbios internacionais na Dinamarca (propiciados pela parceria Unicamp e ISCA), nas folk high schools (Viborg idrætshøjskole e Gymnastikhøjskolen i Ollerup). **Desenvolvimento:** Na Dinamarca, os treinadores podem obter formação por diferentes meios: ensino superior (correlatas à área Educação Física, pois não há esta formação), ensino secundário, folk high schools (como um ensino técnico no Brasil, mas muito próprio deste sistema educacional) e cursos específicos



(ofertado por Associações e Federações). Assim, o ensino superior não é a única possibilidade para aquisição de licença e legitimidade para a atuação profissional na área esportiva (TRUZZI e SOUZA, 1999). Considerando que essas escolas valorizam os aspectos técnicos nas aulas de conteúdo físico-esportivos, tivemos aulas com educadores com diferentes perfis de formação; sem dúvida uma experiência de troca muito interessante, porém percebemos uma fragilidade em relação aos aspectos didático-pedagógicos. **Conclusão:** A exigência do ensino superior para atuação do treinador tem aspectos positivos e negativos, e isso foi melhor compreendido a partir de uma vivência de outra realidade. A Universidade poderia estabelecer mais aproximações com as experiências técnicas dos treinadores, buscando abrir espaço para eles dentro do contexto acadêmico brasileiro.

Palavras-chave: Ciências do Esporte; folk high school; formação de treinadores.

INTERVENÇÃO CONJUNTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA, ENTRE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA DO ESPORTE

Aline Savieto – SEDES Sapientiae
Marisa Markunas – SEDES Sapientiae
Luciana Angelo – SEDES Sapientiae
Email: aline.savieto@gmail.com

RESUMO

Introdução: Compreendendo que a Educação Física e a Psicologia do Esporte compõem as Ciências do Esporte e que como áreas de conhecimento são passíveis de estudo, tanto profissionais de educação física quanto psicólogos compartilham saberes e experiências constituídas em diálogos efetivos para a viabilização da prática interdisciplinar. A contribuição de diferentes olhares enriquece a viabilidade do entendimento das nuances que aparecem no contexto do movimento esportivo. Este artigo relata a experiência sobre uma intervenção em conjunto com uma profissional de Educação Física e uma Psicóloga, ambas cursando a formação em Psicologia do Esporte. **Objetivos:** O objetivo desta prática foi oferecer assistência psicológica a um treinador iniciante e seu atleta, apontar possibilidades, desafios e reflexões a respeito do papel das diferentes profissionais e suas contribuições nessa prática dialógica. **Desenvolvimento** Foram realizados encontros (presenciais e a distância) com o treinador, que mediante autorização do mesmo (TCLE) foram gravados e posteriormente transcritos para análise em encontros de supervisão pelas professoras do curso de especialização. Pode-se constatar que as diferentes referências teóricas e práticas possibilitaram a construção de um repertório amplo, a diversidade de pontos de vista e conhecimentos específicos das áreas de conhecimento contribuíram para o atendimento da demanda, em um planejamento de ações construídas pelas profissionais em conjunto. **Conclusão:** A experiência permitiu conhecer as peculiaridades das formações profissionais e a problematização das atuações, em que ter uma formação contínua e com experiências de práticas pedagógicas proporciona diversas vivências de aprendizagem ampliando conhecimentos e competências para a prática do profissional em diferentes atuações. O trabalho identificou a necessidade de ocorrer mais práticas dialógicas entre as áreas da Educação Física e a Psicologia do Esporte, na qual levantou possibilidades, desafios, descobertas e mais indagações dos muitos caminhos que podem ser desvendados e construídos pela prática dialógica.



Palavras-chave: Prática Profissional; Educação Física; Psicologia do Esporte.

PARA ALÉM DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO: OS GRUPOS DE ESTUDOS COMO FONTE DE CONHECIMENTO DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paula Simarelli Nicolau – FEF/Unicamp
Daniel Tancredi – FEF/Unicamp
Roberto Rodrigues Paes – FEF/Unicamp
Email: paula.simarelli@gmail.com

RESUMO

Introdução: Considerando a importância das múltiplas fontes de conhecimento disponíveis para treinadores esportivos, a literatura aponta que a formação universitária não é percebida como a fonte mais relevante, sendo menos significativa do que o próprio exercício da profissão ou da interação entre pares. Tal fato, sugere haver uma real necessidade em se repensar a formação a partir do âmbito universitário. **Objetivo:** Descrever a implementação de grupo de estudos em Pedagogia do Esporte (PE), estabelecendo reflexões quanto às contribuições do grupo para complementação da formação dos participantes do projeto. **Desenvolvimento:** O grupo de estudos em PE, intitulado Gepespinho, é um projeto que visa divulgar o conteúdo da PE, auxiliando na formação de alunos de Educação Física. Em sua última edição, foram realizados sete encontros, mentorados por dois professores em fase de mestrado. Os temas abordados foram sugeridos pelos próprios alunos, sendo: (1) Conceituação da PE, (2) A PE para o Gepesp, (3) Teorias do conhecimento e abordagens de ensino, (4) A avaliação na PE e (5) Modelos atuais de ensino. As reuniões requeriam leitura prévia de texto escolhido pelos mentores, para que ocorresse a participação ativa dos alunos nas reflexões propostas. Pudemos perceber a relevância do grupo para os alunos, não somente pelo engajamento visível nas leituras, mas também pelas reflexões e críticas construídas, tendo em vista as teorias estudadas e relatos de suas práticas (ainda em fase de estágio). Para além, notamos também a efetividade do grupo como uma fonte de conhecimento para os próprios mentores, uma vez que a preparação e mentoria dos encontros nos fez repensar as teorias e nossas práticas como treinadores, assim como nos possibilitou o exercício da docência em ensino superior. **Conclusão:** A partir do Gepespinho, acreditamos que grupos de estudos universitários são fontes de conhecimento com grande potencial em auxiliar a formação de graduandos, assim como de professores universitários.

Palavras-chave: Fontes de conhecimento; Treinador esportivo; Grupos de estudo universitários.

PROJETO EDUCAÇÃO ESPORTIVA PUC MINAS: ESTABELECEndo UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR EM UMA PERSPECTIVA DE INTERSEÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Dr. Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio – ICBS/PUC/Minas
Dr. Daniel Marangon Duffles Teixeira – ICBS/PUC/Minas
Dr. Fernando Carneiro Machado Ennes – ICBS/PUC/Minas
Ma. Márcia Campos Ferreira – ICBS/PUC/inas
Ms. Mauro Vinicius de Sá – ICBS/PUC/Minas
Email: mviniciusambrosio@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este artigo apresenta reflexões sobre o Projeto de Educação Esportiva, uma ação de extensão à graduação em Educação Física. Ressalta articulações entre condições acadêmicas e de infraestrutura, teoria e prática, ensino de diferentes práticas corporais e promoção da qualidade de vida. Partindo-se do pressuposto que os conceitos “qualidade de vida” e “atividade física” são relevantes para a sociedade em geral, torna-se fundamental analisar qual é a função da ciência e da pesquisa científica na busca por ampliar e aprofundar o conhecimento humano sobre esses dois temas e as suas relações. **Objetivo:** Socializar a experiência do Projeto Educação Esportiva da PUC Minas, buscando entender em que medida esse projeto contribui para a formação em ação de graduandos, bem como, se esse projeto de extensão atende à função social da universidade ao ofertar à comunidade alternativas de práticas de atividade física que promovam a qualidade de vida. **Desenvolvimento:** Num primeiro movimento, explicita as bases teóricas que fundamentam a discussão. Em seguida, apresenta como o projeto foi constituído em relação aos princípios da extensão universitária e da formação profissional. Mais adiante, explicita dados quantitativos e qualitativos referentes a esta experiência. Por fim, demonstra como o diálogo entre diferentes práticas esportivas podem constituir práticas extensionistas orientadas para a qualidade de vida na sociedade. **Conclusão:** Foi possível verificar que, projetos de extensão como o Projeto Educação Esportiva PUC Minas, podem favorecer, ainda no âmbito de graduação, a compreensão concreta e articulada entre teoria e prática pelo graduando e que esta compreensão pode qualificar a formação de professores e profissionais de Educação Física. Por fim, esta experiência, ao colocar a qualidade de vida como eixo organizador das ações, contribui para ampliar o papel da Educação Física e suas contribuições para uma sociedade mais educada para a busca de melhor qualidade de vida.

Palavras chave: Esporte; Qualidade de vida; Educação.

FUTEBOL FEMININO: DETERMINANTES DE ADESÃO E ADERÊNCIA

Sandra Santos – Co légio Santa Cruz
Ronaldo Vilaça – Colégio Santa Cruz
Suzana Prates – EACH/USP
Marcos Silva – PRODHE/CEPEUSP
Suzana Cavalheiro – PRODHE/CEPEUSP
Email: contatosandrasantos@gmail.com

RESUMO

Introdução: o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (RNDH) “Movimento é Vida”,



lançado em 2017 pelo PNUD, aponta como um dos princípios orientadores às ações públicas e privadas de fomento às Atividades Físicas e Esportivas (AFEs): "... a adoção de medidas que aumentem a adesão às AFEs especialmente nos grupos menos favorecidos", um dos quais é o das mulheres. Pesquisa realizada em 2016 - "Hábitos esportivos na cidade de São Paulo"-, solicitada pela Prefeitura, mostra que 37% dos homens entrevistados praticam futebol e apenas 6% das mulheres, e 32% das mulheres são sedentárias ante 19% dos homens. **Objetivo:** delinear alguns aspectos determinantes à adesão e aderência em projetos de futebol a partir de entrevistas com meninas adolescentes praticantes de futebol. **Desenvolvimento:** 41 meninas de 10 a 16 anos foram entrevistadas em abril de 2017 durante festivais de futebol organizados pelos parceiros desenvolvedores do projeto "Em Campo" (Colégio Santa Cruz e Universidade de São Paulo). As meninas eram participantes de grupos de treinamento de escolas pública e particular e de projetos esportivos de extensão universitária, ONGs e condomínio. O roteiro da entrevista abordou: início da prática do futebol, outras modalidades praticadas, frequência e uso de espaços públicos, práticas esportivas familiares, incentivo e barreiras para a prática do futebol. **Conclusões:** identificou-se que o futebol feminino na juventude ocorre em três cenários – família (impulso inicial à prática com exemplos), escola (principal local de vivência) e projetos sociais. (início de formação específica com garantia de espaço e grupo). A aderência dessas meninas, bem como a oportunidade para outras iniciarem, envolve aspectos pedagógicos, sociais e políticos. A estrutura de projetos socioesportivos precisa ir além das 4 linhas. Compreender os relatos de meninas praticantes que não tiveram exemplos e estímulo familiar e se expuseram em lugares públicos, pode oferecer indícios para as ações preconizadas no RNDH 2017.

Palavras-chave: futebol feminino; adesão, aderência.

FUTEBOL FEMININO NO BUTANTÃ: BARREIRAS DE GÊNERO E CLASSES SOCIAIS

Sandra Santos – Colégio Santa Cruz

Stephanie Tabata – IPUSP

Suzana Prates – EACH/USP

Marcos Silva – PRODHE/CEPEUSP

Luiz Marcos Silva – Colégio Santa Cruz

Email: contatosandrasantos@gmail.com

RESUMO

Introdução: apesar do Brasil ser mundialmente conhecido como o país do futebol, as meninas ainda sofrem com a falta de oportunidades para aprendizagem e prática da modalidade. São raros os projetos destinados à promoção do futebol feminino e, em geral, aquelas que conseguem espaço para jogar, o fazem em grupos masculinos, o que acaba sendo uma das barreiras para ampliar o número de garotas praticantes. Projetos de futebol feminino, por outro lado, têm sido explorados como um movimento de contestação e subversão de uma cultura esportiva machista, abrindo novas perspectivas para redes de empoderamento feminino e participação de meninas e mulheres no esporte **Objetivo:** iniciado em junho de 2016, este projeto objetiva oferecer um programa regular de aprendizagem e desenvolvimento de futebol feminino, democratizando o acesso das meninas à sua prática e foi construído em parceria com o Colégio Santa Cruz - escola privada que realiza vários projetos sociais na região, dada sua vocação comunitária, mantida que é



por uma congregação religiosa - responsável pelo espaço físico onde são desenvolvidas as atividades, e o Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte, realizado pelo Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (PRODHE-CEPEUSP), com coordenação de professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. **Desenvolvimento:** Difícil precisar o alcance social desta atuação, mas observa-se que o projeto impactou sobremaneira a comunidade São Remo, principal público atendido, por meio de eventos organizados pela equipe e que contaram com a participação de familiares e grupos de crianças e jovens de diversas escolas e classes sociais. Abre-se recentemente a possibilidade de participação de meninos. **Conclusão:** organizações comunitárias, escolas privadas com vocação de atendimento social e universidade pública podem atuar como facilitadoras do acesso às práticas físico-esportivas, valorizando seus elementos de desenvolvimento humano e enfrentando barreiras de gênero e classe social.

Palavras-chave: Futebol feminino; Esporte comunitário; Desenvolvimento Humano.

ESPORTE COLETIVO NA REALIDADE ESCOLAR

Hygor Cordeiro Fontes – UFOP
Kaísa Campos Batista – UFOP
Siomara Aparecida da Silva – UFOP
Email: hcordeirofontes@gmail.com

RESUMO

Introdução: As aulas da Educação Física apresentam uma monocultura dos esportes coletivos. A Educação Física Escolar configura-se como um cenário aberto que possibilita o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras, as quais contribuem para a formação de um ser humano ativo e saudável no meio social em que está inserido. Os jogos coletivos são uma excelente alternativa para o desenvolvimento de comportamento ativo e crítico possibilitando maior inserção social. Existe dificuldade de sistematizar os conteúdos dos mesmos para suprirem as necessidades desenvolvimentistas dos discentes nos vários anos do ensino básico. Por isso, fez-se necessário o objetivo deste trabalho. **Objetivo:** Compreender o processo de ensino dos esportes, em especial os jogos coletivos nas aulas de Educação Física escolar para contribuir com organização dos conteúdos. **Desenvolvimento:** O instrumento utilizado foi o diário de campo, registrando as atividades das aulas ministradas pelo professor de uma escola da rede pública de ensino de Ouro Preto. Foram observadas 18 aulas de duas turmas do oitavo ano, contabilizando o total de 30 horas de observação. Foi possível agrupar os temas de cada aula e percebeu-se que aproximadamente 40% das aulas foram livres, isto é, sem feedback do professor, sem escolha de atividades, de materiais, espaços ou decisões pedagógicas, ficando tudo a critério do aluno. Feriados, paralizações e eventos contribuíram com a perda de 39% das aulas, sem percebermos a preocupação com a reposição do tempo perdido e dos conteúdos dito como programado. Foi analisado também que 11% das aulas possuíam conteúdos aleatórios, sem relação, sequência de uma aula com a outra. Por fim, somente 10% das aulas tiveram o esporte coletivo por escolha do professor, mas sem acompanhamento das atividades. **Conclusão:** O processo acompanhado não apresentou subsídio de sistematização reforçando a necessidade de um planejamento e mudança de postura profissional.

Palavras-Chave: Educação Física; Sistematização; Conteúdo.



O ENSINO DO ATLETISMO ATRAVÉS DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alex Pereira - FIRA/Avaré/SP
Email: alexed.fisica@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Pensar em uma proposta pedagógica para ensinar uma modalidade não muito popular na educação física escolar ainda pode ser um grande desafio, corroborando com Kunz (1998) ensinar atletismo é um processo dramático porque com certeza os alunos preferem “mil vezes” jogar brincar com bola, ao que saltar, arremessar ou se matar numa corrida”. Este presente estudo trata de investigar o ensino do atletismo na escola a partir das três dimensões de conteúdo: Conceitual, Procedimental e Atitudinal PCNs (Brasil, 1998). **Objetivo:** Ensinar o lançamento de dardo através dos jogos eletrônicos. Investigar quais são as relações do lançamento virtual com o real? Quais são as implicações no processo de ensino, vivência e aprendizagem? **Desenvolvimento:** O presente estudo aconteceu em uma escola particular na Cidade de Avaré-SP com os alunos do 7º ano do ensino fundamental II e foi pensada em possibilitar vivências do lançamento de dardo através dos jogos eletrônicos, com o vídeo game X-BOX com o auxílio do (Kinect Sports). **Conclusão:** Após o trabalho realizado verificou-se que o do lançamento de dardo no vídeo game X-box com auxílio do kinectc Sports, como recurso procedimental para desenvolver o conteúdo conceitual da aula, é uma excelente estratégia de ensino, pois os jogos eletrônicos fazem parte da rotina do adolescente, sendo assim foi mais significativo a aprendizagem da modalidade, e a compreensão das fases de lançamento, portanto ensinar atletismo na escola é uma questão de planejar e adequar a proposta de acordo com o grupo que está sendo trabalhado, todavia os alunos tem muita curiosidade de aprender algo diferente depende apenas do professor a oferta de uma proposta coerente ao ensino.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos; Atletismo; Lançamento de Dardo.

O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONSIDERANDO AS TRÊS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS

Valéria Maciel Battistuzzi – Faculdade Santa Bárbara d’Oeste
Andressa Mella Pinheiro – Faculdade Santa Bárbara d’Oeste
Sandra Aparecida Bratfische – Faculdade Santa Bárbara d’Oeste
Email: valeria.mb200972@gmail.com

RESUMO

Introdução: As aulas de educação física escolar da rede municipal de ensino de Americana-SP visam contemplar os conteúdos da cultura corporal de movimento, proporcionando ao aluno a



participação de diversas atividades corporais propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentam como avanços: o princípio da inclusão, os temas transversais e as dimensões dos conteúdos, sendo que a categoria conceitual é o “compreender”, a categoria procedimental é o “saber fazer”, e a categoria atitudinal refere-se ao “ser”. Por muito tempo os conteúdos eram transmitidos aos alunos e a ênfase era dada ao “saber fazer”, ou seja, os alunos vivenciavam as atividades, mas muitas vezes não compreendiam os porquês dos mesmos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar como o atletismo pode ser trabalhado na escola, dentro de uma proposta pedagógica, contemplando as três dimensões dos conteúdos. **Desenvolvimento:** Na primeira etapa das aulas dividimos o atletismo em corridas, saltos, arremessos e lançamentos, e para cada prova utilizamos as mesmas estratégias: primeiro elaboramos atividades pré-desportivas; depois o estudo de um texto abordando história, origem e curiosidades. No próximo passo os alunos assistiram vídeos para compreender a dinâmica e as técnicas do esporte. A partir daí começamos a vivenciar as aulas práticas que eram interrompidas quando necessário para explicar os “porquês” aos alunos, como o uso das capacidades físicas que são exigidas de maneira diferente em cada prova do atletismo. No decorrer das aulas conversamos sobre a importância da hidratação e do uso de roupas e calçados adequados, respeito aos limites do próprio corpo e das diferenças de habilidades entre os colegas. Vale destacar que nos lançamentos, os equipamentos disco e martelo, foram confeccionados pelos próprios alunos com materiais alternativos (sucata). **Conclusão:** Concluímos que dessa maneira, contemplando as três dimensões dos conteúdos, os alunos aprenderam de forma integral o atletismo, compreendendo e vivenciando as atividades.

Palavras-chave: Atletismo; Dimensões dos conteúdos.

PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE JOGO NO ENSINO BÁSICO

Bruna de Oliveira Anício – CEDUFOP/UFOP
Kaísa Aparecida Campos Batista – CEDUFOP/UFOP
Hygor Cordeiro Fontes – CEDUFOP/UFOP
Siomara Aparecida Silva – CEDUFOP/UFOP
Email: brunaoliveira4.julho@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física Escolar (EFE) configura-se como um cenário aberto que possibilita o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras, as quais vão contribuir para a formação de um ser humano ativo e saudável no meio social. Os estudos da capacidade de jogo se fazem necessário na EFE devido os esportes coletivos serem o conteúdo hegemônico. O planejamento das aulas é necessário para alcançar os objetivos cabíveis a cada faixa etária. Assim, planejar, aplicar e avaliar os conteúdos da capacidade de jogo contribui com a melhoria do rendimento esportivo. **Objetivo:** Esse relato teve como objetivo demonstrar os quantitativos que foram aplicados na realidade da EFE no desenvolvimento da capacidade de jogo. Além disso, mostrar os prováveis efeitos de aulas pautadas no processo de sistematização de conteúdo. **Desenvolvimento:** Foram ministradas 20 aulas planejadas sistematicamente, em duas turmas do oitavo ano em uma escola da rede pública de ensino. O desenvolvimento da capacidade de jogo foi proporcionado em: 40% atividades de jogos de inteligência e criatividade tática, 30% de capacidade tática básica, 15% de estruturas funcionais e 15% de habilidades técnicas. Entre os principais



resultados encontram-se as dificuldades de reconstruir os paradigmas das novas metodologias que estão sendo aplicadas nas aulas de Educação Física que muitas vezes impedem o desenvolvimento integral dos alunos na construção da capacidade de jogo. **Conclusão:** Perante os obstáculos encontrados neste cenário há necessidade de mais sistematização de conteúdo para contribuir para esta quebra de paradigma.

Palavras chave: Educação Física; Planejamento; Conteúdo; Capacidade de jogo.

ESPORTE ESCOLAR: O MODELO PENDULAR DE JOCIMAR DAOLIO EM EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO HANDEBOL

Carlos Afonso Ferreira dos Santos – FEF/UFPA
Jeferson Ataíde Dias – FEF/UFPA
Email: afonso.fersantos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Frequentemente o ensino dos esportes coletivos na escola vem sendo reduzido a uma dimensão técnica desvinculada de uma compreensão mais ampla dos condicionantes que a influenciam. Necessita-se atribuir ao conteúdo elementos sistematizados de ação que visem à apropriação elaborada de seu objeto de conhecimento na escola. **Objetivo:** Este relato conta a experiência de uma oficina planejada por discentes do curso de Educação Física (UFPA) com ênfase no ensino do conteúdo Handebol via modelo pendular proposto por Daolio (2000) a partir dos conceitos sobre os jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Desenvolvimento:** Com base no modelo pendular, a oficina contou com três momentos de ensino do esporte coletivo: 1) os princípios operacionais, no qual se frisou a intenção de apontar para os princípios comuns às várias modalidades esportivas existentes. Neste momento, realizaram-se atividades elaboradas de ataque e defesa a partir de um jogo pré-desportivo criado e modificado de acordo com a necessidade de apropriação dos princípios no próprio Handebol; 2) as regras de ação, com a finalidade de caracterizar os mecanismos necessários para que ocorra os princípios operacionais. Nesta etapa, estratégias coletivas de organização foram criadas pelas equipes que praticavam o jogo pré-desportivo (a exemplo das táticas de jogo); 3) os gestos técnicos do esporte, no qual foi apresentado a execução gestual de movimentos intrínsecos ao Handebol, tais sejam a empunhadura, o passe e o arremesso. A partir da apresentação, tais gestos foram experimentados no jogo realizado. **Conclusão:** A experiência nos permitiu atentar ao processo pedagógico de ensino do conteúdo a partir do modelo pendular como de elementar importância em direção a práticas sistematizadas dos esportes coletivos. Por fim, foi possível diagnosticar na oficina uma evolução na prática do Handebol quanto aos elementos que conferem a este esporte uma perspectiva educacional de seus aspectos operacionais, técnicos e táticos.

Palavras-chave: Esporte Escolar; Handebol; Modelo Pendular.

CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



Beatriz Carvalho Cavalieri – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Adriano Gomes de Moraes – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Fabiana Andreani – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Naiara Martins da Silva Siqueira – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Lilian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/Bauru
Email: bia_carvalho3003@hotmail.com

RESUMO

As Atividades Curriculares Desportivas (ACDs) buscam promover o esporte educacional e correspondem a aulas que podem ser ministradas por professores de Educação Física (EF) nas escolas estaduais de São Paulo desde 2001. Estas são constituídas por turmas de uma única modalidade esportiva, ocorrendo no período contrário das aulas regulares de EF, sendo optativa aos alunos. A legislação vigente estabelece as normas gerais para o seu desenvolvimento, porém, não há nenhum material didático que oriente sobre este ensino. Em 2017, em uma cidade do interior paulista, produzimos um material didático voltado aos professores que atuavam com ACDs de esportes coletivos. Neste sentido, nosso objetivo é relatar a experiência desta produção. Primeiro realizamos um levantamento documental junto à Diretoria de Ensino para identificar os esportes coletivos desenvolvidos nas escolas e os docentes envolvidos, em seguida, foram feitas visitas a estas escolas, realizadas entrevistas semiestruturadas com 17 destes professores e aplicado um questionário para 292 alunos, participantes de turmas de ACDs com esportes coletivos. Com base nos dados identificados e em consonância com a literatura sobre a temática deu-se início à produção do material didático. Ganhou relevo abordar os esportes coletivos de maneira geral, apontando aspectos comuns sobre metodologia de ensino, conhecimento declarativo, formas de avaliação e propostas de organização de eventos. Posteriormente, foram desenvolvidos capítulos para cada modalidade com base nos seguintes tópicos: O que é?; Como se joga?; Metodologia de ensino; Conhecimento declarativo técnico e tático; Sugestão de aula; Avaliação; Exemplo de festival; Para saber mais. Ao final, entramos em contato com a Diretoria de Ensino envolvida e apresentamos o material produzido, além disso, os 17 professores participantes do estudo receberam um CDroom com o material. Tanto à Diretoria de Ensino quanto os professores manifestaram muito interesse no material, bem como, se sentiram valorizados por terem contribuído com este processo.

Palavras-chave: Atividades Curriculares Desportivas; Material Didático; Esportes Coletivos.

REDESENHANDO AS ACDS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PARTILHA DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Gonçalves Vieira Marques – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Adriano Gomes de Moraes – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Beatriz Carvalho Cavalieri – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Naiara Martins Silva Siqueira – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Lilian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/Bauru
Email: rodrigomarques.edf@hotmail.com



RESUMO

Introdução: O esporte influenciou a origem das Turmas de Treinamento (TT) na década de 1970 junto às escolas estaduais de São Paulo. As aulas ocorriam no contra turno e o professor buscava identificar talentos esportivos e preparar futuros atletas para competições. Com as novas perspectivas de Educação Física, as TT deixaram de existir, sendo criada, em 2001, as Atividades Curriculares Desportivas (ACDs) que buscam a formação do cidadão e não mais a detecção de talentos. Porém, as turmas de ACD e os jogos escolares ainda são organizados por faixas etárias e divididos por gêneros nos esportes coletivos, estabelecendo semelhanças com a dinâmica das TT. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo partilhar uma experiência que buscou redesenhar a dinâmica das ACDs. **Desenvolvimento:** Contrapondo a separação por faixa etária e gênero, foi alterada a organização de duas turmas de ACDs em uma escola estadual do interior de São Paulo. Inicialmente as turmas eram divididas em sub 12 masculino e sub 17 feminino, mas, com a mudança, passaram a frequentar as aulas alunos/as de 11 a 18 anos juntos. Com vistas a superar a estrutura dos jogos escolares (limitado a um pequeno grupo de alunos/as, separado por gênero, faixa etária, e com a continuidade de participação na competição condicionada a vitória) foi organizado um festival misto de futsal. Os alunos/as foram divididos em cinco times, todos jogaram quatro vezes, não houve um campeão, pois o objetivo era a participação coletiva, independentemente da idade ou habilidade. Ao final, todos/as foram premiados. Durante a rodada de folga, os alunos/as assumiram outras funções nos jogos, como: árbitros/as, mesários/as, técnicos/as e jornalistas. **Conclusão:** Os alunos/as demonstraram ter gostado da experiência, bem como, puderam compartilhar com os colegas o respeito às diferenças, além disso, passaram a visualizar uma outra forma de vivenciar as práticas esportivas na escola.

Palavras-chave: Atividades Curriculares Desportivas; Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte.

PROJETO DE EXTENSÃO DE INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE HANDEBOL NO CEPAE/UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephania Melo Ferraz Amazonas – FEFD/UFG

Milena Louise Rodrigues Rosa – FEFD/UFG

Tathiane Krahenbühl – FEFD/UFG

Email: stephaniameo@gmail.com

RESUMO

Introdução: Uma nova perspectiva na formação de futuros professores de educação física tem como eixo central a ideia da prática pedagógica vinculando teoria e experiências práticas como forma de aprendizado. **Objetivo:** Relatar a relevância de um projeto de extensão universitária na formação inicial de duas alunas do curso de Educação Física ao ministrar aulas de Handebol para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II no CEPAE/UFG enquanto cursava a disciplina de Pesquisa e Ensino no Handebol. **Desenvolvimento:** O planejamento das aulas do projeto foi discutido em reuniões mensais com a orientadora visando adequar os conteúdos e ter o “feedback” avaliativo da turma. Foram ministradas 20 aulas durante o segundo semestre de 2017, juntamente com as aulas da disciplina, que foram importantes e essenciais para a compreensão do ensino de



handebol seguindo uma sequência lógica: do mais simples para o mais complexo, lúdicas e contextualizadas socialmente. As aulas da extensão foram baseadas no modelo pendular proposto por Daolio (2002), e a partir dos princípios operacionais dos jogos esportivos coletivos propusemos inicialmente atividades mais dinâmicas com situações de jogos e brincadeiras que estimulassem ações individuais, sendo inseridas nessas atividades os fundamentos tático-técnicos. A partir da evolução dos alunos começamos a ensinar alguns meios táticos de grupo ofensivo e defensivo, transitando aos poucos o posicionamento do ataque e da defesa em zonas, estimulando ações coletivas mais elaboradas. Os alunos participaram de jogos competitivos e notou-se que a competição é um aliado no processo de ensino-aprendizagem quando bem orientado pelo professor/a. **Conclusão:** O ensino do esporte deve ser planejado e sistematizado, e a vivência das adversidades e situações problemas na prática é fundamental para esse processo. A experiência prática em concomitância com a aprendizagem teórica foi importante ao dar sentido aos conteúdos aprendidos na graduação, possibilitando uma perspectiva da ação docente mais consciente.

Palavras-chave: handebol; extensão acadêmica; formação de professores.

XADREZ EM 3 TEMPOS

Thomas Neves de Freitas – Fundação EPROCAD

Eliane Alves Ferreira – Fundação EPROCAD

Email: thomfreitas@eprocad.org.br

RESUMO

Introdução: Em meados de 2011, através do xadrez, uma modalidade por vezes muito conhecida, porém pouco praticada no Brasil, um grupo de educadores deu início a uma experiência pedagógica que pudesse contribuir como ferramenta educacional e de intervenção aos demais colaboradores. **Objetivo:** Tornar visível a utilização de uma metodologia para aprendizagem do xadrez, baseada na metodologia dos 3 tempos da Fundação EPROCAD, possibilitando a socialização e a aprendizagem de valores humanos. **Desenvolvimento:** A Fundação EPROCAD é uma instituição presente em municípios da grande São Paulo e interior, que por meio da experiência prática com o xadrez nas atividades cotidianas de um de seus projetos, visualizou o poder que o esporte poderia apresentar como ferramenta pedagógica e para aprendizagem de valores humanos. Este processo consistiu na inserção da metodologia dos 3 tempos, já utilizada pela instituição a realidade do xadrez. A metodologia consiste em 3 tempos de jogo, onde num primeiro momento ocorre à discussão das regras, após disputa-se a partida em si e no terceiro tempo é discutido a postura dos participantes e a regras acordadas por intermédio de um mediador, já que dentro deste processo não existe a figura do árbitro. Esta dinâmica possibilita o debate construtivo de regras e adaptações ao jogo por parte de seus integrantes, sem descaracterizar o jogo. Alargando seu campo de visão, de relações e das possibilidades de administrar conflitos de maneira respeitosa, permitindo que o educando vivencie dentro do jogo de xadrez ocasiões diárias que possam apresentar-se como de difícil resolução. **Conclusão:** Acreditamos que a metodologia do Xadrez em 3 tempos, possa contribuir como uma ferramenta de socialização, aprendizado do jogo e convivência com os valores que estão presentes na sociedade, seja para uma convivência harmônica mais próxima, como familiar e escolar, até as relações mais substancialmente distantes do indivíduo.

Palavras-chave: Xadrez; 3 Tempos; Socialização.



ARBITRAGEM EDUCATIVA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Naiara Martins Silva Siqueira – PPDEB/UNESP/Bauru
Rodrigo Gonçalves Vieira Marques – PPDEB/UNESP/Bauru
Adriano Gomes de Moraes – UNESP/Bauru
Pedro Paulo Restaino – UNESP/Bauru
Lílian Aparecida Ferreira – PPDEB/DEF/UNESP/Bauru
Email: naiara.edf@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em toda competição esportiva de alto rendimento há a figura da arbitragem. Todavia, na iniciação esportiva, dados seus objetivos distintos do alto rendimento, essa arbitragem pode se estabelecer com um significativo potencial educativo. Além de ajudar no desenvolvimento do jogo, o árbitro pode orientar os participantes e contribuir com um entendimento mais elaborado sobre o esporte. Neste caso, mais pedagógico, a arbitragem é denominada de arbitragem educativa. Tal experiência foi desenvolvida entre graduandos de um curso de Educação Física de uma universidade pública do interior de São Paulo que foram orientados a arbitrar de forma educativa um festival de handebol. **Objetivo:** Analisar atitudes e ações de graduandos de Educação Física que foram orientados a se utilizarem da arbitragem educativa em um festival de handebol. **Desenvolvimento:** Para a coleta dos dados, os pesquisadores acompanharam 54 graduandos no momento das arbitragens, identificando e anotando suas atitudes e ações com base em um roteiro estruturado de observação. A forma de comunicação mais utilizada pelos árbitros se deu através do apito. As intervenções e colaborações que os árbitros ofereceram aos jogadores se efetivaram com base nas regras do festival, de modo rígido. Quando o jogo era interrompido pelos árbitros, na ocorrência de situações de discussão ou faltas mais duras entre os participantes, foram raras as conversas entre os árbitros e os jogadores de modo a minimizar os eventuais desdobramentos que acarretassem violência ou acirrassem as disputas. **Conclusão:** Ainda que a arbitragem educativa se mostre como uma alternativa pedagógica com rico potencial formativo, destacadamente entre os participantes que vivenciam o processo de iniciação esportiva (seja na educação escolar ou em escolas de esportes/projetos sociais esportivos), sua utilização, por parte dos graduandos, evidenciou fragilidades que podem estar relacionadas à formação inicial em Educação Física, bem como à carência de material e estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Arbitragem educativa; Iniciação esportiva; Formação profissional.

ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO PARQUE URBANO COMO UMA OPÇÃO DE LAZER

Endrigo Silva Mello – EACH/USP
Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco – EACH/USP
Email: endrigo.mello@usp.br



RESUMO

Introdução: O presente trabalho apresenta uma experiência de uso público em parques urbanos com 60 estudantes do ensino fundamental da escola pública E.E. José Benício dos Santos no ano de 2017, as crianças junto com a coordenadora e três professores usufruem do Parque Gabriel Chucre localizado no município de Carapicuíba uma cidade da Região Metropolitana do Estado de São Paulo. **Objetivo:** Proporcionar acesso aos estudantes desta unidade escolar aos espaços públicos da sua cidade, promovendo atividades físicas e esportivas como uma opção de lazer. **Desenvolvimento:** adotou-se uma prática pedagógica fundamentada na pedagogia de projetos baseando-se nos Quatro Pilares da Educação e no Esporte Educacional como referências metodológicas já abordadas nas aulas de Educação Física da escola. Com o envolvimento dos participantes do projeto fez-se um diagnóstico sobre o uso do tempo livre e quais espaços do bairro eram mais utilizados pelas crianças e adolescentes. **Conclusão:** essa iniciativa de convivência cultural, social e educativa no parque urbano proporcionou uma vivência das práticas de atividades físicas, esportivas pelos estudantes num equipamento público de lazer, estimulando os educandos a refletirem sobre a importância de desfrutarem dos espaços públicos da cidade como seu direito ao lazer e a outra possibilidade expressada em relatos deles mesmos foi conhecerem e praticarem outras atividades esportivas além das conhecidas e praticadas pela sua comunidade.

Palavras-chaves: Infância; Esporte; Lazer.

DOIS ANOS DO PROJETO DE FUTSAL FEMININO: DIFICULDADES PRINCIPAIS

Henrique Mikio Rocha Tanaca – CBS/UNICSUL
Eduardo Filipe Vasconcelos dos Santos – CBS/UNICSUL
Leticia dos Santos Wasconcelo – CBS/ UNICSUL
Fabio Tomio Fuzii – CBS/UNICSUL
Email: mikio_tanaca@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão de futsal feminino teve início no primeiro semestre de 2016 para as alunas de uma Universidade particular do bairro São Miguel Paulista, São Paulo, passando por diversos desafios, colecionando pontos positivos e negativos. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar os dois anos de existência do projeto para subsidiar o planejamento nos próximos semestres. **Desenvolvimento:** Nossa intervenção foi guiada para desenvolver dentro da abordagem sistêmica, atividades que trabalhassem os conceitos do jogo de futsal e identificar fatores de evolução das alunas no decorrer do tempo. Neste processo, nosso principal obstáculo foi a baixa frequência das alunas, desmotivação e conseqüentemente dificuldade em conseguir realizar um planejamento a longo prazo. Após nossos encontros percebemos que a maioria das alunas queriam o lazer, uma descontração e não um treinamento como era a nossa proposta; além disso, a maioria das alunas trabalham para conseguir manter-se financeiramente além de conciliar o horário do treino com tarefas de sua vida cotidiana e acadêmica o que afeta diretamente na assiduidade das mesmas. Temos a presença de alunas com diferentes níveis de habilidades



motoras, o que para muitas acabava sendo um desestimulador da prática, tornando um problema nosso para conseguir trabalhar com diferentes expectativas de aprendizagem. **Conclusão:** O projeto proporcionou o conhecimento e desenvolvimento profissional dos envolvidos, possibilitando amadurecimento enquanto professores (posturas profissionais e construção e planejamento de aulas), além do aprendizado da abordagem sistêmica e montagem de um grupo de discussão sobre o esporte. Porém, nossa grande dificuldade foi trabalhar com poucas alunas nos treinos, compreender os motivos da baixa frequência, planejar a longo prazo e ao mesmo tempo possibilitar um treino interessante para alunas com níveis de habilidades distintas. Tudo isso será nosso principal desafio daqui em diante.

Palavras-chaves: Projeto de Extensão; Intervenção; Futsal Feminino

MINICURSO “JOGAR COM AS MÃOS PARA APRENDER A JOGAR COM OS PÉS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Filipe Vasconcelos dos Santos – CBS/UNICSUL

Henrique Mikio Rocha Tanaca – CBS/UNICSUL

Leticia dos Santos Wasconcelo – CBS/ UNICSUL

Fabio Tomio Fuzii – CBS/UNICSUL

Email: edufilipe0805@gmail.com

RESUMO

Introdução: No segundo semestre de 2017, durante a semana acadêmica do curso de Educação Física de uma universidade particular localizada em São Miguel Paulista, foi realizado um minicurso intitulado “Jogar com as mãos para aprender a jogar com os pés”. A ideia foi demonstrar que existem diferentes possibilidades de aprender o jogo do futsal, mesmo sem dominar perfeitamente as técnicas mais eficientes do esporte. Portanto, o objetivo desse trabalho é descrever e refletir sobre a experiência do minicurso. **Desenvolvimento:** A oficina teve intenção de trabalhar conceitos táticos do futsal, porém jogado com as mãos, pois com as mãos os alunos teriam um amplo campo de visão da situação de jogo e assim facilitariam na compreensão do jogo quando fossem exigidos os pés. No futsal a tendência é olhar para os pés quando está com a posse de bola, diminuindo o campo de visão. Todas as atividades propostas foram realizadas com as mãos para posteriormente praticadas com os pés para tentar facilitar na compreensão da parte tática. O minicurso contou com 22 alunos na quadra, com 1 hora e 15 de duração. Foram propostas quatro atividades didáticas que incluíam uma roda de conversa inicial, um jogo com a utilização das mãos, intervenção dialógica, a variação do jogo com os pés e uma roda de conversa final. **Conclusão:** Dentre o tema proposto e o nosso objetivo que era facilitar o entendimento das partes táticas do futsal o minicurso foi muito produtivo e deu para visualizar claramente que a intenção inicial funcionou. Recebemos feedbacks positivos dos alunos que ficaram surpresos por entenderem que era um desafio aprender o jogo do futsal com as mãos. Portanto, isso nos encoraja a implantar essa metodologia ao projeto de futsal feminino para tentar alcançar resultados satisfatórios dentro do discernimento de conceitos táticos do futsal.

Palavras-chaves: Pedagogia do esporte; Minicurso; Futsal.



GINASTICANDO PELO BRASIL: OS FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS

Michelle Ferreira de Oliveira – ESEFFEGO/UEG/FEF/UNICAMP

Fabiano Bragantini Mastrodi – SESCSP/FEF/UNICAMP

Eliana de Toledo – FCA/FEF/UNICAMP

Email: michelle.f.oliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os festivais constituem-se como parte do processo da Ginástica para Todos (GPT) (PÉREZ e PAOLIELLO, 1995; AYOUB, 2003) e um de seus fundamentos que parece mais realizar seus participantes (TOLEDO, CARBINATTO e HARUMI, 2014). Em diferentes partes do mundo vem sendo realizado, com características comuns (relacionados à prática), assim como, bem singulares, de acordo com seu local de promoção. No Brasil, os Festivais de Ginástica Para Todos (GPT) têm se constituído como espaço para formação, socialização e conagração entre os praticantes de ginástica (PATRICIO, CARBINATTO E BORTOLETO, 2016), sendo que alguns deles se realizam como parte da programação de congressos científicos da área, exemplos disso são os Fórum Internacional de Ginástica Para Todos é realizado desde 2001 em uma parceria entre a Unicamp e o Sesc São Paulo e o Congresso de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste, que acontece desde 2010. **Objetivo:** Relatar experiências e resultados dos festivais realizados nos únicos eventos científicos específicos de GPT do Brasil: Congresso de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste (Goiânia – GO) e Fórum Internacional de Ginástica para Todos – FIGPT (Campinas – SP). **Desenvolvimento:** Esses eventos têm oportunizado que diversos grupos, escolas e Universidades, participem com apresentações ginásticas, formações práticas por meio de cursos e oficinas, discussões acadêmicas, formais e informais, que por consequência têm proporcionado um aumento nas produções científicas na área. A partir desses eventos constatamos uma busca por conhecimentos pedagógicos por acadêmicos, professores e profissionais que participam desses festivais como um espaço de formação pedagógica. **Conclusões:** Os festivais de GPT nessas regiões do Brasil, tem se constituído como um importante espaço de divulgação, formação e apresentação da Ginástica e das possibilidades de pratica-la. Tais eventos tem propiciado a troca de saberes pedagógicos, técnicos e artísticos entre diferentes grupos do Brasil e, no caso do FIGPT, com grupos internacionais.

Palavras-chave: Festivais; GPT; Formação Pedagógica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VOLUNTARIADO NOS JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIO 2017 EM SÃO PAULO - BRASIL

Debora Gambary Freire Batagini – UNESP/BAURU

Rubens Venditti Junior – UNESP/BAURU

Email: deboragambary@yahoo.com.br

RESUMO



Introdução: Este trabalho relata experiências envolvendo participação, aprendizado e dificuldades encontradas na atuação dos Jogos Paralímpicos Universitários 2017, organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), no Centro de Treinamento Paralímpico – (CT), em São Paulo-SP, em julho de 2017. Teve o apoio da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), em 2017 realizou sua segunda edição dos jogos. Participaram 254 atletas representando universidades de 20 estados brasileiros e o Distrito Federal. Os Jogos Universitários foram realizados com objetivo de fortalecer o Paradesporto no Brasil desde a iniciação, considerado evento de grande porte e sua logística demanda uma equipe de voluntariado. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é relacionar as experiências em um evento deste porte com a formação acadêmica e a atuação profissional, a partir dos relatos dos próprios voluntários, além de observações e avaliações que foram realizadas durante o evento. **Desenvolvimento:** Para formar a equipe do voluntariado deste evento foi solicitada inscrição, para seleção de 60 voluntários acadêmicos da área de Educação Física. Após a seleção, houve a preocupação da comissão técnica de preparar e esclarecer as funções e respectivamente os objetivos do trabalho voluntariado com palestras de capacitação e vídeos. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, com relatos, observações e reuniões entre os autores. Os resultados referentes às reflexões, análises e observações apontam para a necessidade de permitir mais oportunidades como esta para estudantes em formação e profissionais na área da saúde, principalmente da Educação Física, para favorecer o processo de formação e capacitação dos profissionais da área e o contato com pessoas com deficiência. **Conclusão:** Além da necessidade das instituições organizadoras dos eventos esportivos perceberem o valor e a necessidade organizacional, logística e educativa do programa de voluntariado, que requer que sejam pensadas estratégias para formação e a capacitação dos profissionais da área e a importância para o movimento paralímpico.

Palavras-chave: Formação Profissional; Voluntariado; Pessoas com deficiência.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS PARA MELHORIA DE CAPACIDADES RÍTMICAS E COORDENATIVAS: “JUST DANCE” NO GRUPO GINÁSTICO LAPEGI UNICAMP

Mateus Henrique de Oliveira – FCA/UNICAMP
Vanessa Pizzol – FCA/UNICAMP
Eliana de Toledo –LAPEGI – FCA/FEF/UNICAMP
Email: matthenri0@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Grupo Ginástico Lapegi Unicamp é um projeto de extensão universitária, criado em 2012, para promover a formação humana e a capacitação profissional por meio da Ginástica, fazendo hoje parte do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI), da FCA-Unicamp. Desde então, o Grupo já participou e se apresentou em eventos nacionais e internacionais, alicerçando sua proposta pedagógica na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), com diferenciais trazidos da Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire). Uma das estratégias de condução dos encontros, é propiciar que os graduandos atuem como promotores de diferentes práticas por ele vividas ou criadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uso do jogo eletrônico “Just Dance” de forma não competitiva, como uma estratégia pedagógica para desenvolver capacidades



coordenativas e rítmicas, em sintonia com as experiências jovens vividas por seus membros no cotidiano. **Desenvolvimento:** As coreografias do jogo eram propostas por um membro do grupo e projetadas numa parede da sala de práticas ginásticas da FCA, de forma visível a todos. As músicas eram selecionadas de acordo com a preferência do grupo (autonomia), com diferentes estilos musicais e níveis de complexidade coreográfica. Dependendo do objetivo do treino, a atividade era colocada como aquecimento ou como parte principal, sendo selecionadas diferentes quantidades de coreografias de acordo com o objetivo do encontro. Outra variação concedida, na perspectiva da autonomia, era a possibilidade de que as coreografias pudessem ser executadas individualmente, em duplas, trios ou quartetos. **Conclusões:** Além de se tornar uma atividade prazerosa e divertida, alinhada à vivência cotidiana, a utilização do jogo trouxe aos membros do grupo uma aparente melhoria na capacidade de adaptação rítmica e coordenativa, que foi importante para o aprendizado de novos elementos ginásticos e/ou novas coreografias, trazendo também novas ideias para passos de dança e inovações musicais que o grupo eventualmente possa utilizar.

Palavras-Chave: Lapegi; Just Dance; Coreografia.

REALIZAÇÃO DE FESTIVAIS DE HANDEBOL EM UM PROJETO SOCIAL

Adriano Gomes de Moraes – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Rodrigo Gonçalves Vieira Marques - NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Leonardo Noda Cerqueira – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Kauê da Costa Moreno – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Lilian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/Bauru
Email: ninjamoraes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os festivais esportivos proporcionam a integração de participantes de gêneros, habilidades e faixas etárias diferentes no mesmo ambiente, para celebrar o esporte. As aulas de iniciação esportiva ao Handebol ocorrem em um projeto social de uma cidade do interior paulista, com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, o período de participação dos educandos é durante o contra turno da escola, as aulas são semanais e ministradas em dois períodos. O objetivo do projeto é democratizar o esporte, respeito aos colegas, regras e autonomia nas tomadas de decisões do jogo. O objetivo deste trabalho foi compartilhar a organização e realização de um festival de handebol. **Desenvolvimento:** Participaram dos festivais aproximadamente 45 educandos no matutino e 51 no vespertino, foram escolhidos 8 educandos que formaram times mistos (meninos e meninas) e equilibrados, cada time jogou quatro vezes, independente de vitória ou derrota, foram utilizadas duas quadras, uma grande de tamanho 16mx8m e uma pequena de tamanho 7mx4m, cada time jogava com quatro jogadores, sendo um no gol e três na linha, a duração dos jogos era de dez minutos, algumas alterações do esporte institucionalizado foram realizadas, como por exemplo, durante o período de jogo os participantes deveriam revezar quem estava em quadra, entrando um participante no gol a cada dois minutos no lugar de um jogador de linha, quem já estava no gol se tornava jogador de linha, o mesmo jogador não poderia marcar dois gols seguidos, na quadra pequena valia gol apenas do meio para a frente. Os educandos de times que não estavam jogando assumiam outras funções, diversificando as experiências por eles



vivenciadas durante o festival, como por exemplo, arbitragem, cronômetro, e apontador/anotador de súmulas/gols. **Conclusão:** Ao final dos festivais, foram realizadas rodas de conversa com os educandos, sendo possível observar satisfação neste formato de evento esportivo.

Palavras-chave: Festival; Handebol; Pedagogia do Esporte; Projeto Social; Iniciação Esportiva.

O ENSINO DO BASQUETEBOL PARA ALÉM DA TÉCNICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UM ESPAÇO ESCOLAR

Lohany Cristina do Nascimento Gomes – CIGNUS/ESEFFEGO/UEG
Michelle Ferreira de Oliveira – Doutoranda – ESEFFEGO/UEG/FEF/UNICAMP
Carla Carolina Rodriguez da Silveira – ESEFFEGO
Andreia Arruda Veloso – ESEFFEGO
Email: lohanynascimentogomes@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho relata uma experiência no estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO, o trabalho foi desenvolvido com embasada na Pedagogia do Esporte, em uma escola pública de Goiânia. **Objetivo:** O objetivo geral foi desenvolver situações pedagógicas que pudessem propiciar a aprendizagem de elementos táticos e técnicos do Basquetebol. **Desenvolvimento:** As intervenções foram planejadas com base na abordagem da Pedagogia do Esporte (SADI, 2010), sem ignorar o método tradicional (PAES, 2005), pois decidimos trabalhar em alguns momentos das intervenções, com a técnica do basquetebol. Estabelecemos como objetivo específico a compreensão da lógica de participação nos jogos relativos ao Basquetebol; a estimulação da autoestima, autoconfiança e tomada de decisão; o desenvolvimento das táticas de jogos de invasão em mini-jogos e as técnicas dos movimentos exigidos no basquetebol. O processo de avaliação inicialmente foi por meio das observações dos jogos, através de perguntas de compreensão de jogo e até mesmo da tática e técnica utilizada pelos alunos. Sadi (2010) nos apresenta alguns instrumentos de avaliação como o teste escrito, perguntas e respostas; monitoração, observação e organização de equipes, complementos por meio de trabalhos de pesquisa, cenário de atividades e etc. Optamos pelos instrumentos avaliativos de perguntas e respostas; monitoração, observação e organização de equipes. Durante as intervenções trabalhamos com jogos de manobras de bola e trabalho em equipe, onde buscamos passar para os alunos introduções de jogos de invasão. No decorrer das intervenções desenvolvemos vários jogos com os alunos, porém um que se destacou foi o Rugby (Bitoque). **Conclusão:** Portanto, a aplicação da abordagem da Pedagogia do Esporte, proporcionou uma vivência pedagógica aos alunos envolvidos. Através das questões apresentadas a eles, observamos que o trabalho em equipe, os jogos de invasão, tiveram um resultado significativo aumentando a autoconfiança e noções táticas de jogo, por meio das respostas dos educandos.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; Escola; Basquetebol.



AS NOVAS TENDÊNCIAS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiane Castro de Paula – NWK

Débora Lígia Amorim – NWK

Felipe Lovaglio Belozo – NWK

Email: tatycleber@terra.com.br

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento das habilidades motoras é essencial durante a infância, no qual, a Educação Física nesta fase torna-se uma ferramenta importante no auxílio da aquisição das referidas habilidades. Tal aquisição pode ser obtida por meio de variados estímulos motores advindos das diferentes vivências esportivas. A iniciação ao esporte traz melhoras significativas para o desenvolvimento das crianças, principalmente quando o objetivo maior não é o ensino do gesto motor, mas sim, a exploração das ações do jogo, a liberdade de criação, tomada de decisões e a possibilidade de influenciar e se deixar ser influenciado pelo ambiente. **Objetivo:** Relatar o trabalho realizado durante as aulas de Movimento e Psicomotricidade de uma escola particular da cidade de Nova Odessa – SP. **Desenvolvimento:** São 4 aulas semanais de 50 minutos para 51 alunos de 1 a 5 anos de idade, divididos em 5 turmas. As atividades são desenvolvidas respeitando as faixas etárias. No início das aulas foi realizada uma roda de conversa sobre esportes para verificar a percepção e interesse dos alunos, apresentando-lhes fotos para que reconhecessem as modalidades. Nas atividades desenvolvidas, foram incluídos materiais para que pudessem ter vivência com diferentes esportes e materiais, como bolas de futebol, handebol, raquete, peteca de badminton e aparelhos de ginástica rítmica e artística. **Conclusão:** No decorrer das aulas, notou-se uma melhora na execução das tarefas motoras básicas como arremessar, saltar e receber, no qual, antes apresentavam dificuldades. Houve também aumento no interesse dos alunos pelo esporte, uma vez que sempre há rodas de conversas onde existe a oportunidade de compartilhar se assistiram e/ou praticaram alguma modalidade. Compreendemos então que as novas tendências em pedagogia do esporte contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras, bem como, possibilita ao professor a oportunidade de provocar estímulos e despertar comportamentos ou vocações já interiorizadas.

Palavras-Chave: Pedagogia do Esporte; Desenvolvimento; Habilidades Motoras Básicas.

PRÁTICAS ESPORTIVAS PRA CRIANÇAS E JOVENS DE UMA COMUNIDADE CARENTE DE OURO PRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Emerson Adriano Reis de Souza – UFOP

Carlos Pereira – UFOP

Siomara Aparecida da Silva – UFOP

Email: emersonsouza.2706@gmail.com



RESUMO

Introdução: Projeto Oficina de Ciência e Cidadania – DEMIM –UFOP/IFMG, aconteceu em 2017 em Ouro Preto/MG. Visa atender crianças, jovens e adultos em diversas atividades culturais e esportivas. A atuação dos bolsistas da UFOP nestes projetos busca proporcionar maiores oportunidades de crescimento social e educacional. **Objetivo:** A oficina de Esporte e Cidadania procurou oportunizar interação social entre as crianças, em práticas esportivas, na qual priorizou a importância do trabalho em equipe, o respeito, a cooperação, entre outros conceitos sociais que colaboram para a formação de cidadãos. **Desenvolvimento:** As atividades, que além desses conceitos já citados, trouxeram a proposta de trabalhar a consciência corporal de movimento dos alunos e/ou desenvolver os aspectos motores e cognitivos, bem como oportunizar vivências esportivas. Um problema que podemos citar foi a infrequência dos alunos, que por momentos desestruturava o plano de aula, mas contribuiu para o crescimento didático. A realidade da escassez de materiais também contribuiu para a formação profissional conduzindo a um processo de contínua criatividade do professor o que retrata a realidade da educação física escolar. Mesmo sem a presença de um coordenador da área da Educação Física, os bolsistas se encarregaram da elaboração e condução das aulas utilizando do conhecimento adquirido na graduação em processo. Todavia, a infrequência dos beneficiados pode ser advinda da falta de bagagem metodológica dos monitores sem coordenação diária. **Conclusão:** O projeto, que se renova, traz agora a oportunidade de avaliar os erros, e criar novas perspectiva para as aulas, um olhar mais crítico, e uma fundamentação pedagógica e metodológica. Ainda fazendo-se necessário a coordenação de um profissional da área para promover com mais propriedade os objetivos do projeto.

Palavras-chave: Esporte; Projeto; Cidadania.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeferson Eduardo Lopes dos Passos – UFOP
Ida Berenice Heuser do Prado – UFOP
Email: jeffitness@outlook.com

RESUMO

Introdução: Neste trabalho relata-se a experiência no primeiro estágio supervisionado da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Esse componente curricular oportuniza a prática de ensino ao aluno por meio de vivência em escolas. **Objetivo:** Perceber o fazer docente em espaços educativos da Educação Física na Educação Básica, permitindo a articulação dos saberes teóricos/práticos em um importante momento no processo de formação profissional. **Desenvolvimento:** Após contatos com a Direção de uma escola pública e com os profissionais da Educação Física, iniciou-se os acompanhamentos das aulas no Ensino Fundamental. O estágio foi dividido em três etapas: observação da gestão escolar e infraestrutura da escola, coparticipação e docência compartilhada. As etapas foram registradas em caderno de campo com reflexões na forma de relatos. As primeiras atividades foram de observação das aulas de Educação Física, para familiarização com os alunos e com os profissionais da escola, onde foi



possível perceber diferentes saberes docentes, como o reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente. Em seguida veio a coparticipação, que foram momentos práticos com os alunos nas aulas, como por exemplo, dividir equipes e marcar a duração de atividades, possibilitando uma vivência e um olhar de professor e aluno na mesma aula, dinamizando o processo de aprendizado. A terceira etapa foi a docência compartilhada, que juntamente com a professora supervisora, realizou-se o planejamento e a aplicação de atividades nas aulas. Nesta etapa percebeu-se dificuldade em assumir as turmas, devido à falta de atenção e de interesse de alguns alunos, mas que foi de grande valia ao receber logo em seguida os feedbacks da professora supervisora, aprendendo assim com os erros e acertos. **Conclusão:** O estágio permitiu perceber o atual contexto da Educação Física em uma escola pública e correlacionar as experiências práticas com a bagagem teórica previamente adquirida.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Licenciatura; Aprendizado.

DA INICIAÇÃO AO RENDIMENTO DE VOLEIBOL A PARTIR DOS JOGOS CONCEITUAIS: EXPERIÊNCIA COM A EQUIPE MIRIM FEMININA DE AGUAÍ/SP

Marcelo Francisco Rodrigues – FCA/UNICAMP
Luciano Allegretti Mercadante – FCA/UNICAMP
Email: marcelo.edufisica@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Voleibol tem como características relevantes, a eficácia dos fundamentos aliada ao entendimento do jogo, para que as equipes tenham sucesso. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi mostrar a evolução da compreensão do jogo de voleibol a partir da iniciação e treinamento pautados nos jogos conceituais. **Desenvolvimento:** Participaram do estudo 20 meninas de uma mesma equipe, com média de 13,6 anos sem vivência anterior com o esporte. O período de treinamento foi de 3 anos e 8 meses com prática semanal de 2 treinamentos de 2 horas cada. A metodologia utilizada no treinamento foi pautada nos jogos conceituais para aprendizagem dos fundamentos, divididos em: bloco I (toque por cima, manchete e saque por baixo), bloco II (saque por cima, ataque, bloqueio), e no jogo formal. A equipe disputou campeonatos regionais anualmente durante o trabalho. **Conclusão:** No início do processo, que correspondeu ao primeiro ano, os jogos conceituais foram desenvolvidos com regras adaptadas para a idade e centradas no bloco I. A equipe foi vice-campeonato entre 12 equipes da Liga Regional e o método mostrou-se satisfatório, contemplando todos os fundamentos do voleibol (bloco I e II), fazendo com que as jogadoras apresentassem facilidade na adaptação às situações adversas do jogo formal, o que creditamos aos treinamentos com jogos conceituais, levando. No último ano, os treinamentos com jogos conceituais foram direcionados aos aspectos táticos. Nos jogos durante o campeonato foram 13 jogos e 12 vitórias, e observamos um grande desenvolvimento quanto ao saque forçado, ao balanço defensivo e ao aproveitamento de side-out. Concluímos que a metodologia de ensino e treinamento a partir dos jogos conceituais foi extremamente eficaz para o sucesso da equipe.

Palavras Chave: Jogos Conceituais; Iniciação; Voleibol.



TRATAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO SLACKLINE NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marcus Vinícius Palmeira Silva – UNG/SP

Email: mvpalmeira@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Inserir práticas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar atualmente se apresenta como sendo o grande desafio para os professores que atendem o público infanto-juvenil nas escolas brasileiras. As atividades de aventura, entre as quais destaca-se o Slackline, possuem grande potencial para suprir essa demanda, pois além de se enquadrar como inovadora, apresenta um potencial motivador para os alunos, e para os docentes. **Objetivo:** o presente estudo relata uma proposta de inserção da prática de Slackline nas aulas de Educação Física de alunos dos sextos anos em uma escola da rede pública municipal da cidade de São Paulo. **Desenvolvimento:** A atividade foi definida como conteúdo para as aulas de Educação Física, durante o segundo semestre do ano letivo de 2017, após diálogo com os alunos, numa perspectiva de currículo participativo, para a partir daí ser elaborada a sequência didática relacionando as expectativas discentes com as diretrizes curriculares, obedecendo uma abordagem pedagógica estruturada a partir das dimensões dos conteúdos. Enfatizando a relação teoria e prática entre a dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, quando os alunos foram apresentados de forma dialógica a modalidade Slackline, conhecendo a trajetória histórica, além dos materiais necessários à prática com segurança e os possíveis benefícios adquiridos com a modalidade. A sequência didática elaborada intencionou, a partir das vivências práticas do Slackline, os discentes identificarem a necessidade do equilíbrio como capacidade física primária, além do trabalho colaborativo, a necessidade do respeito e organização. **Conclusão:** Todo tratamento didático partiu da construção coletiva, exigindo o respeito aos pontos de vistas contrários, além da necessidade de compreensão do próprio ritmo e o ritmo alheio. O Slackline, além de oferecer uma rica experiência para aquisição do autocontrole, pois exige paciência e persistência para o domínio da prática, apresenta-se como uma excelente ferramenta pedagógica para abordar a cultura corporal no ambiente escolar.

Palavras-chave: Slackline; Educação Física; intencionalidade.

OLIMPÍADAS ESTUDANTIS – QUANDO A PRÁTICA ESPORTIVA TRANSCENDE AS QUADRAS

Maria Alice Zimmermann – EEF/USP/Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

RESUMO

Introdução: O Projeto Olimpíadas Estudantis da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo teve seu início em 2007 com a proposta norteadora de unificar e estimular a iniciação esportiva nas escolas municipais e Centro Educacionais Unificados –CEUs, e colaborar com o desenvolvimento do esporte na cidade. Desta maneira tem incentivado cada vez mais o desenvolvimento da iniciação esportiva na escola, estabelecendo uma ponte significativa entre



esporte e educação. Em sua primeira edição foram 29.000 participações e em 2017, aproximadamente 100.000 em 14 modalidades esportivas, com ampla atuação de alunos de 08 a 17 anos. **Objetivo:** Proporcionar as mesmas condições de competição e participação, construindo um regulamento que converse com as necessidades educacionais. Estimular a prática de outras modalidades e enfatizar a importância da participação feminina. **Desenvolvimento:** O Regulamento é analisado e verificado se proporciona o estímulo da prática educacional do esporte, mesmo antes e após as competições. Por meio de reuniões com professores e coordenadores, são discutidas as participações de anos anteriores que indicam onde há necessidade de intervenção para estimular a prática de modalidades e participação. No caso das modalidades coletivas, foi acrescentada a regra da equivalência para modalidades do futsal e handebol. Quando uma equipe se inscreve numa destas modalidades ela, obrigatoriamente, precisa se inscrever em outra modalidade como voleibol ou basquetebol, em qualquer categoria. Após acompanhamento nos relatórios de participação, percebemos que estas modalidades estavam fadadas a diminuição de praticantes. Outra equivalência incluída em 2008 e que permanece, é a da obrigatoriedade de inscrição de uma equipe feminina para a escola ou CEU participante. **Conclusão:** O Projeto entrou definitivamente para o calendário escolar, promovendo a prática esportiva e colaborando para que mais alunos e professores possam vivenciar o esporte na escola, estimulando-os a permanecerem na prática por toda a vida.

Palavras-chave: Olimpíadas Estudantis; Prática Esportiva; Iniciação Esportiva.

MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO ALTERNATIVA DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tatiane Cristina Rodrigues de Freitas – UFOP

Aline Alves Vieira – UFOP

Emerson Cruz de Oliveira – UFOP

Siomara Aparecida Silva – UFOP

Email: thatycris@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Na Educação Física Escolar observa-se uma carência de materiais didáticos. Essa carência leva o professor a pensar alternativas para o desenvolvimento das aulas. Assim, o material reciclável surge como uma alternativa para o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade, o lado afetivo e cognitivo dos alunos, além de trazer valores sociais relacionados à reciclagem e à valorização da criação de brinquedos. **Objetivo:** O objetivo desse resumo é relatar uma experiência a partir da construção de brinquedos com materiais recicláveis em uma oficina para os cursos de Licenciatura, e posterior utilização dessa temática em uma escola pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto de Educação Física. **Desenvolvimento:** A oficina atendeu 22 pessoas, graduandos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, que construíram brinquedos como: vai-e-vem, balangadã e peteca. Ao fim da oficina, por meio de questionamentos realizados pelosicineiros, os participantes relataram que as construções dos brinquedos os fizeram recordar da infância, de brincadeiras tradicionais e de valores sociais relacionados à reciclagem. Houve a iniciativa previa que a temática da construção de brinquedos com materiais alternativos fosse levada para as escolas e vivenciada pelos alunos da educação básica. Os alunos das escolas também tiveram as



suas reações observadas e foi possível perceber que o brincar com os brinquedos construídos com material reciclável provocou uma empolgação maior do que aquela observada nas aulas habitualmente praticadas, ricas em habilidades motoras e pouca diversificação de conteúdo. Além disso, contribuiu com a relação professor-aluno e aluno-aluno, fazendo com que se sentissem pertencentes ao processo de ensino. **Conclusão:** Conclui-se que a confecção de brinquedos se mostrou uma alternativa eficaz, pois os objetivos foram alcançados tanto com os bolsistas, quanto com os alunos da escola.

Palavras-chave: brinquedos; construção; ensino.

SPORT EDUCATION E TIC: UM RELATO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO

Mateus Henrique Servilha de Lucca – UNESP/Rio Claro

Mayara de Sena Cagliari - UNESP/Rio Claro

Guy Ginciene – UFRGS

Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP/Rio Claro

Email: mateushlucca@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar no Ensino Médio tem recebido questionamentos quanto à sua legitimidade e carecido de práticas pedagógicas renovadoras, fator que contribui para o debate de metodologias atuais para o ensino dos esportes. O esporte, no entanto, é um dos conteúdos mais implementados nas escolas brasileiras. Por esse motivo, faz-se de suma importância a reflexão sobre seu papel dentro da educação formal. Com a ideia de elaborar uma proposta mais autêntica e completa para seu ensino na escola, o modelo Sport Education propõe ambientes de prática esportiva com experiências verdadeiras e significativas para os alunos, apresentando seis características principais: temporada, afiliação, competição formal, eventos culminantes, manutenção dos registros e festividade. **Objetivo:** Relatar a implementação do Sport Education em uma unidade didática centrada no ensino do voleibol, utilizando-se das TIC para potencializar o processo de ensino aprendizagem. **Desenvolvimento:** A implementação foi baseada nas seis características do modelo e contou com a participação de 40 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do interior de São Paulo. Foram implementadas 20 aulas, as quais propunham o desenvolvimento dos conhecimentos corporais do voleibol. As utilizações das TIC auxiliaram nas gravações de vídeos, apresentação dos resultados, criação de telejornais e informações através das redes sociais. Um evento final foi organizado e desenvolvido pelos alunos, incluindo aspectos da festividade presente no esporte contemporâneo. **Conclusão:** Ao final da unidade didática foi possível observar que os alunos participaram de forma mais efetiva das aulas. Além disso, o modelo do Sport Education oportunizou aos alunos vivenciarem situações de autonomia e resolução de problemas em equipe. As TIC, por sua vez, tiveram uma boa aceitação por parte dos alunos e se apresentaram como uma ferramenta facilitadora das tarefas destinadas a cada papel da proposta, como gravações, divulgações e utilização de redes sociais.

Palavras-chave: Sport Education, voleibol, Educação Física escolar.



SPORT EDUCATION E BASQUETEBOL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Rafael Soares Bufalo – UNESP/Rio Claro
Thomás Augusto Parente – UNESP/Rio Claro
Mayra Matias Fernandes – UNESP/Rio Claro
Guy Ginciene – ESEFID/UFRGS
Fernanda Morte Impolcetto – UNESP/Rio Claro
Email: rafaelbufalo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar priorizou o esporte como conteúdo hegemônico das aulas entre as décadas de 1960 e 1980. Ao longo desse período o esporte foi desenvolvido por meio de uma pedagogia tradicional, limitando-se à dimensão procedimental, ensinando fundamentos técnicos isolados do contexto do jogo. Ao analisar as tendências atuais da Pedagogia do Esporte pode-se destacar alguns modelos que visam romper com o modelo tradicional, como por exemplo, o Sport Education (SE). **Objetivo:** Implementar e avaliar um projeto de Basquetebol a partir do modelo SE para o primeiro ano do Ensino Médio, de uma escola pública federal. **Desenvolvimento:** Elaborou-se uma Unidade Didática (UD) para o conteúdo basquetebol, implementada na disciplina de Educação Física, durante o período de dois meses. As aulas foram organizadas seguindo uma metodologia de ensino por meio de jogos, com o propósito de trabalhar os elementos táticos individuais da modalidade, além disso, abordaram-se alguns conceitos sobre a história do basquetebol e o valor do fair-play. Participaram da pesquisa 40 alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, os quais foram divididos em três grupos, que se organizaram para cumprir diferentes funções propostas ao longo da UD. No final das aulas acontecia uma disputa que integrava um campeonato, no qual as equipes deveriam vivenciar as funções de atletas, árbitros, mídia e comissão de fair-play, como sugere o modelo SE, as quais acumulavam pontuação a ser somada num evento culminante. **Conclusão:** Inicialmente constataram-se algumas limitações, como a participação reduzida das meninas, especialmente nos jogos finais e a dificuldade de alguns grupos na compreensão das atividades propostas. No decorrer da implementação, entretanto, foi perceptível a motivação e melhora de empenho dos alunos, além da compreensão dos mesmos sobre a proposta de ensino do basquetebol baseada no SE, proporcionando uma nova perspectiva para o aprendizado do esporte.

Palavras-chave: Sport Education; Ensino Médio; Basquetebol.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO JUDO PARA UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Luiza de Oliveira Cordova – FCA/UNICAMP
Marcos Vinícius Freitagas – FCA/UNICAMP
Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP
Email: marialucordova@hotmail.com



RESUMO

Introdução: Atualmente, as práticas esportivas e outras atividades que se aproximam de temas da Educação Física em ambiente universitário são oferecidas aos alunos em cursos de Educação Física / Esporte, através das atividades das atléticas acadêmicas e através de programas de extensão. A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP possui um projeto pedagógico inovador, que fortalece a interdisciplinaridade, onde alunos dos cursos de graduação em Ciências do Esporte, Nutrição, Engenharia de Manufatura, Engenharia Produção, Administração e Administração Pública podem se matricular em disciplinas que não necessariamente seriam obrigatórias em cada currículo específico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência que 4 alunas da Administração tiveram na disciplina Judô, eletiva na FCA/UNICAMP. **Desenvolvimento:** o oferecimento da disciplina Judô tem como foco os alunos do curso de Ciências do Esporte. No entanto, em seu primeiro ano (2017) houve uma procura pela disciplina por parte de alunas do curso de Administração. A partir deste contexto, o docente, juntamente com dois alunos que obtinham conhecimento da modalidade, implementaram um programa que conteve conteúdo teórico (história e contexto) da modalidade, metodologia moderna de pedagogia do esporte e movimentos específicos da modalidade. A partir dos relatos das alunas, puderam ser identificadas opiniões positivas agrupadas nas seguintes categorias: (1) “Surpresa” com o conhecimento proveniente do conteúdo teórico; (2) Motivação pela prática, resultante de metodologia coerente com o nível dos alunos; (3) Oportunidade de aprendizagem de algo desconhecido e que será levado para a vida; (4) Mudança positiva de variáveis psicológicas dos praticantes. Além disso, as alunas elogiaram a atenção, dedicação e relação docente-discente por parte do professor responsável. **Conclusão:** o ensino esportivo para universitários pode ser um campo a ser mais explorado pela pedagogia do esporte. O meio universitário tem potencial para oferecer um maior número de atividades esportivas, inclusive através de disciplinas eletivas.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Judô; Esporte Universitário.

O ATLETISMO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TEORIA, PRÁTICA E CULTURA

Barbara Cristina Aparecida dos Santos – UNICSUL

Mirela Medeiros Ramos – UNICSUL

Fábio Tomio Fuzii – UNICSUL

Aline Steckelberg Cardozo dos Santos – UNICSUL

Email: barbara.contatouniversitario@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A disciplina de atletismo foi ministrada no segundo semestre de 2017 para alunos de graduação em educação física de uma universidade privada da cidade de São Paulo, bairro São Miguel Paulista. Baseado no currículo cultural, o esporte foi retratado de forma dialógica e com **objetivo** de estudar temas relacionados à prática de suas provas em nível escolar, bem como sua evolução histórica e estágio atual. **Desenvolvimento:** Após mapear o patrimônio cultural dos alunos sobre o atletismo, constatou-se sua escassa difusão na experiência escolar dos graduandos, assim, explorou-se – além das especificidades de cada uma das provas do esporte –



o seu lado educacional para que a intervenção pedagógica pudesse nortear os aspectos imprescindíveis ao abordá-lo nas aulas de educação física escolar. Com a leitura de relatos sobre projetos de atletismo para crianças, jovens, adultos e estudantes deficientes, ficou claro para os alunos ser, não apenas possível, mas também extremamente necessário tematizar o esporte supracitado na vivência profissional, independente da heterogeneidade do público. Alternativas para aplicação do esporte nas escolas, vivências práticas ressignificadas, tematização sociocultural do contexto do atletismo no Brasil, seminários acerca das particularidades das modalidades – corridas, saltos, arremessos e lançamentos – história e recordes dos principais atletas permearam o semestre, que teve seu encerramento com o festival de atletismo: evento organizado pelos alunos incluindo atividades práticas acerca das modalidades, para serem vivenciadas por outros estudantes no complexo esportivo e o resultado foi a integração entre os participantes. Todas as aulas, incluindo o festival, foram registradas e compuseram o portfólio – copilado de registros sobre o semestre letivo – entregue como avaliação. **Conclusão:** Inicialmente percebemos a tarefa desafiadora de estudar o esporte, com a construção do portfólio em registros semanais, com a preparação de seminários teórico-práticos, porém a cada aula a evolução tornava-se mais perceptível e o aprendizado mais solidificado.

Palavras-chave: Atletismo; Graduandos; Esporte.

ACQUACAPOEIRA: UMA PROPOSTA DE CAPOEIRA EM MEIO AQUÁTICO NO ENSINO SUPERIOR

Lívia de Paula Machado Pasqua – FEF/LAPEGI/FCA/ UNICAMP
Milton Vieira do Prado Junior – DEF/UNESP/Bauru
Email: liviapasqua@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução. A Hidrocapoeira tem por objetivo, segundo Goes e Nobre (1995), conscientizar o indivíduo a executar os gestos da Capoeira com maior precisão, bem como trabalhar os grupamentos musculares utilizados em terra sem que ocorram prejuízos nas regiões osteomioarticulares. A prática surge como nova possibilidade para capoeiristas desenvolverem melhor o entendimento dos movimentos, permite a continuidade de treino para os praticantes que estão lesionados e facilita o aprendizado de iniciantes. Inspirados na Hidrocapoeira, criamos uma proposta de Acquapoeira para o curso de Educação Física da UNESP nome advindo de duas disciplinas do currículo do curso, Capoeira e Atividades Aquáticas. **Objetivo.** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da aula de Acquacapoeira, no curso de Educação Física da UNESP em 2017. **Desenvolvimento.** Durante o período, as aulas de Capoeira eram ministradas concomitantemente às de Atividades Aquáticas para diferentes turmas. Os professores decidiram planejar uma aula de seus cronogramas em conjunto, na qual pudessem relacionar os conhecimentos de ambas, criando a proposta de Acquapoeira. Os alunos vivenciaram a dificuldade de gingar dentro da água, experimentaram a coordenação de membros superiores e membros inferiores dos golpes rodados e de linha, dentro e fora da água, golpes realizados com membros superiores, com e sem implementos aquáticos e executaram educativos de floreios acrobáticos (PASQUA, 2011) facilitados pelo meio líquido. Além disso, trabalharam a sensibilização por meio dos instrumentos musicais da capoeira, tocados na borda da piscina. **Conclusão:** Os alunos vivenciaram uma experiência multidisciplinar e puderam relacionar os conhecimentos de



ambas as disciplinas, experimentando a complexidade coordenativa da Capoeira por meio da facilitação do meio líquido e em outros momentos por dificuldades impostas pela execução realizada dentro da água. A aula possibilitou uma discussão ampliada sobre a criação de novas modalidades esportivas, inclusão de novos esportes nas olimpíadas e a interdisciplinaridade em Educação Física.

Palavras-chave: Acquacapoeira; Hidrocapoeira; Capoeira.

O LAZER PERTO DE VOCÊ: UM PROGRAMA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS

Horrana Patyeli de Souza – ESEFFEGO/UEG
João Batista Turíbio de Sena – SEDUCE
Email: horrana.patyeli@gmail.com

RESUMO

Introdução: O lazer é um direito de todos garantido pela constituição federal, mesmo sendo um direito de todos nem todos desfrutam desse direito. Partindo desse princípio a Secretaria de Estado de Educação Esporte e Cultura (SEDUCE) tem desenvolvido programas em diferentes cidades do Estado de Goiás. **Objetivo:** Apresentar o programa desenvolvido pela SEDUCE que, tem o intuito de oferecer esportes e lazer população Goiana garantindo a inclusão. **Desenvolvimento:** O programa Lazer perto de você é desenvolvido pela Superintendência de Esporte e Lazer do Estado de Goiás, onde professores de Educação Física juntamente com colaboradores técnicos trabalham levando o lazer para as cidades do Estado de Goiás sendo atividades para um público diverso desde crianças até idosos, hoje a gerência atende com os trabalhos recreativos: atividades com futebol de sabão; mesa de pebolim; tênis de mesa; Streetball; atividades esportivas (futebol, vôlei e handebol); pintura de rosto; jogos de tabuleiro; brincadeiras (tradicional, lúdicas, cooperativas e cantadas) sendo essas atividades pensadas na inclusão de todos e no lazer da população da cidade a ser atendida. No ano de 2017 foram feitos atendimentos em 61 municípios de norte a sul do Estado totalizando um total de 54.662 atendimentos executados pelas equipes nas modalidades citadas acima. **Conclusão:** Os resultados positivos desse programa são demonstrados a partir da grande participação da comunidade das cidades onde o projeto foi realizado no ano de 2017. Em todas as cidades o público participou ativamente das atividades propostas, mesmo quando as mesmas eram desconhecidas por eles. Com esses resultados sendo alcançados, nossos objetivos em proporcionar programas que desenvolvam atividades de lazer tem sanado de forma satisfatória a restrição de muitos às atividades de lazer.

Palavras-chave: educação física; política pública; projeto de lazer.

EXPERIÊNCIA DE LUTAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CURRÍCULO E CULTURA

Mirela Medeiros Ramos – UNICSUL



Barbara Cristina Aparecida dos Santos – UNICSUL
Fábio Tomio Fuzii – UNICSUL
Email: mirelamedeiros.universitaria@outlook.com

RESUMO

Introdução: No segundo semestre de 2017, no curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade particular da cidade de São Paulo, ocorreu um trabalho interdisciplinar para tematizar as Lutas no currículo de formação. Baseado no referencial cultural as aulas **objetivaram** reconhecer os diferentes significados de Lutas que circulavam entre os alunos, compreendê-la como uma gestualidade e problematizar os diferentes marcadores sociais nas lutas. **Desenvolvimento:** Através do mapeamento, para evitar o daltonismo cultural – violência, briga e luta - percebemos diferentes significados de Lutas que circulavam entre os alunos indo desde associação de lutas a desenhos e filmes, modalidades esportivas e musicalidade da capoeira. Todos esses temas foram pensados para a construção de um currículo de educação física, os objetivos de um combate, tipo de contato entre oponentes, suas ações motoras, distância entre oponentes e tipo de metas no enfrentamento. Ao elaborar planos de ensino e ministrar uma micro-aula os alunos puderam vivenciar os diferentes tipos de lutas, trocar informações acerca dos temas, ampliar a visão de como trabalhar lutas no ambiente escolar. Além disso, foi criado um grupo em uma rede social para diariamente os graduandos compartilharem textos, relatos de experiência, artigos e vídeos sobre o tema que ficaram responsáveis, então ao fim do semestre com as micro-aulas já aplicadas os graduandos puderam fazer um feedback e perceber a evolução de críticas construtivas. **Conclusão:** Como graduandos e futuros professores de educação física percebemos com a experiência curricular o ser humano como produtor de cultura de símbolos e códigos através de ação e transformação dos sentidos e dos significados encontrados nas Lutas, percebemos a diferença entre brigas e lutas e vislumbramos a possibilidade de tematizar lutas na escola mesmo não tendo experiência na área.

Palavra-chave: Lutas; Educação Física; Cultura

PARA ALÉM DO TÊNIS DE MESA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPORTE ATUAL

Paulo Clepard Silva Januario – PMSA/USJT
Orlando Marreiro de Souza Junior – PMSA
Graciele Massoli Rodrigues – USJT

RESUMO

Introdução: A Educação Física Escolar (EFE) absorveu fortemente algumas características do fenômeno esporte. O modelo de esporte que foi reproduzido nas escolas por muitos anos sustentou o alto rendimento e a disputa entre os alunos, o que também afastou os menos habilidosos das práticas. Essa ênfase foi construindo uma percepção social sobre o esporte escolar pautada nas destrezas das ações esportivo-motoras. Marcada por essa situação, a EFE, enquanto componente curricular pode promover, ampliar e ressignificar a vivência de diferentes modalidades esportivas afim de propiciar uma leitura contextualizada no momento histórico atual. **Objetivo:** Problematizar o



esporte evidenciado nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 por meio de tematização do Tênis de mesa. **Desenvolvimento:** A temática foi proposta pelos alunos de uma escola municipal de Santo André, de ensino infantil e fundamental I, durante 2 meses. As etapas foram: Troca de experiência com o corpo docente; Histórico da modalidade; Diferença entre brincadeira e esporte de rendimento; Vivências práticas pré-desportivas; Pesquisas; Fundamentos; Conhecendo a bola, a raquete e a mesa; Festival de esportes com raquetes e Visita de uma ex-atleta olímpica com a tocha. A proposta propiciou abarcar os que já conheciam a modalidade assim como os que, pelas condições peculiares individuais como a deficiência, nunca haviam tido contato com esse esporte. Foram coletados depoimentos dos alunos e demais implicados na comunidade escolar afim de registrar os resultados desse projeto que catalisou a participação dos alunos e promoveu um estreito laço entre os alunos e o Tênis de Mesa. **Conclusão:** Por diferentes estratégias, a prática pedagógica atingiu desde os mais habilidosos até os que se distanciavam da mobilidade exigida pela modalidade. Discutir o esporte Tênis de Mesa tomou proporções não inicialmente almejadas, mas objetivadas em cada uma das expectativas traçadas a longo do processo vivido, tornando significativa a aprendizagem de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Tênis de mesa; Esportes com raquetes.

TÊNIS + UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE TENISTAS NO BRASIL

Vinicius do Carmo Fontana – UVV
Mariana Zuaneti Martins – CEFD/ UFES
Email: vini-tennis@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O tênis é uma modalidade esportiva pouco difundida no Brasil, o que faz com que pesquisas sobre o ensino dele ainda sejam vinculadas a poucos autores no cenário científico nacional. Combinada à relativa ausência deste conteúdo nos cursos de formação, para buscar alternativas ao método analítico-sintético, os treinadores têm aderido à metodologias inovadoras disponíveis no campo esportivo, como é o caso da Tênis+. **Objetivo:** Considerando este cenário, este trabalho visa relatar minha experiência com a metodologia tênis + para iniciação ao tênis com crianças. **Desenvolvimento:** A grande diferença desta metodologia está na parte pedagógica e no entendimento dos conceitos a serem desenvolvidos durante as aulas de tênis. Nela, o professor passa a ter o papel de guiar o aluno em suas descobertas, trazendo os conceitos do jogo, as regras, a tática de acordo com o desenvolvimento de cada faixa etária das crianças. A parte pedagógica, a organização dos espaços e os materiais propiciam ao professor uma parte importante de compreensão das necessidades do aluno e o que mais chama a atenção é que o professor tem o apoio de guia de desenvolvimentos dos conteúdos divididos por faixas etárias e tarefas as quais cada aluno precisa atingir para poder mudar de faixa de aprendizagem. Com o tema e objetivo da aula, de acordo com a faixa de idade e nível de desenvolvimento do aluno, utilizo dos conceitos pedagógicos para tornar o ambiente (parquinho) atrativo para as crianças, entrando no seu universo simbólico e guiando o aprendizado durante a aula. Faço perguntas aos alunos com base no tema e objetivo da aula, e as guio ao entendimento da tarefa e conteúdo a ser aprendido. **Conclusão:** A utilização desta metodologia permitiu que, partindo do universo simbólico das crianças, elas compreendam desde o princípio o jogo, em seus conceitos técnico-táticos.



Palavras-chave: Metodologia; ensino; tênis.

A CONSTRU O DE UMA MINIPISTA PARA O SKATE STREET E O FINGERBOARD COMO POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM DE CONHECIMENTOS DE UMA NOVA MODALIDADE OLÍMPICA PARA CRIANÇAS

Camila Lima Ribeiro – UNIFEMM
Gabriel Vitor de Melo Souza – UNIFEMM
Nathalia Oliveira Soares – UNIFEMM
Wanderson da Mata Barbosa – UNIFEMM
Gounnersomn Luiz Fernandes – UNIFEMM
Email: ccamilima@hotmail.com

RESUMO

Introdu o: Em meados de 2017, o Comitê Olimpico Internacional aprovou a inclusão de novas modalidades esportivas – dentre elas o Skate, no Programa Olimpico de Tóquio/2020. Daí questiona-se: Como levar informa es/conhecimentos sobre essa nova modalidade olímpica às crianças? Este problema surgiu dentro deste grupo de universitários do Bacharelado em Educa o Física do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, na Disciplina: Metodologias de Ensino dos Esportes Individuais. **Objetivo:** Relatar a cria o-constru o de um recurso pedagógico para o ensino/aprendizagem de conhecimentos sobre o Skate Street para crianças. **Desenvolvimento:** Após a op o pela cria o/constru o de uma minipista para se trabalhar uma novidade olímpica – o Skate Street, partiu-se para a o tendo-se como referência o fingerboard (skate de dedo). As etapas/fases foram as seguintes: 1^a- Pesquisa detalhada sobre o Skate em geral; 2^a - Reflexão/discussão sobre as possibilidades de se abordar/tratar os conhecimentos referentes a modalidade em questão, junto a crianças e jovens; 3^a - Viabiliza o de local, ferramentas/equipamentos e materiais necessários para constru o-adapta o de uma minipista de Skate Street; 4^a - A constru o propriamente dita e as experiências iniciais do uso desse recurso pedagógico junto a crianças. Vencidas as duas primeiras etapas/fases, na terceira utilizou-se de um c modo da residência de um dos integrantes do grupo, o acesso às ferramentas/equipamentos ocorreu a partir de integrantes do próprio grupo e a materialidade foi viabilizada sem custos, a partir de doa o recebida marcenarias. A quarta fase/etapa durou cerca de 24 horas, distribuídas em três dias. **Conclusão:** A cria o/constru o da minipista para o fingerboard foi valiosa para os responsáveis por este relato, pois oportunizou aprendizagens variadas. Desde as pesquisas/estudos/aquisi o de informa es sobre essa nova modalidade esportiva olímpica, passando pela viabiliza o da constru o da minipista e indicativo de validade de tal recurso pedagógico para o ensino/aprendizagem do Skate para crianças, a partir de experiência piloto com algumas crianças.

Palavras-chave: Recurso pedagógico; Ensino/aprendizagem; Skate.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DO JUDÔ E A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE COMPETENTES DE CRIANÇAS

Prof.Esp.Rodrigo Augusto Trusz – UFRGS
Prof.Dr.Alexandre Velly Nunes – UFRGS
Prof.Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti - UFRGS
Email: rodrigo.trusz@ufrgs.br

RESUMO

Introdução: Este estudo apresenta um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido com um grupo de crianças, alunos de uma escola pública localizada em uma comunidade de baixa renda de Porto Alegre. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi a promoção de comportamentos socialmente competentes através da prática do judô. **Desenvolvimento:** Participaram do grupo, 24 crianças e pré-adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 9 e 12 anos. Os participantes frequentaram aulas de judô duas vezes por semana, no período de agosto a dezembro de 2015, totalizando 30 encontros de 1 hora cada. O grupo ainda participou de uma competição interna de judô com outras turmas e convidados e da cerimônia de troca de faixa ao final dos 30 encontros. A turma foi escolhida pela escola para participar do Projeto de Judô da ESEFID/UFRGS que ocorre em parceria com a SMED de Porto Alegre. Observou-se que o grupo apresentava comportamentos demasiadamente agressivos, verbal e físico, tanto na sala de aula quanto em outros ambientes da escola. Ao iniciarmos as aulas de judô, observou-se que os mesmos comportamentos se repetiam também nesses momentos. Através de um planejamento de aulas voltado para os princípios filosóficos do judô (prosperidade e benefícios mútuos e máximo de eficiência com menor gasto energético), das etiquetas e normas que regem a prática deste esporte, os participantes passaram a agir com menos agressividade, respeitando as normas e regras no Dojô (local para prática de judô) e também no ambiente escolar. **Conclusão:** A experiência permitiu-nos conhecer peculiaridades do grupo (influência no comportamento da realidade onde vivem) e intervir de forma pontual e significativa (transmissão dos valores do judô para melhor convívio em sociedade) às crianças, que se apropriaram dos conhecimentos adquiridos nas aulas e fizeram uso tanto no Dojô (local para prática de judô) quanto na Escola.

Palavras-chave: Judô; Comportamentos socialmente competentes; Educação pelo esporte.

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DA MANIFESTAÇÃO DA CULTURA À EXPERIÊNCIA CORPORAL PELOS JOGOS

Uirá de Siqueira Farias – USJT
Daniel Teixeira Maldonado – IFSP
Valdilene Aline Nogueira – USJT
Graciele Massoli Rodrigues – USJT
Email: uirasiqueira@yahoo.com.br



RESUMO

Introdução: Algumas práticas pedagógicas da Educação Física Escolar durante muitos anos estiveram pautadas nos tradicionais esportes de quadra. Muitos espaços escolares têm estado sensíveis para outros conteúdos que aguçam os alunos, dentre os quais destacamos as lutas. **Objetivo:** Relatar uma experiência pedagógica que teve como intenção ampliar, vivenciar e aprofundar os conhecimentos das crianças sobre as lutas provenientes da cultura corporal de movimento. **Desenvolvimento:** O tema “lutas” surge no terceiro trimestre de 2017 em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública do município de Santo André/SP por uma proposição do professor. Foi planejada uma unidade didática com duração de dois meses e meio, e que levou em consideração as características gerais das lutas, experiências corporais anteriores das crianças desenvolvidas com outras modalidades. Calçado no enfretamento físico direto, nas regras, na oposição entre os indivíduos, no objetivo centrado no corpo da outra pessoa, nas ações de caráter simultâneo e na imprevisibilidade, foram criadas discussões e vivências corporais com jogos que visaram ressignificar as concepções sobre as lutas. Os jogos de oposição utilizados foram: pega fita, esgrima de mão, scalpo, lutas dos polegares, luta das palmas, golpes nas bexigas, desviando dos pneus, cabo de guerra, cabo de guerra duplo, sumô em círculo, braço de ferro, luta do desequilíbrio na linha e no banco, luta numerada, luta do pregador, luta do galo e luta medieval. As avaliações foram pautadas em trabalho, registros e avaliação online. **Conclusão:** Além de expandir as manifestações da cultura corporal de movimento tematizadas nas aulas de Educação Física Escolar, as crianças desconstruíram a ideia das lutas como forma de violência, discutiram e ampliaram seus conhecimentos tanto nos aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais. Foi possível perceber, com base nas avaliações que as crianças gostaram muito das aulas e aprofundaram seus conhecimentos sobre as lutas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Lutas.

ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE ENSINO MÉDIO

Juliana Fagundes Jaco – IFSP/Hortolândia.
Prof. Henrique Okajima Nakamoto – IFSP/Hortolândia
Email: juliana.jaco@ifsp.edu.br

RESUMO

Introdução: A educação física escolar deve ter o compromisso com o aprendizado de todos/as a partir da concepção de que aula é lugar de aprender e não momento de treino, prática livre ou demonstração de conhecimentos prévios. Entende-se também que a desigualdade no bem fazer esportivo não se dá por imperativos naturais, mas pela qualidade e volume de experiências prévias com o esporte. Neste sentido, é fundamental que a ação docente seja orientada para a oportunidade de acesso igualitário ao aprendizado. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de sistematização e aplicação de procedimentos voltados ao ensino dos esportes coletivos de invasão nas aulas de educação física de turmas do ensino a partir de uma abordagem democrática e comprometida com a garantia de acesso ao conhecimento por todos/as.



Desenvolvimento: Os procedimentos foram organizados e sistematizados no início de 2018, aplicados já no primeiro mês letivo de 2018. Os pontos envolvidos são: Criação de estratégias de avaliação como parte do processo educativo; Atuação consciente frente as diferentes maneiras de participação; Organização de territórios de Jogo e aula como espaço igualitário de aprendizado, independente das habilidades prévias. Os procedimentos foram fundamentados em trabalhos como: “A educação esportiva de meninas na escola pública: experiências positivas de gênero na Educação física” (FERNANDES, 2016), “Educação física escolar e gênero: diferentes maneiras de participar das aulas” (JACO, 2012) e “PEDAGOGIA DO ESPORTE: Jogos coletivos de Invasão. (SCAGLIA; REVERDITO, 2009).” **Conclusão:** Os procedimentos foram fundamentais para a organização das estratégias didáticas dos professores envolvidos, nortearam as intervenções e possibilitaram novas relações de alunos/as com o conteúdo esportivo.

Palavras-chave: Esportes Coletivos; Educação Física Escolar.

MONITORAMENTO DO TREINAMENTO DE ATLETAS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM GRADUANDOS

Kizzy Fernandes Antualpa – DEVRY/METROCAMP
Gustavo Bastos Moreno Maia – GTMTD - FEF/UNICAMP
Laurita Marconi Schiavon - FEF/UNICAMP
Email: kizzy.antualpa@metrocamp.edu.br

RESUMO

Introdução: O processo do treinamento esportivo se caracteriza pela aplicação sistemática de cargas de treinamento. Adicionalmente e em paralelo deve-se monitorar as reações do organismo dos atletas desencadeadas pelos estímulos executados. O método da percepção subjetiva de esforço da sessão (PSE da sessão) e o questionário Well-being (WB), são instrumentos de baixo custo, simples e confiáveis, que podem ser empregados para se realizar esse monitoramento. É importante que treinadores, sobretudo os que estão em formação, conheçam as possibilidades de uso desses instrumentos a fim de promoverem a melhoria da qualidade do treinamento esportivo. **Objetivo:** Descrever uma experiência de ensino-aprendizagem, a respeito do uso de ferramentas para o monitoramento do treinamento esportivo. **Desenvolvimento:** Onze alunos de graduação, matriculados na disciplina Aprofundamento em Ginástica Artística da FEF/UNICAMP, participaram de 15 encontros de três horas de duração. Em uma das aulas apresentou-se a eles os conceitos e formas de uso dos instrumentos PSE da sessão e WB. Em seguida, eles foram convidados a participarem de uma atividade prática que objetivou simular uma sessão de treino (ST) de Ginástica Artística. Antes do início da ST eles forneceram informações referentes a PSE da sessão (momento pré) e bem estar geral (WB). Aproximadamente 30 minutos após o término da ST a PSE da sessão foi coletada novamente. Para isso, os alunos responderam à pergunta: “Como foi o seu treino?”, e apontaram as respectivas respostas na escala de Borg CR 10. Ao final da intervenção, foram discutidas as dificuldades e possibilidades da aplicação desses instrumentos no monitoramento do treinamento de jovens atletas. **Conclusão:** A apresentação dos conceitos permeada por uma atividade prática pareceu facilitar: o entendimento sobre a utilização e a percepção de viabilidade e de praticidade do uso desses instrumentos para monitorar o treinamento de atletas, em especial os jovens.



Palavras-chave: Monitoramento; Ginástica; Treinamento esportivo.

ADESÃO E ADERÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO: “ENSINANDO E APRENDENDO HANDEBOL”

Lígia Estronioli de Castro – PPDE/UNESP/BAURU
Adriano Gomes de Moraes – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Naiara Martins da Silva Siqueira – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru
Pedro Paulo Restaino Dias – NEPATEC/DEF/UNESP/Bauru
Lílian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/Bauru
Email: ligiaestronioli@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com quinze anos de existência e uma ampla quantidade de crianças e jovens atendidos, o projeto de extensão “Ensinando e aprendendo handebol” vem se consolidando como ferramenta educativa ligada ao ensino e aprendizagem do esporte. Entre as atividades desempenhadas, são organizados festivais esportivos entre os polos que compõem o projeto, por volta de três vezes ao ano. Estes eventos além de oportunizar a integração, democratizar e celebrar o esporte entre os alunos das diferentes localidades, permite que sejam realizadas investigações de temáticas pertinentes a seu desenvolvimento e progresso. Esses estudos realizados regularmente permitem que os dados obtidos possam ser refletidos e reorientem o planejamento das próximas edições, bem como regências posteriores. **Objetivo:** Investigar fatores relacionados a adesão e aderência dos alunos ao projeto de extensão. **Desenvolvimento:** Ao longo de sua trajetória, o projeto de extensão “Ensinando e aprendendo handebol” conseguiu manter uma boa frequência de seus alunos, mesmo em dias em que a condição climática se mostrava adversa. Ainda que ao longo do percurso novos alunos ingressaram, alguns discentes mais experientes continuaram a participar do projeto mesmo este tendo um caráter de iniciação esportiva. Frente este cenário, o presente estudo tentou descobrir os motivos que levavam os alunos participarem do projeto e o que os faziam permanecer no decorrer dos anos. Participaram da pesquisa 85 crianças/jovens, 57 meninos e 28 meninas, dos diferentes polos do projeto de extensão. Com relação a participação no projeto, 11 entrevistados estão há 6 meses, 14 entraram em 2017, 32 estão de 1 a 2 anos, 17 de 3 a 4 anos e 11 continuam após 5 anos ou mais. No que diz respeito ao que motivou o ingresso ao projeto, 21% das respostas estavam relacionadas ao interesse pelo esporte, 18% para jogar, 15% para manter a saúde, 13% para fazer novos amigos, 13% para participar dos festivais, 11% para se exercitar e 9% para manter o corpo em forma. Quanto ao estímulo que os mantem no projeto, 21% das respostas indicaram interesse pelo aprendizado da modalidade, 18% pela diversão, 17% à competição, 15% praticar exercícios físicos, 13% tornar-se um atleta, 6% encontrar colegas, 4% afinidade pelos professores, 4% para ficar fora de casa, e 2% incentivo dos responsáveis. **Conclusão:** Em face a esta realidade, é perceptível que tal projeto de extensão universitária prima pela convivência social entre os participantes e democratização esportiva, além experiências educativas para iniciação à modalidade handebol.

Palavras-chave: Handebol; Projeto de extensão; Esporte.



REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA CALLEJERA NO ENSINO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lígia Estronioli de Castro – NEPATEC/PPDE/UNESP/BAURU
Rodrigo Gonçalves Vieira Marques – NEPATEC/PPDEB/ UNESP/BAURU
Lílian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/BAURU
Email: ligiaestronioli@gmail.com

RESUMO

Introdução: Inspirada na proposta do *Fútbol Callejero*, prática criada na Argentina e baseada nos valores solidariedade, respeito e cooperação, foi desenvolvida a Metodologia *Callejera* durante as aulas de Educação Física Escolar (EFE) com a intenção de possibilitar aos estudantes o ensino do esporte numa perspectiva crítica e democrática. **Objetivo:** Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar os desdobramentos da introdução desta metodologia nas aulas de EFE. **Desenvolvimento:** Foram realizadas 15 semanas de intervenção com tal metodologia ao longo do segundo semestre letivo de 2016 durante as aulas de EFE. Participaram da pesquisa 34 alunos, 15 meninos e 19 meninas, com idades de 13 a 15 anos de idade, todos pertencentes ao 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) de uma escola pública estadual do interior paulista. Os dados foram coletados por meio de observações das aulas registradas em diários de aula e relatos dos estudantes. Os resultados apontaram para possibilidades e dificuldades de desenvolvimento desta metodologia nas aulas. Como possibilidades destacamos: curiosidade e motivação dos alunos pela Metodologia *Callejera*; gostar das aulas de Educação Física; ter uma relação positiva com o futebol; melhora no relacionamento professor-aluno; empoderamento das meninas em relação as práticas corporais. No que diz respeito às dificuldades, salientamos o breve período de desenvolvimento da intervenção, o que sugere uma demanda por um tempo mais prolongado de modo que as dinâmicas da metodologia possam mobilizar a interiorização de seus princípios; estabelecimento de acordos externos ao estudo para que fosse possível desenvolvê-lo; dificuldades para conciliar os papéis de professora e pesquisadora simultaneamente sem que nenhum deles fosse negligenciado no processo. **Conclusão:** Em que pesem as dificuldades apresentadas, as possibilidades identificadas nos encorajam a defender esta proposta metodológica para o ensino dos esportes na EFE.

Palavras-chave: Metodologia *Callejera*; Educação Física Escolar; Esporte.

O ENSINO DO VOLEIBOL NA SEDUCE-GO A PARTIR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Rafael Vieira Araújo – SEDUCE/GO
Max Santana Cananéia – ESEFFEGO
Renato Sampaio Sadi – DCEFS-UFSJ
Email: rafael.araujo@seduc.go.gov.br

RESUMO



Introdução: Neste relato de experiência apresentamos os avanços, os obstáculos e os desafios de uma intervenção com Voleibol em ambiente de trabalho de servidores públicos da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte - Seduce do Estado de Goiás. **Objetivo:** Socializar temas transversais da pedagogia do esporte tais como a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a integração dos servidores. **Desenvolvimento:** Utilizamos os aportes da pedagogia do esporte que rompem com o tradicionalismo e o tecnicismo. As novas formas de analisar e vivenciar o esporte respeitam a ideia de que seu surgimento e evolução ocorreram a partir do jogo. Desta perspectiva, é fácil compreender a utilização dos jogos como elementos metodológicos para o ensino do esporte. Assim, o ensino de esportes por meio de jogos, serve de suporte para o ensino de táticas e técnicas do esporte. Foram realizadas um conjunto de aulas de voleibol com a lógica de variação do mais simples para o complexo, iniciando com pequenos jogos 2x2, 3x3, 4x4 até chegar no grande jogo 6x6. **Conclusão:** A pedagogia do esporte, como metodologia ativa, guarda coerência com o ensino do voleibol para adultos entre 20 e 65 anos de idade, melhorando a coordenação e a socialização e ajudando os indivíduos a resolverem problemas que encontram durante o jogo, bem como a aguçarem a sua tomada de decisão de forma mais rápida e eficaz.

Palavras-chave: Voleibol; Pedagogia do Esporte; Jogos

O ENSINO DO POLIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Fernandes Garcia – PPDEB/NEPATEC/UNESP

Selma Galhardo – PPDEB/NEPATEC/UNESP

Lílian Aparecida Ferreira – DEF/PPDEB/NEPATEC/UNESP

Email: leeduca@outlook.com

RESUMO

Introdução: O processo de ensino e aprendizagem dos esportes vem se estabelecendo como importante conteúdo na Educação Física Escolar (EFE). Diversificar este contexto pode dar condições para que os estudantes ampliem suas perspectivas sobre esportes, bem como, tenham acesso a novas experiências corporais. **Objetivo:** Relatar uma experiência de ensino do Polibol junto a estudantes de 6.º ano do ensino fundamental público. **Desenvolvimento:** O Polibol foi criado na cidade de Jaú/SP pelo professor de Educação Física Fernão Toledo de Castro no ano de 1980 e envolve uma integração dos esportes futsal/futebol, handebol, basquetebol e voleibol, associado ao tradicional jogo de queimada e aos princípios morais da arte marcial judô. O ensino do Polibol ocorreu nas aulas de EFE a partir da apresentação conceitual do jogo na sala de aula e subsequentes experimentações práticas na quadra da escola. Tal experiência foi desenvolvida ao longo de cinco aulas de EFE e orientada por uma estrutura pedagógica que envolveu: a apresentação das regras do jogo; jogo de handebol utilizando a bola de futebol society; fundamentos e principais regras basquetebol (o drible não é permitido) integradas ao handebol; inserção da queimada, com a ação do goleiro de queimar adversários dentro da sua área; fundamentos do futsal/futebol; jogo integral do Polibol, incluindo a valorização dos princípios e valores do judô. Como atividade avaliativa os estudantes apresentaram ilustrações, textos descritivos e cartazes, registrando o conteúdo estudado. **Conclusão:** Alta receptividade dos estudantes ao Polibol, proporcionando um ambiente educacional favorável à diversificação do



conteúdo esporte nas aulas de Educação Física. Problemática da competição exacerbada, desencadeando reflexões sobre a integração de todos os estudantes nas atividades desenvolvidas. Aprofundamento e ampliação dos conhecimentos do esporte por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Polibol; Esportes; Educação Física Escolar.

A EXPERIÊNCIA DE NOVOS ESPORTES SENDO TRABALHADA NA ABORDAGEM DA PEDAGOGIA DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE RUGBY NO ENSINO MÉDIO

Horrana Patyeli de Souza – ESEFFEGO/UEG
Thaís Ribeiro Montalvão – ESEFFEGO/UEG
Michelle Ferreira de Oliveira – ESEFFEGO/UEG
Email: horrana.patyeli@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Rugby é um esporte pouco trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. Partindo desse princípio, trabalhamos essa modalidade por meio da Pedagogia do Esporte para romper paradigmas e mostrar que esse esporte pode ser trabalhado no âmbito escolar, com adequações necessárias para esse ambiente. **Objetivo:** Tivemos como objetivo desenvolver habilidades para a aprendizagem dos aspectos fundamentais dos jogos e esportes coletivos, o ataque e a defesa por meio do jogo de invasão (Rugby) ampliando a criatividade, a cooperação, a compreensão, a competitividade e a corresponsabilidade do aluno. **Desenvolvimento:** Nossas aulas foram ministradas em uma instituição de ensino público da rede estadual de Goiânia (GO), em atividades com turmas da 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, durante um bimestre de 2017, totalizando 16 intervenções com caráter teórico e prático. A princípio, as turmas resistiram quando souberam do tema escolhido para o bimestre, pois conheciam o Rugby apenas como um esporte bastante violento e, portanto, evitavam sua prática. Nas aulas expositivas, mostramos aos alunos nossa proposta de aulas envolvendo adaptações a realidade da escola, destarte 80% dos alunos participaram delas demonstrando bastante interesse, porém a medida em que promovemos nossas intervenções encontramos nas aulas finais do conteúdo a massiva participação deles com o decorrer do semestre, alcançando a faixa de 100% de participação ativa dos alunos. Trabalhamos em nossas aulas, técnicas de ataque e defesa do rugby e ao final das últimas aulas fizemos jogos reduzidos de rugby para os alunos vivenciarem o esporte. **Conclusão:** Os resultados se apresentam significativos a partir da participação dos alunos nas atividades e nos jogos reduzidos finais, mostrando que estes aprenderam questões técnicas e táticas desse esporte. O Rugby, dentro de uma perspectiva da Pedagogia do Esporte, pode ser trabalhado dentro da escola, seguindo padrões propostos por esta abordagem.

Palavras-chave: ensino médio; pedagogia do esporte; rugby.

O TRABALHO DO HANDEBOL ESCOLAR NA UFPEL E SUAS MANIFESTAÇÕES



Mauricio Machado – ESEF/UFPeI
Lara Vinholes – ESEF/UFPeI
Ana Valéria Lima Reis – ESEF/UFPeI
Rose Méri Santos da Silva – ESEF/UFPeI
Email: mauriciomachado857@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo relata o processo de execução de um projeto de extensão intitulado Iniciação ao Handebol Escolar na UFPeI, implementado sob a coordenação de uma professora da ESEF/UFPeI, contando com a atuação de alunos do curso de Licenciatura da unidade. **Objetivo:** Disseminar, potencializar e qualificar a prática da iniciação ao Handebol na comunidade escolar de Pelotas. **Desenvolvimento:** Sua implementação se pauta em dois eixos de ações, a formação de um grupo de Handebol de base, envolvendo estudantes de Pelotas, na faixa etária de dez a quatorze anos, assim como, a prática do mini-handebol, voltada para crianças de seis a dez anos. O projeto é realizado há dois anos na cidade de Pelotas, sendo que ambos os eixos ocorrem nas dependências do ginásio da ESEF – UFPeI, em mesmos dias e horários, para crianças dos naipes masculino e feminino, destinado a toda comunidade escolar do município. Atualmente o presente projeto conta com cerca de 40 crianças participantes de ambos os eixos, advindas de toda rede escolar de Pelotas, pública e privada. Além disso, ao longo do período de desenvolvimento das atividades são realizadas reuniões semanais de avaliação, visando analisar o trabalho que está sendo realizado. **Conclusão:** Destacamos ao decorrer do projeto além de evolução técnica e tática dos praticantes, o desenvolvimento de aspectos de integração e socialização observados no grupo. Sendo assim, é possível concluir que o presente projeto proporcionou a prática prazerosa do Handebol, tanto para àqueles com experiência, assim como para as crianças que não haviam vivenciado a modalidade esportiva, possibilitando uma democratização da iniciação do Handebol para os alunos da rede escolar de Pelotas. Por fim, é possível concluir que o projeto se efetiva também como uma possibilidade muito produtiva de experiência de prática docente aos graduandos de ensino superior.

Palavras-chave: Iniciação; Handebol escolar; Mini-handebol

O PERCURSO DA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FEMININO SUB20

Carlos Rogério Thiengo – FEF/FCA/UNICAMP/LEPE/CBF
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP/LEPE
Email: crthiengo@gmail.com

RESUMO

Introdução: no processo de formação de jovens futebolistas de alto rendimento, em nível internacional, a análise de desempenho além de contribuir na melhora do desempenho da equipe, também deve colaborar para a formação por toda a carreira esportiva. **Objetivo:** apresentar o



“caminho” percorrido pela análise de desempenho, na preparação das jogadoras de futebol da Seleção Brasileira Feminina Sub-20, para o campeonato Sul Americano da categoria. **Desenvolvimento:** a partir da definição da meta esportiva da equipe, como sendo a conquista da vaga para o campeonato mundial elaborou-se o plano de ação de intervenção da análise de desempenho, que se caracterizou por quatro momentos: 1- diagnóstico e integração - momento de inserção do analista junto a comissão técnica, jogadoras, bem como o reconhecimento pelo mesmo do regime de trabalho e recursos disponíveis; 2- construção do modelo de jogo – que possibilitou a definição dos critérios para a análise do desempenho, tendo como ponto de partida os princípios táticos específicos que orientam as ações equipe; 3 - análise do desempenho propriamente dito – onde realizou-se as coletas das informações em jogos e treinamentos, sendo a análise das mesmas realizada de forma qualitativa, com a comunicação dos resultados realizadas de maneira formal e informal, de forma a possibilitar a intervenção, a partir da elaboração de material pedagógico para estudo pelas jogadoras, aulas expositivas, sessões de vídeos, tarefas extracampo, atendimentos individuais trabalhos em grupo e feedbacks em campo. **Conclusão:** Tais medidas possibilitaram a integração da análise de desempenho no processo de preparação da equipe para a referida competição, que por sua vez, culminou com o cumprimento do objetivo proposto. Mas, para além da conquista do resultado esportivo tal experiência permite destacar, que o sucesso da inserção da análise de desempenho requer que a mesma abra a possibilidade, de todos os integrantes da equipe participarem da sua construção.

Palavras-chaves: Futebol; Análise de Desempenho; Formação Esportiva.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROGRAMA BRASIL VALE OURO – VALE/UNESCO

Samuel Bento da Silva – CLRD/FCA/UNICAMP

Marcio V. Prudêncio – CLRD/UFMG

Ronaldo Dias – CLRD

Clodoaldo Lopes do Carmo – CLRD

Email: satletismo@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O esporte é um direito para todos os cidadãos. Porém, nem sempre a prática esportiva é garantida, principalmente nas camadas sociais de baixa renda. Motivada por essa questão, a Fundação Vale deu início ao projeto Brasil Vale Ouro (BVO): uma iniciativa que usa o esporte como instrumento de formação social. **Objetivo:** Oferecer prática esportiva para população e realizar formação continuada aos professores do programa e da rede pública de ensino para que atuem diretamente com crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, ensinando práticas esportivas de qualidade e, através destas, auxiliar no desenvolvimento de valores nos jovens. **Desenvolvimento:** Uma equipe de especialistas visitou mensalmente, durante aproximadamente cinco anos, cada um dos polos onde os projetos acontecem, atuando diretamente com as crianças e auxiliando na formação técnica dos professores de forma teórica e prática, tendo como base os quatro pilares da educação (UNESCO): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Secundariamente, buscando a padronização do conhecimento gerado pelo programa BVO, realizou-se a criação de “Cadernos de Referência de Esporte”. A série lançada em dezembro de 2013 e desenvolvida em parceria com a UNESCO visa registrar as atividades, fundamentar



teoricamente os trabalhos desenvolvidos “in loco” objetivando garantir a qualidade e os valores do programa em qualquer lugar que ele possa vir a ser inserido. **Conclusão:** Ao todo, foram seis polos atendidos, espalhados pelo território nacional, aproximadamente 75 professores tiveram acesso as formações continuadas e mais de 3000 crianças e adolescentes beneficiados. Atuando no projeto, a equipe considera que programas de formação continuada, quando bem planejados, estruturados e que envolvam pessoas e instituições com os mesmos objetivos, tendem a ser muito eficientes, no presente caso, os objetivos sempre foram alcançados e os maiores beneficiados foram os alunos que sempre receberem instruções de alta qualidade.

Palavras-chave: Formação Continuada; Esportes; Educação.

O ENSINO E A PRÁTICA DO TCHOUKBALL NA CIDADE DE CAMPINAS: DIÁLOGOS COM A PEDAGOGIA DO ESPORTE

Silas Sinotti – UNISAL

Paula Simarelli Nicolau – FEF/UNICAMP

Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP

Email: silas_sinotti@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Tchoukball é um esporte coletivo sem contato físico, que se diferencia por não possuir campo de ataque e de defesa, possibilitando as ações ofensivas e defensivas em toda extensão da quadra. Criado na década de 1960 na Suíça, tem ganhado cada vez mais adeptos no Brasil, pelo fato do esporte preconizar a prática da cooperação, em detrimento da finalidade exclusiva da vitória como motivo da competição. **Objetivo:** Estabelecer um diálogo entre os princípios do Tchoukball e a Pedagogia do Esporte (PE), tendo em vista minha experiência prática, como jogador e treinador, além de divulgador da modalidade, por meio de cursos de formação, na cidade de Campinas, e o recente contato que tive com a área da PE, a partir de um grupo de estudos. **Desenvolvimento:** Considerando que um dos objetivos da PE é melhorar o desenvolvimento do homem e o principal princípio do Tchoukball é fazer do jogo um exercício social, é possível perceber o modo como os dois podem se relacionar e, assim, contribuir para a melhoria do desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sociais dos praticantes da modalidade. Percebo então, a partir de observações empíricas de atividades realizadas e vivenciadas em treino, e das discussões teóricas a que tenho participado quanto à PE, que há uma possível e necessária relação entre Esporte e Educação no ensino, vivência e aprendizagem do Tchoukball, contribuindo assim para uma reflexão e conseqüente melhoria das práticas pedagógicas a serem utilizadas. Ressalto ainda que essa relação não se faz presente em estudos de cunho científico, apesar de ser importante para o desenvolvimento da modalidade, assim como da ação pedagógica. **Conclusão:** A partir de diálogos estabelecidos entre PE e Tchoukball, destacamos para a necessidade de se pensar os processos de treino, considerando a potencialidade da modalidade para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Palavras-chave: Tchoukball; Educação Física; Pedagogia do Esporte.



O ENSINO DO ATLETISMO ATRAVÉS DA "GAMIFICAÇÃO" NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Cristine Ribeiro – EMEF Profª Geny Rodriguez/Campinas/ SP
Email: prycristine@gmail.com

RESUMO

Introdução: Um dos desafios atuais para professores é atrair os alunos da geração atual, conectada ao mundo digital, demonstrando a importância dos conteúdos, abordando-os de uma forma significativa. Sendo o atletismo um dos conteúdos da educação física questiona-se como fazê-lo de uma forma interessante, motivadora e desafiadora para meninos e meninas. É o que chamamos de metodologias ativas na sala de aula. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência recente de utilização dos "games" para ensino do atletismo. **Desenvolvimento:** Esta experiência de "gamificação" foi desenvolvida nas aulas de educação física de quarto e quinto ano do ensino fundamental na EMEF Profª Geny Rodriguez, em Campinas - SP. A partir de um levantamento dos jogos de videogame que os alunos gostavam, foi realizada uma seleção daqueles que envolviam as habilidades de correr e saltar. Escolhemos os jogos: *Pac man*, *Subway Surf* e *Sonic*. A ideia não era utilizar tablets, computadores ou celular em sala de aula. Sendo assim, o segundo passo foi a discussão dos alunos em grupos, de como transformar os "games" em jogos corporais, definindo como seria a caracterização dos personagens, o espaço, material e pontuação. Finalmente realizamos os jogos na quadra e parque da escola, com as adaptações que foram definidas em sala de aula. **Conclusão:** O uso da estratégia de "gamificação" se mostrou muito eficaz. Os alunos se envolveram em todas as etapas, trabalharam em equipe, participaram ativamente das aulas, exploraram a criatividade e autonomia, vivenciaram as habilidades do atletismo de forma lúdica e afirmaram gostar muito das aulas. Este trabalho continua em andamento. Ainda serão adaptados outros jogos para desenvolver o arremesso e o lançamento do atletismo.

Palavras-chave: Atletismo; Gamificação; Escola.

CONHECENDO O TGFU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Jessica Nunes de Sousa – EACH/USP
Gabriel Bairrada Correia – EACH/USP
Yasser Nagim – EACH/USP
Email: renata.jessica.sousa@usp.br

RESUMO

Introdução: A disciplina Esportes Coletivos, oferecida como optativa eletiva no curso de Educação Física e Saúde da EACH-USP apresentou-nos diferentes formas de abordagem das modalidades coletivas. Dentre elas estava o *Teaching Games for Understanding* (TGfU), que em sua versão original ocorre em seis etapas, tem no praticante o elemento central e incentiva o oferecimento de feedback constante. **Objetivo:** O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as



percepções dos estudantes em formação inicial na área da Educação Física sobre o primeiro contato com o TGfU. **Desenvolvimento:** Logo nas primeiras aulas da disciplina, ficou claro que a maioria dos estudantes teve experiências prévias com abordagens analíticas. Porém, o estudo e a vivência do TGfU nos levou a uma desconstrução de tudo o que tínhamos aprendido até então. Depois de lermos e discutirmos sobre, partimos para a experimentação. Sem exercícios repetitivos e descontextualizados, fomos direto ao jogo, sem dizer o porquê e como deveríamos fazer. Isso causou certa estranheza por parte de nós alunos, pois sabíamos somente que éramos times e que tínhamos que colocar a bola na meta do adversário. Ao longo do processo, os professores foram fazendo pausas e discutindo questões que surgiam durante os jogos, nos fazendo refletir sobre as nossas decisões ao longo das partidas e surpreendentemente deu certo e com a participação de TODOS os alunos da turma. Após esta experiência, planejamos e ministramos aulas para nossa turma, respeitando as características do TGfU. **Conclusão:** Talvez o maior impacto da vivência aqui relatada tenha sido a percepção de liberdade e empoderamento que o TGfU proporciona ao praticante. A disciplina possibilitou, através da aprendizagem desse modelo de ensino compreender melhor a dinâmica das modalidades coletivas, além de trazer novos pontos de vista sobre a pedagogia do esporte e abrir um leque para futuras oportunidades de área de trabalho.

Palavras-chave: Teaching Games for Understanding; Modalidades Coletivas; Pedagogia do Esporte.

O JOGO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS NO KARATE

Daniel Soares Meira – SEDUC/PMPG
Email: danielsoares.m@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em 30 de novembro de 2005 a Câmara Municipal de Praia Grande – SP aprovou a Lei nº 1288 instituindo o dia 6 junho como “Dia do Karate”. Para comemorar esta importante data esportiva do calendário municipal, realizou-se um grande jogo em forma de “Caça ao Tesouro”, onde os alunos participantes pertencem à quatro escolas de Complementação Educacional atendidas pelo programa Super Escola, por meio da modalidade Karate. Nestas unidades escolares, as aulas ocorrem uma vez por semana com 3 horas de duração, contemplando alunos de 07 a 14 anos de idade. Os alicerces teóricos para elaboração do jogo foram: a pedagogia do esporte aplicada às lutas e as dimensões de conteúdo. **Objetivo:** Relatar uma estratégia de ensino do Karate pautada na dimensão conceitual. **Desenvolvimento:** Concluída a Unidade Didática e estabelecidos os objetivos para o primeiro semestre de 2017, iniciou-se sua aplicação. No primeiro momento, em forma de roda de conversa, os alunos tiveram uma explicação do que aconteceria nas aulas durante semestre, em especial as aulas que pertencem a este relato. Levantado o conhecimento prévio dos alunos, deu início o processo de aprendizagem com a confecção de um tabuleiro gigante e de quatro jogos conceituais que foram usados como provas durante a aplicação do “Caça ao Tesouro”. A atividade aconteceu da seguinte forma: as equipes jogavam as etapas do tabuleiro que a cada número indicava uma palavra-chave escondida pela escola e por meio desta, eram desafiadas com uma atividade. Vence o jogo a equipe que chegar primeiro ao final do tabuleiro. **Conclusão:** A estratégia utilizada agradou os alunos como observado nos relatórios de aula, alguns sugeriram que a realizássemos mais vezes e outros relataram uma melhor



compreensão do conteúdo. Concluiu-se que o jogo pode ser uma ferramenta de grande valor pedagógico para o ensino dos conteúdos conceituais do Karate.

Palavras-chave: Karatê; Jogo Conceitual; Pedagogia das Lutas.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA REFLEXIVA NA APRENDIZAGEM CONTINUADA DE UM TREINADOR DE FUTEBOL

Gabriel Henrique de Lucena Bussinger – LAPE/CDS/UFSC
Rui Manuel Coelho Resende – LAPE/CDS/UFSC
Michel Milistedt – LAPE/CDS-UFSC
Email: gabrieltreinador@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Para treinadores aprimorarem sua prática, a aprendizagem intrapessoal é fundamental. Cursos formais podem não fomentar tal prática, ao passo que vivências, ou experiências, sem reflexões, podem limitar o desenvolvimento profissional de um treinador esportivo. **Objetivo:** Demonstrar a importância da prática reflexiva (aprendizagem intrapessoal) no processo de formação e aprendizagem de um treinador esportivo. **Desenvolvimento:** Durante 11 anos (2007 a 2017) enquanto treinador de futebol, desenvolvi o hábito de documentar minhas percepções, erros, acertos, observações e aprendizados acerca das minhas vivências, que se desdobram em contextos como o futebol de participação e rendimento. Neste, atuei em categorias de base, equipes profissionais adultas, com passagens por segunda divisão estadual, clubes europeus e clubes de elite nacional. Durante os primeiros anos, em decorrência de um acervo menor de vivências, relatava com uma frequência semanal ou mensal. Entretanto, com o passar dos anos e um lastro maior de conhecimento, passei a escrever (deliberadamente) tais reflexões semestral e anualmente. Tal iniciativa foi enriquecida a partir de 2010, quando, na busca de aprendizagem informal, estipulei como meta anual: 10 encontros com treinadores e/ou ex atletas de alta performance, somado a viagens e visitas a clubes de elite. Sempre documentando a reflexão pós conversas, observações e trocas de experiências. **Conclusão:** Percebi que, por meio dessa prática reflexiva, me senti mais confiante no processo de ensino-treino operacionalizando ideias de treino em práticas de jogo. A gestão de ambiente e a relação interpessoal com atletas e comissão técnica tornou-se mais eficiente. As tomadas de decisões tornaram-se mais consistentes e, com isso, a filosofia de liderança mais eficaz. Interesse de outros clubes e promoções na carreira evidenciaram o crescimento e aprendizagem profissional.

Palavras-chave: Prática reflexiva; Treinador de futebol; Aprendizagem intrapessoal

A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E CULTURA ESPORTIVA

Thatiana Aguiar Freire – SESI/SP
Email: tfreire@sesisp.org.br



RESUMO

Introdução: O programa Atleta do Futuro é o programa de formação esportiva do SESI-SP, que atualmente atende mais de 97 mil crianças e adolescentes de 06 a 17 anos em 187 municípios do estado de São Paulo. A avaliação sempre acompanhou a evolução do programa que, em 2014, passou por uma nova reformulação metodológica, desencadeando a construção de um novo processo de avaliação. **Objetivo:** construir um sistema de avaliação capaz de mostrar se o programa atinge seu objetivo de promover formação e cultura esportiva. **Desenvolvimento:** A partir do objetivo, foi elaborada a matriz avaliativa, com: a) as perguntas avaliativas: Os alunos são entusiasmados com o esporte? Os alunos conhecem o esporte? Como é o desempenho esportivo dos alunos? b) os indicadores relacionados a cada pergunta, divididos por faixa etária; c) as fontes de informação e d) os instrumentos de medida. Considerando a complexidade do que se pretende avaliar, optou-se pela construção de um sistema de avaliação que verifica indicadores de diferentes naturezas; utiliza diferentes fontes de informação – educador(a), aluno(a) e família e preza por um olhar sistêmico sobre o resultado. O sistema, seus indicadores e instrumentos foram testados ao longo de 10 meses, em diferentes unidades do estado de São Paulo, a fim de verificar sua consistência. **Conclusão:** O sistema atingiu um nível aceitável de consistência que permitiu colocá-lo em prática em todas as unidades do SESI-SP e iniciar o processo de disseminação junto aos parceiros. Além disso, a plataforma *on line* que recebe e analisa os dados foi finalizada, permitindo a geração dos relatórios a serem entregues aos educadores, alunos(as) e familiares. Os gestores de esporte e professores foram capacitados e os primeiros resultados puderam ser analisados em 2017.

Palavras-chave: avaliação; formação esportiva; cultura esportiva

GESTÃO PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: CAMINHOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO TIME JUNDIAÍ

Mariana Antonelli – FEF/UNICAMP/PJ
Felipe Pinheiro da Cunha – UNIANCHIETA/PJ
Luiz Antonio Trientini – PJ
Email: mari_antonelli5@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Este relato apresenta caminhos percorridos e desafios enfrentados pela Unidade de Gestão de Esporte e Lazer (UGEL) da Prefeitura de Jundiaí (PJ) na elaboração e implantação de políticas públicas esportivas, considerando a complexidade do fenômeno e suas múltiplas possibilidades. A equipe gestora, composta por pessoas técnicas, estruturou a UGEL em Departamentos de acordo com as manifestações previstas em lei: Esporte Educacional e Participação, Esporte de Formação e Rendimento além do Esporte Adaptado, nos quais educadores esportivos foram direcionados de acordo com suas especificidades. Com **Objetivo** de ensinar esporte, ensinar bem esporte e ensinar mais que esporte, alicerçada em valores olímpicos, foram propostos conteúdos sócio-afetivo, técnico-tático e histórico-cultural e dado tratamento



pedagógico visando que o esporte contribua para o Desenvolvimento Humano. A UGEL conta com diversos programas, entre eles, o Programa de Esporte e Atividade Motora Adaptado, que assegura inclusão de pessoas com deficiência. Ademais, estabelece integração com Unidades de Gestão de Promoção da Saúde, Educação e Cultura. As aulas são oferecidas duas vezes na semana, nos Complexos Educacionais, Culturais e Esportivo (CECEs) da cidade e Unidades de Apoio, com atendimento a crianças e jovens dos seis aos dezessete anos, em triênios: 6-8, 9-11, 12-14 e 15-17 anos, tendo como premissa a adoção de um estilo de vida ativo e saudável. Dentre as principais ações de 2017, a criação da marca Time Jundiá, os Festivais Multiesportivos, a Jornada de Inteligência Esportiva e a participação do Time em congressos e eventos científicos. Como resultados, o aumento de 16 % do número de alunos atendidos nos CECEs em 2017, da participação em eventos esportivos, a diversificação das modalidades e o interesse do poder público e população pelas múltiplas manifestações esportivas. **Conclusão:** Assim, a UGEL propõe a construção de caminhos a serem pavimentados que tornem a política esportiva do município perene e significativa.

Palavras-chave: Política Pública; Time Jundiá; Programa Esportivo.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE FESTIVAIS DE CICLISMO DE PISTA

Fernando Ruiz Fermino – Federação Paulista de Ciclismo
Estevam Ciampone Mancini – Federação Paulista de Ciclismo
Natália Varela Gonzales – Federação Paulista de Ciclismo
Email: frfermino@gmail.com

RESUMO

Introdução: Se analisarmos o contexto olímpico não identificaremos a presença de ciclistas brasileiros no pódio, embora o país tenha condições favoráveis para o desenvolvimento da modalidade. O ciclismo de pista participa dos Jogos olímpicos desde 1936 e atualmente disputa 36 medalhas em um programa olímpico. O ciclismo moderno desenvolve-se num ambiente que está cada vez mais complexo e competitivo, onde as descobertas da ciência e o emprego de novas tecnologias nos sistemas de preparação esportiva exigem que novas estratégias sejam constantemente traçadas ou reformuladas, conseqüentemente as ações devem ser muito bem planejadas e gerenciadas. **Objetivo** Fomentar o ciclismo de pista no Brasil por meio de festivais direcionados ao público jovem aplicando-se as boas práticas de gerenciamento de projetos. **Desenvolvimento:** Esse projeto tem sido desenvolvido pela iniciativa dos treinadores e voluntários que se organizaram para realizarem competições orientadas para jovens com ou sem experiência. Os eventos são apoiados em três pilares: iniciação, desenvolvimento e aperfeiçoamento, cada pilar tem um objetivo bem definido e permite com que jovens sem experiência ou com experiência pratiquem as atividades no velódromo de acordo com suas habilidades. Para realização dos eventos são utilizadas as boas práticas de gerenciamento de projetos, difundidas pelo Project Management Institute. **Conclusão:** São inúmeros os benefícios que podem ser atribuídos às boas práticas de gerenciamento de projetos aplicadas nos projetos esportivos. Portanto pretendeu-se com este texto demonstrar de forma aplicada a utilização de boas práticas que podem contribuir significativamente para evolução do sistema de preparação esportiva dos ciclistas brasileiros de



pista, aproveitando-se do momento oportuno pós-olimpíadas e paraolimpíadas, onde os desafios estão em tirar o maior proveito possível do legado olímpico.

Palavras-chave: Ciclismo; Infanto-juvenil; Projetos.

O USO DA INSTRUÇÃO TRADICIONAL E SIMBÓLICA PARA O ENSINO DO SALTO VERTICAL E HORIZONTAL PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS

Deise de Oliveira Rezende – SESC/USP
Wesley Soares Xavier de Lima – SESC
Email: deise.edfis@gmail.com

RESUMO

Introdução: De Souza & Bernardino (2011) afirmam que estruturar os objetivos das aulas com conteúdos simbólicos e lúdicos podem desenvolver habilidades sociais e cognitivas. Dessa forma, na fase infantil, é possível utilizá-lo também como estratégia para o ensino das ações motoras. **Objetivo:** o presente trabalho teve por objetivo avaliar o uso da instrução tradicional e simbólica nos saltos vertical e horizontal para crianças. **Desenvolvimento:** 12 alunos do curso Esporte Criança 3 à 6 anos da unidade Sesc Santana realizaram a proposta da aula em três momentos: 1) Medimos a estatura da criança com o braço estendido; 2) Orientamos para que realizassem o salto vertical com o braço estendido marcando a parede com um giz e o salto horizontal, o mais longe possível; 3) Montou-se uma estrutura física com feltro, simbolizando uma floresta com uma árvore, maçãs e um rio. Foi narrada uma história, na qual as crianças deveriam fixar as maçãs o mais alto possível na cúpula da árvore (salto vertical) e em seguida, saltar um rio sem se molhar (salto horizontal). As medidas de distância entre os saltos, nos mostram que, no salto vertical, as crianças desenvolveram na instrução simbólica um valor de 58% maior comparada a instrução tradicional e no salto horizontal, ocorreu somente um aumento de 9% comparado ao salto tradicional, visto que elas saltaram somente a distância demarcada do rio. **Conclusão:** Utilizar a instrução simbólica pode auxiliar no desenvolvimento e potencial das ações motoras, porém, é necessário atentar-se as propostas, nesse caso, o tipo material e espaço para que não limite o potencial e estímulo das crianças.

Palavras-chaves: Instrução; Simbólico; Saltos.

O BEISEBOL POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Julia N. D. Sentini – SESC/São Carlos
Fabrício R. L. Souza – SESC/São Carlos
Sebastião D'Agostino Junior – SESC/São Carlos
Email: julianogdom@yahoo.com.br

RESUMO



Introdução: De Souza & Bernardino (2011) afirmam que estruturar os objetivos das aulas com conteúdos simbólicos e lúdicos podem desenvolver habilidades sociais e cognitivas. Dessa forma, na fase infantil, é possível utilizá-lo também como estratégia para o ensino das ações motoras. **Objetivo:** o presente trabalho teve por objetivo avaliar o uso da instrução tradicional e simbólica nos saltos vertical e horizontal para crianças. **Desenvolvimento:** 12 alunos do curso Esporte Criança 3 à 6 anos da unidade Sesc Santana realizaram a proposta da aula em três momentos: 1) Medimos a estatura da criança com o braço estendido; 2) Orientamos para que realizassem o salto vertical com o braço estendido marcando a parede com um giz e o salto horizontal, o mais longe possível; 3) Montou-se uma estrutura física com feltro, simbolizando uma floresta com uma árvore, maçãs e um rio. Foi narrada uma história, na qual as crianças deveriam fixar as maçãs o mais alto possível na cúpula da árvore (salto vertical) e em seguida, saltar um rio sem se molhar (salto horizontal). As medidas de distância entre os saltos, nos mostram que, no salto vertical, as crianças desenvolveram na instrução simbólica um valor de 58% maior comparada a instrução tradicional e no salto horizontal, ocorreu somente um aumento de 9% comparado ao salto tradicional, visto que elas saltaram somente a distância demarcada do rio. **Conclusão:** Utilizar a instrução simbólica pode auxiliar no desenvolvimento e potencial das ações motoras, porém, é necessário atentar-se as propostas, nesse caso, o tipo material e espaço para que não limite o potencial e estímulo das crianças.

Palavras-chaves: Instrução; Simbólico; Saltos.

CAMP DE VOLEIBOL ADULTO: UMA EXPERIÊNCIA COM O MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA NO SESC BAURU

Fernando Goulart da Silva – SESC/Bauru/SP
Vitor Panula da Silva – SESC/Bauru/SP
Rodrigo Rabelo Lelis Silveira Costa – SESC/Bauru/SP
Email: fernandogoulart@bauru.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: A partir da necessidade de reflexão sobre as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas atualmente e da ideia de camp esportivo, definido como um período de aprofundamento e imersão em uma modalidade específica, as atividades foram orientadas com base no modelo de educação desportiva (MED) que objetiva promover com que os participantes se tornem competentes, entusiastas e cultos desportivamente, assumindo responsabilidade por sua aprendizagem, valorizando os processos cognitivos, a tomada de decisão e a compreensão de situações problema (BROOKER, KIRK, BRAIUKA, & BRANSGROVE, 2000). **Objetivo:** Promover uma experiência desportiva rica e autêntica em um camp de voleibol proporcionando a humanização, democratização e a socialização através do esporte. **Desenvolvimento:** O MED é identificado por seis características principais: época desportiva, filiação, competição formal, registro estatístico, festividade e evento culminante (SIEDENTOP, 2004), sendo assim, os participantes foram divididos em equipes fixas onde puderam desempenhar funções como árbitro, capitão, mesário, treinador e repórter. Para a valorização da competição, *fair-play* e equidade foi criado um sistema de pontuação para o registro das atividades. O camp teve duração de cinco encontros iniciados pela pré-temporada, onde aconteceu a divisão, distribuição das funções e a confecção dos uniformes das equipes; na temporada regular aconteceram as competições formais,



onde enquanto duas equipes jogavam outra equipe desempenhava as funções para que o jogo acontecesse. As atividades foram encerradas com um evento culminante promovendo a igualdade de oportunidades, premiando a colaboração e o empenho na aprendizagem. Participaram 25 indivíduos adultos de ambos os sexos com idade média de 22 anos. **Conclusão:** O MED nos permitiu uma ressignificação no que tange ao formato como o esporte adulto é aplicado nesse contexto. Pudemos perceber a dedicação e o empenho dos participantes com as funções, nas construções coletivas, na responsabilidade com os menos habilidosos e principalmente no entendimento dos conceitos de competição.

Palavras-chave: Voleibol; Adultos; MED.

APRENDER A JOGAR JOGANDO: DESENVOLVENDO HABILIDADES POR MEIO DAS FAMÍLIAS DOS JOGOS

Aline Cavichioli de Souza Jorge – Sesc/São Carlos
Fabrício Rafael Lima de Souza – Sesc/São Carlos
Raíssa Therezinha C. Delarissa – Sesc/ São Carlos
Email: ninecavic14@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Sesc São Paulo desenvolve nas Unidades Operacionais, entre outras ações voltadas ao ensino-aprendizagem do esporte, o Programa Esporte Criança seis a dez anos (EC 6-10), que objetiva que crianças nesta faixa etária conheçam, experimentem e vivenciem as manifestações esportivas e a cultura corporal do movimento, ampliando seu acervo de possibilidades de respostas e desenvolvendo habilidades que as capacitem a compreender o jogo e jogá-lo, despertando o gosto pela prática esportiva e a apreensão dos valores presentes no Esporte. A proposta visa, ainda, favorecer a sociabilidade e o desenvolvimento integral. Entre os conteúdos desenvolvidos durante as aulas, realiza-se o ensino pautado nas Famílias dos Jogos, conjunto de jogos com características comuns relacionadas à dinâmica, requisição de habilidades e utilização de materiais. **Objetivo:** Relatar a evolução motora e cognitiva dos alunos, no que tange à compreensão das famílias dos jogos. **Desenvolvimento:** Em 2017, na Unidade de São Carlos, interior de São Paulo, as atividades abrangeram todas as famílias de jogos, e foram realizadas em ambientes variados e distribuídas equitativamente ao longo do ano. Um grupo de crianças apresentava no início do trabalho dificuldade ou nenhuma habilidade para manipular a bola, posicionar-se, movimentar-se e compreender as diferentes funções em quadra de acordo com o jogo. No primeiro contato com cada família de jogos essas dificuldades ficavam muito claras e, com o passar do tempo, vivenciando os jogos propostos, mesmo que em períodos espaçados de tempo, as crianças passaram a apresentar melhores respostas motoras para resolução de problemas, interagindo adequadamente com os implementos, e compreendendo os princípios dos jogos. **Conclusão:** Observamos que esse ambiente de aprendizagem e método de ensino proporcionam aos alunos desenvolvimento de habilidades motoras, compreensão e assimilação dos jogos, permitindo-lhes utilizar diversas formas de requisição motora e criação de estratégias corporais para solução de problemas durante os jogos.

Palavras-chave: Esporte Criança; Família de Jogos; Ambiente de Aprendizagem.



FUTEBOL CALLEJERO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

CAMPOS, Roberto Ramos – Sesc/SP
BORBA, Thiago Escudeiro – Sesc/SP
MARINHO Getúlio Furtado – Sesc/SP
SOUZA, Luciano Teixeira – Sesc/SP
Email: ramosdecampos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Sesc Campo Limpo é cercado por uma diversidade cultural e social presente entre seus frequentadores. Diante de demandas que se impõe por esse contraste social, houve a necessidade de promovermos uma atividade inclusiva e educativa capaz de “provocar” a leitura e interpretação dos fatos cotidianos, bem como o comportamento de jovens frequentadores. Observando anseios desses protagonistas, buscamos vertentes educativas possíveis através do Futebol e identificamos o “Futebol Callejero”, ação que nasceu a partir da ideia da “Organização Defensores del Chaco” em ampliar espaços de diálogo entre jovens argentinos de comunidades com altos índices de violência (FUDE, 2012; STREETFOOTBALLWORLD, 2014). **Objetivo:** A proposta teve como objetivo oferecer um espaço com intervenções que valorizassem cooperação, respeito, solidariedade, honestidade, cuidar de si, do próximo e do espaço comum, além de uma atividade esportiva que desenvolvesse protagonismo, autonomia e responsabilidade compartilhada. **Desenvolvimento:** A metodologia foi estabelecida através de rodas de conversa com o intuito de aproximar os alunos e o modelo de trabalho, contemplada em uma dinâmica de grupo vinculada ao tema. Essas intervenções utilizaram uma abordagem de comunicação não violenta (ROSENBERG, 2006). Propostas estruturais deram início às intervenções, porém questionamentos surgiram e, na experimentação dos formatos sugeridos, chegamos à lógica de intervenção democrática. Tivemos assiduidade e adesão, com média de 23 alunos por aula. Destaque ao perfil heterogêneo do grupo, o aluno mais novo com 13, o mais velho com 65 anos, uma garota e cinco adultos de até 29 anos. **Conclusão:** No decorrer dos encontros diminuiu a resistência durante as rodas de conversa. Esse conjunto de ações, que foram opções do grupo de professores ao longo do trabalho, têm conquistado mudanças comportamentais, receptividade, diálogos e respeito em diversas vertentes, provocando mudanças nos alunos e todos os que convivem com os eles na unidade e expandindo as intervenções para outras vertentes.

Palavras-Chave: Futebol Callejero; Transformação Social; Jovens.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE DOS 3000M PARA PERIODIZAÇÃO DA CORRIDA: UM RELATO DO CLUBE DA CORRIDA DO SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Vanessa Cardoso Malta Ribeiro – SESC
Email: nessamalta37@gmail.com



RESUMO

Introdução: O Sesc Campo Limpo é cercado por uma diversidade cultural e social presente entre seus frequentadores. Diante de demandas que se impõe por esse contraste social, houve a necessidade de promovermos uma atividade inclusiva e educativa capaz de “provocar” a leitura e interpretação dos fatos cotidianos, bem como o comportamento de jovens frequentadores. Observando anseios desses protagonistas, buscamos vertentes educativas possíveis através do Futebol e identificamos o “Futebol Callejero”, ação que nasceu a partir da ideia da “Organização Defensores del Chaco” em ampliar espaços de diálogo entre jovens argentinos de comunidades com altos índices de violência (FUDE, 2012; STREETFOOTBALLWORLD, 2014). **Objetivo:** A proposta teve como objetivo oferecer um espaço com intervenções que valorizassem cooperação, respeito, solidariedade, honestidade, cuidar de si, do próximo e do espaço comum, além de uma atividade esportiva que desenvolvesse protagonismo, autonomia e responsabilidade compartilhada. **Desenvolvimento:** A metodologia foi estabelecida através de rodas de conversa com o intuito de aproximar os alunos e o modelo de trabalho, contemplada em uma dinâmica de grupo vinculada ao tema. Essas intervenções utilizaram uma abordagem de comunicação não violenta (ROSENBERG, 2006). Propostas estruturais deram início às intervenções, porém questionamentos surgiram e, na experimentação dos formatos sugeridos, chegamos à lógica de intervenção democrática. Tivemos assiduidade e adesão, com média de 23 alunos por aula. Destaque ao perfil heterogêneo do grupo, o aluno mais novo com 13, o mais velho com 65 anos, uma garota e cinco adultos de até 29 anos. **Conclusão:** No decorrer dos encontros diminuiu a resistência durante as rodas de conversa. Esse conjunto de ações, que foram opções do grupo de professores ao longo do trabalho, têm conquistado mudanças comportamentais, receptividade, diálogos e respeito em diversas vertentes, provocando mudanças nos alunos e todos os que convivem com os eles na unidade e expandindo as intervenções para outras vertentes.

Palavras-Chave: Futebol Callejero; Transformação Social; Jovens.

GESTÃO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES AQUÁTICAS ATRAVÉS DE UMA COMISSÃO: O TRABALHO REALIZADO NO SESC CONSOLAÇÃO

Cristiane Godoy Trombini – SESC/Consolação
Carlos Augusto de Freitas – SESC /Consolação
Claudia Francisca dos Santos Ronqui Pinheiro – SESC /Consolação
Flávia Cristina Basso de Mattos Souza – SESC /Consolação
Michelle Pereira de Carvalho Sales Silva – SESC /Consolação
Email: cris@consolacao.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: O Programa de Atividades Aquáticas no Sesc tem como objetivo desenvolver competências que possibilitam a segurança do praticante no meio líquido, o aprendizado dos nados, o condicionamento físico, a recreação e o bem-estar (Sesc, 2018) e é dividido em Recreação Aquática, Hidroginástica e Práticas Aquáticas. Na unidade Consolação a sua Gestão é realizada através de uma comissão composta por monitor de esportes e instrutores de atividades físicas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a atuação da comissão na gestão do



Programa de Atividades Aquáticas da Unidade do Sesc Consolação. **Metodologia:** a abordagem científica da pesquisa será qualitativa; quanto aos fins será exploratória e de estudo de caso utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas e abertas aplicado a uma amostra de 23 instrutores de atividades físicas. **Resultados:** Quando questionados sobre a utilização de uma comissão para a gestão de um programa de esportes, 72% responderam que ela facilita parcialmente a comunicação entre todos os envolvidos e 28% responderam que facilita totalmente a comunicação. Entre os pontos positivos para a atuação da comissão, 78% citaram a participação e motivação dos envolvidos referente ao planejamento e programação na Unidade e 44% mencionaram a organização e recursos para o Programa. Como pontos negativos, 22% citaram a demora e falta de compartilhamento das informações com os que não fazem parte da comissão, 11% a falta de participação nas decisões e na avaliação da programação e 5% a pouca atuação referente às aulas de hidroginástica. Com relação à atuação da comissão, 46% avaliam como “boa”, 23% como “muito boa” e 23% como “regular”. **Conclusão:** Conclui-se que a gestão de um Programa de Esportes feita por uma comissão facilita a comunicação entre os que atuam nele e a participação e a motivação referente ao planejamento do Programa na Unidade.

Palavras-chave: gestão; comissão, Programa de Atividades Aquáticas.

A ABORDAGEM DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPORTES NO PROGRAMA ESPORTE CRIANÇA 6-10 ANOS DO SESC BOM RETIRO

Ana Carolina Alves de Toledo – SESC/SP
Nathan dos Santos Lopes – SESC/SP
Email: anacarolina@bomretiro.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: O SESC São Paulo desenvolve nas suas unidades o Programa Sesc de Esportes, que busca incentivar a prática inclusiva e prazerosa do esporte e ampliar a conscientização sobre sua importância como práticas de lazer em um processo de educação permanente. Dentre eles, o programa Esporte Criança 6-10 anos, cujo objetivo é contribuir para que a criança estabeleça um vínculo com a cultura esportiva e corporal, por meio da experimentação do maior número possível de modalidades esportivas e atividades corporais. **Objetivo:** O presente relato apresenta a experiência da abordagem de um Sistema de Classificação de Esportes no Programa Esporte Criança 6-10 anos do Sesc Bom Retiro no ano de 2017. Tal classificação foi desenvolvida com base nos critérios de cooperação, relação com o adversário, ambiente onde se realiza a prática e lógica de comparação de desempenho (considerando-se desempenho motor e objetivos táticos da ação) (GONZALEZ, 2004). **Desenvolvimento:** A escolha desta metodologia se deu pelo fato de que é impossível abordar todas as modalidades esportivas existentes, e esta classificação permite mapear os elementos comuns entre diversas modalidades (GONZALEZ, 2004). A partir das especificidades, hierarquizamos conteúdos e procedimentos de ensino, e elencamos uma virtude inerente a cada conjunto de modalidades para ser identificado e trabalhado junto às crianças, os quais consideramos fundamentais para a compreensão e prática destas. Consideramos pertinente aos objetivos do Esporte Criança 6-10 anos o foco na ação do indivíduo no contexto e não na execução do movimento de forma isolada. **Conclusão:** Observamos que as lógicas de



desempenho dos esportes classificados como de invasão/territoriais, de precisão e estéticos, assim como as respectivas virtudes de cooperação, concentração e resiliência foram satisfatoriamente compreendidos pelos alunos, demonstrando mudanças no comportamento durante as aulas. Percebemos também que a permanência deste resultado está diretamente ligada ao resgate destas virtudes nas situações diversas de aula.

Palavras-chaves: Esporte; Criança; Classificação de Esportes.

ESCALADA ESPORTIVA E O USO DE UM EQUIPAMENTO POR DIVERSOS PÚBLICOS

Leonardo Moreira Lobo – SESC/SP
Gustavo Henrique Prevatto Zani – SESC/SP
Email: leonardolobo@24demaio.secsp.org.br

RESUMO

Introdução: A escalada possui diversas modalidades, como boulder, esportiva, tradicional, entre outras. Este esporte tem conquistado cada vez mais espaço na mídia e praticantes, especialmente em função da sua inclusão nos jogos olímpicos Tóquio 2020. Como acontece em outros esportes, o aumento de adeptos cria grupos característicos diferenciados por nível e locais de prática (públicos ou privados). Estudos evidenciam estas diferenças, comparando os diferentes locais de prática (públicos/cooperativos e privados) deste esporte e comparando seus frequentadores. **Objetivo:** evidenciar a possibilidade de ocupação simultânea dos diferentes grupos de praticantes da escalada esportiva em um mesmo espaço físico e temporal. **Desenvolvimento:** Após seis meses da inauguração da unidade do SESC 24 de maio, aparelhado com um Boulder de travessia e uma parede de 6m de altura para escalada esportiva, foi realizada uma investigação entre os professores, responsáveis pelas atividades, sobre as características dos frequentadores destes espaços. Constatou-se que 88% dos professores identificaram diferenças entre os frequentadores do espaço, podendo ser classificados em três grupos: contemplativos/curiosos, recreativos e de treinamento. Entre os três grupos foi identificado o grupo recreativo é o que mais utiliza o equipamento em seus diversos horários. O público contemplativos/curiosos ocupa o espaço principalmente aos finais de semana e o grupo de treinamento frequenta o espaço prioritariamente durante os dias da semana. **Conclusão:** Apesar de existirem algumas evidências indicando a ocupação dos espaços de escalada por diferentes públicos, a experiência relatada evidencia a possibilidade do uso simultâneo entre os diferentes atores desta modalidade. Uma possível justificativa para este fenômeno é a oferta de uma estrutura semelhante às encontradas em espaços privados, o que inclui além da estrutura, todo o equipamento mínimo/ necessário de segurança, oferecido de forma gratuita.

Palavras-chave: Escalada; Recreação Esportiva; Equipamentos Esportivos.

ABORDAGEM DE INTRODUÇÃO AOS ESPORTES COLETIVOS POR MEIO DE JOGOS PRÉ DESPORTIVOS



Evelin Luiz Farabotti – SESC/24 de Maio
Ana Carolina Beltran Rodrigues – SESC/24 de Maio
Renato Botion Folgati – SESC/24 de Maio
Email: evelin@24demaio.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Com a ocupação de um novo equipamento esportivo não convencional, considerando um público heterogêneo, rotativo e de ampla diversidade de repertório motor, foi proposta uma intervenção de multimodalidades coletivas através de jogos pré desportivos, possibilitando vivências esportivas como base para a formação de futuras turmas do Programa SESC de Esportes. **Objetivo:** desenvolver o entendimento dos jogos coletivos, suas particularidades e similaridades, afim de ampliar o conhecimento dos alunos acerca das modalidades esportivas propostas. **Desenvolvimento:** Foram aplicadas 12 aulas divididas em: princípios operacionais dos jogos coletivos, regras de ação e o ensino de ações técnicas das modalidades escolhidas nesse primeiro momento, de acordo com a disponibilidade de material, sendo elas: basquete, vôlei, rugby e tchoukball, que dentro da abordagem proposta, a ordem das modalidades esportivas não alteraria a compreensão lógica dos jogos coletivos. As aulas ocorreram no formato de jogos pré desportivos adaptados, devido ao espaço não convencional da unidade. Ao longo do processo, foi percebido uma melhor compreensão da lógica de ataque/defesa dos jogos coletivos, além de uma percepção visual por parte do professor na progressão do padrão de jogo através de rodas de conversas e *feedbacks* pontuais. **Conclusão:** Por meio de uma abordagem que não priorizou as ações técnicas, foi possível identificar que os alunos melhoraram a compreensão dos aspectos convergentes dos esportes coletivos ao longo do período das aulas, sendo que não foi observada evolução técnica nas modalidades propostas, uma vez que não houve tempo hábil para um aprofundamento nos conteúdos específicos.

Palavras-chave: Multimodalidades; Jogos.

CURUMIM OLÍMPICO – VALORES OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS NO CURUMIM

Keila Sgobi de Barros – SESC
Larissa Loren Teixeira de Navasquez – SESC
Email: sgobi.keila@gmail.com

RESUMO

Introdução. Sesc Curumim é um programa de educação não-formal para crianças de 7 a 12 anos. Visa garantir espaços e tempos de brincar, criar e conviver em um ambiente de cooperação e respeito em prol do desenvolvimento integral. Diante dos princípios do Programa, da atual crise da inatividade física e da previsão de uma menor expectativa de vida das crianças com relação à dos(as) adultos(as) com os(as) quais convivem, o evento Jogos Olímpicos de 2016 se mostrou como possibilidade de intervir nesta realidade. **Objetivo:** desenvolver possibilidades de lidar com conflitos partindo da premissa da Cultura de Paz e da comunicação não violenta; estimular autonomia na resolução de problemas fundamentada no respeito a si, ao outro e ao mundo;



vivenciar valores olímpicos no brincar e ser em comunidade no processo de desenvolvimento do autoconhecimento, autoestima e autoconfiança. **Desenvolvimento.** Apresentamos, por meio de jogos e histórias de vida de atletas, valores olímpicos, paraolímpicos e o Movimento Olímpico. As crianças conheceram modalidades Olímpicas e Paralímpicas e escolheram algumas a serem praticadas. Neste momento, confeccionaram elementos do esporte e escolheram os valores a serem seguidos fundamentados nas necessidades do grupo. Ao final, criaram mascotes com nome, características e valores e, por meio de processo de votação, cada turma escolheu seu mascote e o confeccionou. **Conclusão.** O projeto foi realizado com duas turmas. Enquanto uma se mostrou autônoma, discutiu os valores durante as atividades, avaliou suas ações, promoveu discussões e práticas cooperativas e solidárias, a outra necessitou de intervenções para uma relação saudável e respeitosa entre si e com os espaços. Apesar disso, a convivência entre as crianças se mostrou mais cooperativa, solidária e aquelas que se sentiam intimidadas passaram a se colocar de maneira assertiva e propositiva. Nossa análise identificou que a frequência dos(as) participantes foi importante fator para a diferença entre os resultados alcançados.

Palavras chave: Brincar; Educação Olímpica; Educação não-formal

PROGRAMA ESTRELAS DO FUTEBOL 2013/2017

Mário Augusto Silveira – SESC/SP
Anderson Tadeu de Campos – SESC/SP
Clarisse Moreira Montuori Martins – SESC/SP
Odirlei Ronaldo Vieira – SESC/SP
Email: mario@pompeia.secsp.org.br

RESUMO

Introdução: O projeto “Estrelas do Futebol” no SESC Itaquera é fruto de uma ampliação da parceria iniciada com o “Estrelas do Basquete” na unidade Consolação entre o Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, o SESC/SP e a Associação Alumni, direcionado para meninas com idade entre 13 e 15 anos. **Objetivo:** O projeto propõe o aprendizado da língua inglesa, o desenvolvimento técnico e cultural do futebol, e encontros para o desenvolvimento de liderança e engajamento social pelo período inicial de um ano. **Desenvolvimento:** Iniciamos este projeto com a divulgação em escolas públicas e diretorias de ensino da região e percebemos a falta de opções para meninas praticarem esportes, visto que sempre tínhamos mais interessadas do que vagas para participação. Após este período de inscrições, realizamos um processo de seleção para definirmos as 30 meninas que efetivamente participariam ao longo de um ano. Avaliamos aquelas que demonstraram maior afinidade, interesse e comprometimento com o projeto, mantendo uma lista de espera no caso de alguma desistência no início das atividades. Ao iniciar o projeto, as meninas receberam bilhetes de transportes para custear seus trajetos entre escola, unidade Itaquera e residência. As atividades iniciavam por volta das 12h30 com o almoço, depois das 14h às 17h elas participavam das aulas e ao final recebiam um novo lanche antes de retornarem para suas casas. As 4ª e 6ª feiras, realizávamos as aulas de língua inglesa e futebol, divididas em 1h30 cada etapa com metade das meninas em cada grupo, e as 5ª feiras todas participavam dos encontros de cidadania e engajamento social. **Conclusão:** A importância que o projeto teve no desenvolvimento pessoal destas meninas foi visível e confirmado por familiares, professores e pelas próprias, numa percepção ampliada em relação ao aprendizado do inglês, do futebol e do desenvolvimento pessoal.



Palavras-chave: Futebol; Inglês; Engajamento Social.

O EFEITO DO TREINO DE BASQUETE SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICO-MOTORAS PAUTADO NA PEDAGOGIA DO ESPORTE.

Giane Francine Garcia de Moraes – SESC/Jundiaí
Raquel de Melo Martins – SESC/Jundiaí
Hélio Mamoru Yoshida – FEF/UNICAMP – SESC/Jundiaí
Email: giane@jundiai.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: O Serviço Social do Comércio (SESC) promove cursos regulares dentro do Programa Sesc de Esportes. O Esporte Adulto (dos 16 até 59 anos) compõe um destes programas e tem como objetivo oferecer a prática sistematizada de modalidades esportivas por meio de procedimentos pedagógicos que enfatizam as múltiplas possibilidades educacionais e formativas do esporte. **Objetivo:** Analisar a influência das aulas de basquete, nas capacidades físico-motoras de alunos do Basquete, do Sesc Jundiaí. **Desenvolvimento:** O curso no SESC Jundiaí, aconteceu duas vezes na semana durante 50 minutos de aula com turmas mistas. Foram trabalhados dos conteúdos do basquete entre março e julho enfatizando os aspectos pedagógicos dos fundamentos (Controle do Corpo, Manipulação da bola, Passe, Drible, Arremesso, Rebote), ações técnico-táticas, por meios da progressão de exercício analíticos, exercícios sincronizados, circuitos de exercícios, brincadeiras/jogos, situação de jogo, jogo pré-desportivo e jogo formal. Para verificar os ganhos nas capacidades físico-motoras, as variáveis analisadas foram: massa corporal, altura, impulsão vertical, resistência abdominal (máximo de repetição em 1 minuto), resistência de membro superior (repetições máximas até exaustão), flexibilidade (banco de Wells), velocidade 20 metros, agilidade (shuttle run), lance livre, 3 pontos e resistência de 12 minutos. Foram comparados os resultados dos testes entre março (pré) e julho (pós) através do teste t pareado. No total, 14 alunos média de idade de 31 (± 10) anos participaram de todas as vivências (pré e pós) **Conclusão:** Foi possível observar que houve a melhora estatisticamente significativa da resistência de membro superior e abdominal, lance livre e velocidade de 20 metros. Dessa maneira, infere-se que as aulas do programa, pautadas na pedagogia do esporte mantém ou traz resultados positivos nas capacidades físico-motoras.

Palavras-chave: Basquetebol; Pedagogia do Esporte.

“COM VOCÊS... O CIRCO DO ESPORTE CRIANÇA!”: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA COREOGRAFIA DE GINÁSTICA PARA TODOS COMO INCENTIVO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E INTERPESSOAL DA CRIANÇA.

Renato Schiavinato de Oliveira – FEF/UNICAMP



Milena Ropelle Demate Nascimento – FAEF/PUC/CAMPINAS

Julia Pichi Cibim – FEF/UNICAMP

Email: renato2904@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Programa SESC de Esportes, desenvolvido pelo Sesc SP, visa despertar o interesse pelo aprendizado do esporte e da atividade física por meio de vivências lúdicas das diversas modalidades esportivas, buscando ir além do desenvolvimento das habilidades motoras e elementos táticos dos esportes. **Objetivo:** Ampliar as habilidades motoras e interpessoais (comunicação e liderança) de crianças de seis a dez anos de idade através da construção coletiva de uma coreografia de Ginástica Para Todos. **Desenvolvimento:** O bloco didático foi organizado em doze aulas divididas em três etapas: experimentação, construção e realização/apresentação. Na primeira etapa, composta por quatro aulas, foram apresentadas diferentes modalidades de ginástica (Rítmica, Artística e Ginástica Para Todos - GPT), seus movimentos e materiais utilizados em cada uma delas. A segunda etapa, composta por oito aulas, foi dividida em dois momentos de construção coletiva: por três aulas o conceito de GPT continuou sendo trabalhado pelos professores e ao final de cada aula pequenos grupos eram formados e incentivados a criar coreografias, apresentando-as à turma. As cinco aulas seguintes consistiram na construção de uma grande coreografia com o tema “Circo”, utilizando o paraquedas como material. Os alunos foram divididos em três grupos e, com a responsabilidade de juntos construírem uma parte da grande coreografia, foram instigados a trocar experiências e debater ideias, ora assumindo um papel de protagonismo, ora de audiência. Aos professores coube a mediação dos pequenos grupos e também acrescentar os elementos de transição à coreografia. Na terceira etapa a coreografia construída coletivamente pelos alunos foi apresentada em um festival de GPT, realizado no Sesc Campinas, em Outubro de 2017. **Conclusão:** O processo de construção coletiva de uma coreografia de GPT (práticas, discussões e trocas de experiências), contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, ampliando seu repertório motor e também suas habilidades interpessoais de comunicação e liderança.

Palavras-chave: Ginástica para todos; Criança; Desenvolvimento.

A EXPERIÊNCIA ESPORTIVA NO PROGRAMA CURUMIM DO SESC RIBEIRÃO PRETO

Maria Clara Soares Pontoglio – Sesc Birigui/FFCLRP/USP

Myrian Nunomura – EEFERP/FFCLRP/USP

Email: mclarapontoglio@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 1946, o Sesc – Serviço Social do Comércio - foi criado, com o intuito de contribuir com a melhora da qualidade de vida dos trabalhadores. Com o tempo, o Sesc tornou-se uma instituição de Educação Não Formal (MAGALHÃES; MARTIN, 2013). Em 1988, o programa socioeducativo Curumim, voltado a crianças de baixa renda de 7 a 12 anos, foi implantado no Sesc Ribeirão Preto e contempla diversos conteúdos, assim como o esporte, visando ao



desenvolvimento integral dos participantes (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1986). Com base em Bourdieu, foi identificado o potencial do Programa Curumim em ampliar o capital cultural e atribuir novas composições ao habitus (BOURDIEU; PASSERON, 2009; BOURDIEU, 2008) dos frequentadores. **Objetivo:** esta pesquisa buscou compreender como a prática esportiva vivenciada no Curumim influenciou a relação dos antigos participantes com o esporte. Metodologia: foi utilizada a Teoria Fundamentada nos Dados (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009); 6 adultos que participaram do Curumim no Sesc Ribeirão Preto e 2 pessoas que trabalharam na gestão do programa foram entrevistados. **Resultados:** Na análise, foram estabelecidas 5 categorias: “Experiências esportivas na escola e em outros espaços”; “Vivências de modalidades esportivas no Curumim”; “Perda de contato com o esporte”; “Continuidade da prática esportiva” e; “Curumim como ‘uma janela que se abre’: descobertas, aprendizados e influências”, sendo esta última a categoria central. **Conclusões:** Ao final, foi observado que a maioria dos antigos participantes foi influenciada pela experiência esportiva do Curumim na adolescência e na vida adulta, o que ocasionou a continuidade da prática esportiva e o envolvimento em atividades relacionadas ao esporte, como a carreira em Educação Física; foram identificadas referências a práticas esportivas coincidentes nos depoimentos de gestores e antigos participantes. Também se identificou que o Curumim poderia alterar o *habitus* dos frequentadores, provocar experiências marcantes e sensibilizar para um olhar ampliado sobre suas vidas.

Palavras-chave: Esporte; Experiência Esportiva; Programa Curumim.

“PRÁTICAS AQUÁTICAS”: A APLICAÇÃO DA ‘DESCOBERTA GUIADA’ NA CRIAÇÃO DE UM MÉTODO DE ENSINO DE TÉCNICAS DE NATAÇÃO

Marcelo A.R. da Costa – EEFÉ/USP/SESC/SP

Maurício Hessel – SESC/SP

José Luiz Ferreira – SESC/SP

Jefferson John S. Santos – EEFÉ/USP/GESPORTES/SESC/SP

Email: marcelopersonalit@gmail.com

RESUMO

Introdução: Apesar da existência de diversos métodos de educação indireta baseados no modelo construtivista, onde o aluno tem um papel ativo no processo de aprendizagem e o professor atua como um facilitador, estes métodos praticamente não são adotados em aulas de modalidades esportivas, onde o que ainda vigora é o modelo instrutivo direto, expositivo. **Objetivo:** Professores de educação física vêm elaborando um método de ensino de técnicas de natação para crianças fundamentado no processo de ensino aprendizagem construtivista “Descoberta Guiada”. **Desenvolvimento:** Ao longo dos últimos dois anos, instrutores da Unidade do Serviço Social do Comércio (SESC), localizada em Santo Amaro, aplicaram o processo pedagógico construtivista denominado “Descoberta Guiada” (PIAGET, DEWEY, PAPERT, BRUNER), em aulas de técnicas de natação para crianças na faixa etária de 6 a 12 anos. Dentre as abordagens adotadas nas intervenções, os aprendentes, a partir de um estímulo inicial, que tanto pode ser um objeto, um implemento, ou um tema, são estimulados a tecer uma narrativa coletiva, ilustrada por movimentos no meio líquido. Cada um dos movimentos individuais desenvolvidos é reproduzido pelos demais



alunos do grupo. Através de perguntas e questionamentos, as características, vantagens e desvantagens de cada movimento individual são investigadas por todos. Valendo-se dos exemplos motores apresentados, por associação indireta guiada pelo instrutor, os padrões de movimento dos estilos de natação são introduzidos e aperfeiçoados. **Conclusão:** Foi verificado que este método (ainda em construção), em comparação aos demais utilizados, permite aos alunos evoluírem no processo de aprendizagem em seu ritmo particular, tendo respeitado o seu volume individual de conhecimento, mas com a valorização do trabalho cooperativo e colaborativo entre os membros do grupo, além de promover uma melhora na criatividade e na capacidade para a resolução de problemas e a apropriação do conteúdo aprendido como um construtor coletivo onde o aprendiz foi partícipe preponderante.

Palavras-Chave: Natação; Descoberta Guiada; Construtivismo.

PROJETO FORA DA ÁREA – CULTURA ESPORTIVA

Mariana Cristina de Oliveira Fuschillo – SESC/SP

Erika Ebling – SESC/SP

Email: marianac@santos.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Os benefícios da prática de multimodalidades esportivas é um fator relevante para o desenvolvimento integral das crianças. O curso Esporte Criança faz parte do Programa Sesc de Esportes do Sesc São Paulo e apresenta o universo esportivo e da cultura corporal do movimento a fim de despertar o interesse pela prática do esporte por toda a vida. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento e a prática de diversas modalidades esportivas utilizando o contexto Copa do Mundo de Futebol. **Desenvolvimento:** Participaram do projeto 100 crianças entre 6 e 10 anos, alunos do curso Esporte Criança da unidade do Sesc de Bertioga. Os professores relacionaram um esporte para cada um dos 32 países participantes da Copa do Mundo de 2014, e três esportes para o Brasil, que sediou o evento naquele ano. As modalidades foram selecionadas por meio de pesquisas sobre origem dos esportes, hábitos das localidades e destaques em competições, e serviram de subsídio para a construção de um Álbum de Figurinhas. Este projeto contemplou vivências de 34 modalidades diferentes por meio de jogos e utilizou o álbum como recurso pedagógico de apoio e instrumento de avaliação não formal. Registros em vídeo também fizeram parte da avaliação do projeto e foram captadas imagens das práticas dos jogos, relatos dos alunos sobre as vivências e dos pais das crianças sobre percepções e mudanças relacionadas a este trabalho. **Conclusão:** Participação, entusiasmo, motivação, assiduidade nas aulas, melhora da compreensão dos jogos, das habilidades esportivas, das tomadas de decisões e criatividade foram aspectos destacados pela prática de multimodalidades durante o projeto. Além disso, acreditamos que a interação entre cultura e movimento, prática e ferramenta pedagógica foram importantes instrumentos para o desenvolvimento cognitivo e apropriação do conhecimento esportivo pelas crianças.

Palavras-chave: Multimodalidades; Esporte; Conhecimento; Jogos.



ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS: NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MODALIDADES NA PEDAGOGIA DOS ESPORTES

Fabiano Bragantini Mastrodi – SESC/SP/FEF/UNICAMP
Eliana de Toledo – FCA/FEF/UNICAMP
Email: fabianomastrodi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Festivais Esportivos que frequentemente vem sendo realizados pelas unidades do Sesc do Estado de São Paulo tem contribuído para que as diversas práticas esportivas, competitivas e não competitivas, se estabeleçam e seus conteúdos técnicos e pedagógicos. E se sedimentem na cultura esportiva dos frequentadores (BETTI, 1993). Em um festival o regulamento pode ser confeccionado de forma flexível, pois a proposta deve ser a participação de todos (LEONARDO, 2008). Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016), fazendo referência à ginástica (na perspectiva da ginástica para todos) relatam que os festivais oportunizam a manifestação e participação de diferentes pessoas, de qualquer idade, raça, classe social, nível físico e técnico. **Objetivo:** Mostrar que a organização dos Festivais Esportivos, independente da modalidade escolhida, é ferramenta importante para difundir a prática esportiva e precisam de planejamento e critérios para a realização de um evento. **Desenvolvimento:** Para organizar um Festival é fundamental ter uma equipe comprometida desde o início da proposição do evento, pois, pequenos grupos de trabalho surgirão e serão responsáveis por diferentes funções, como: decisão da escolha da modalidade, data, estrutura física e recursos humanos do local, mapeamento dos grupos ou equipes que participarão como convidados, divulgação, secretaria para confecção de regulamentos, recebimento de inscrições e resolução de dúvidas. O sucesso dos festivais está intimamente ligado ao planejamento das ações e antecedência nas tomadas de decisões para que todos os prazos de todas as etapas sejam cumpridos com tranquilidade. O regulamento deve promover uma participação sadia, tranquila, segura e realizadora ao participante, e isso deve ser cuidado por todas as comissões envolvidas no evento. **Conclusão:** A realização de um Festival é o resultado de um planejamento criterioso e bem antecipado, e que deve ter como premissa os aspectos pedagógicos do esporte, possibilitando aos seus participantes uma experiência transformadora.

Palavras-chaves: Organização; Festival; Esporte.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO ESPORTE PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS NO SESC SOROCABA

Bruna Regina Fulgêncio – SESC
Ana Paula Capellari Cernauskas Nardi – SESC
Email: brunaregina@sorocaba.sescsp.org.br

RESUMO



Introdução: As crianças da faixa etária de 3 a 6 anos possuem particularidades no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de atividades no âmbito físico-esportivo. O programa esporte criança do Sesc destinados à crianças dessa faixa-etária têm como objetivo o desenvolvimento de elementos da cultura corporal de movimento de maneira lúdica, suscitando os alunos a adquirir o gosto pela prática de atividade física e desenvolverem-se corporalmente. Com o objetivo de demonstrar a importância de um planejamento adequado e eficiente, relataremos uma das experiências bem-sucedidas vivenciadas no cotidiano das aulas no programa Sesc de Esportes em Sorocaba. **Objetivo:** Através de uma sequência de aulas baseadas no ensino da ginástica que teria como objetivo final a participação em um festival de Ginástica Artística, foram elaboradas estratégias para que as crianças conseguissem aprender e apreender o universo gímico de maneira contextualizada e efetiva. **Desenvolvimento:** A metodologia foi aplicada em uma turma que possui 25 alunos e frequentam as aulas duas vezes na semana com duração de 50 minutos. O planejamento foi desenvolvido através de uma rotina especificada para as crianças, utilizando-se rodas de conversa para contextualização da prática, construção coletiva junto aos alunos, jogos simbólicos, circuitos historiados e auto avaliação. No festival a ser realizado no fechamento destas aulas, as crianças teriam que executar uma série com elementos pré-determinados, e memorizar uma sequência de movimentos. **Conclusão:** O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois as crianças aprenderam ginástica de uma maneira significativa e prazerosa, sendo que todas elas compareceram no dia do festival e conseguiram executar, ao seu modo, os movimentos das séries nos aparelhos. Isso demonstrou a importância de ter em mente estratégias condizentes com a idade dos alunos e que vão ao encontro das necessidades cognitivas, motoras e afetivas-sociais de cada faixa-etária.

Palavras-chave: Pedagogia; Esporte; Crianças.

FUTEBOL SOÇAITE PARA JOVENS ENTRE 13 E 15 ANOS: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O APRENDIZADO

Vagner Martins dos Santos Junior – SESC/Belenzinho/SP
José Carlos de Freitas Gilbertoni – SESC/Belenzinho/SP

RESUMO

Introdução: É de grande importância refletir acerca da prática pedagógica, sua efetividade construir um plano de trabalho pautado em estratégias lúdicas e atrativas ao público jovem que demonstra em grande parte das vezes interesse apenas participar do jogo formal. Estimular a competitividade e a cooperação mútua por meio de jogos que exijam a construção coletiva e crítica em um contexto repleto de possibilidades. **Objetivo:** Este breve relato tem como objetivo enfatizar a importância da pedagogia do esporte como método para o aprendizado de alunos entre 13 e 15 anos do curso de futebol soçaite da unidade Belenzinho do SESC em São Paulo. **Metodologia:** Foram aplicados jogos em campo reduzido, jogos de inteligência, jogos de superioridade e desvantagem numérica e jogos adaptados de outras modalidades esportivas com características de invasão. Entre eles, a aplicação de um jogo adaptado do jogo “pic bandeira” dividido em fases. O jogo inicia com regras simples e de maneira gradativa evolui em complexidade cognitiva, motora, tática e técnica exigindo dos alunos trabalho em equipe, agilidade, velocidade tomada de decisão rápida para conquistar os objetivos esperados e sugeridos pelo instrutor. Parte de correr e



pegar a bandeira para pegar a bola e conduzi-la, pegar a bola conduzi-la e passá-la e segue evoluindo para pegar a bola, conduzi-la, passá-la e marcar além da necessidade de recuperar sua posse e atingir o objetivo final. **Resultados:** Percebe-se que o jogo favorece o desenvolvimento de inteligência tática e técnica, compreensão da necessidade de posicionamento defensivo e ofensivo bem como criação de estratégias para ocupação e aproveitamento de espaços, além da necessidade de realização de transições rápidas entre campo de ataque e campo de defesa. Possibilita ao aluno exercer o protagonismo na aula participando da construção das regras, conhecer os diferentes recursos que cada jogador pode oferecer durante o jogo.

Palavras-chave: Jogo; Pedagogia; Esporte.

ESPORTES DA FORÇA PARA BRINCAR: STRONGMAN E WEIGHTLIFTING COMO FERRAMENTAS LÚDICAS E PEDAGÓGICAS!

Carlos Henrique Costa Sapucaia – SESC/Belenzinho/SP
Carla Andréia Pereira Silva – SESC/Belenzinho/SP
Ingrid Sayuri Pereira da Silva – SESC/Belenzinho/SP
Edgar Terceiro Cardoso – SESC/Belenzinho/SP
Email: sapucaia@belenzinho.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Esportes podem ser adaptados a diferentes públicos e faixas etárias como ferramentas de inclusão, ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar de forma lúdica os esportes considerados “DA FORÇA” como o Strongman e o Levantamento de Peso Olímpico (LPO - Weightlifting) aos alunos do Esporte Criança (3 a 6 anos) do Programa SESC de Esportes. **Desenvolvimento:** Esta foi desenvolvida na turma do Esporte Criança de 3 a 6 da unidade Belenzinho do SESCSP. Foram escolhidas 2 provas de Strongman: Pedras de Atlas e o Tombamento de Pneu e 1 modalidade do LPO: o Arranque. Dos materiais utilizados, alguns eram conhecidos pelos alunos (colchão da ginástica e bolas suíças) e outros foram desenvolvidos para esta prática (anilhas de papelão utilizadas junto a bastões de plástico), para brincar de arranque. A primeira brincadeira teve como proposta realizar o Arranque, do LPO, sem exigências técnicas, através da brincadeira “vivo-morto” com a barra nas mãos. Para a segunda brincadeira, em formato de estafetas, a prova Pedras de Atlas, utilizando caixas de salto como estantes de diferentes alturas e bolas suíças pequenas. Nesta brincadeira, as crianças precisavam correr, agachar para abraçar as bolas do chão e colocá-las em cima dos das estantes, como no Strongman, porém, sem carga significativa. Por fim, as crianças executaram o tombamento de pneu, utilizando o colchão de ginástica, como experimentação e não competição, estimulando a coordenação motora **Conclusão:** As crianças executaram tarefas com e sem disputa, transportaram objetos, vivenciaram as modalidades esportivas complexas de forma simples, com regras reduzidas. Uma de nossas principais preocupações era a escolha do material e o objetivo de apresentar estes esportes com objetos leves foi alcançado. Os Esportes da Força se mostraram ferramentas interessantes ao professor que pretenda trabalhar coordenação motora, estafetas, competições de forma saudável e divertida.

Palavras-chave: Strongman; Esporte Criança; Levantamento de Peso.



UM NOVO OLHAR PARA O PROGRAMA ESPORTE CRIANÇA DE 6 A 10 ANOS DO SESC RIBEIRÃO PRETO

Nicole Chiba Galvão – SESC/Ribeirão Preto/SP
Daniela Almeida Taschetti – SESC/Ribeirão Preto/SP
Joice Mayumi Nozaki – GEPPEM/IFSULDEMINAS/Muzambinho/NEPATEC/BAURU
Email: nicole@ribeirao.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos percebemos um aumento da preferência das crianças por jogos virtuais para além dos jogos esportivos e culturais. Partindo desse pressuposto, nos questionamos: os nossos programas esportivos têm sido atrativos? Por que estamos sendo procurados? Como estamos apresentando o esporte? E qual tem sido o foco desse aprendizado? **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre a elaboração e a implantação do plano de ensino do Programa Esporte Criança (EC), de 6 a 10 anos do Sesc de Ribeirão Preto, fundamentado em propostas interacionistas da pedagogia do esporte. **Desenvolvimento:** O plano de ensino foi elaborado e aplicado por 10 meses, contendo 2 aulas por semana. Realizamos uma adaptação da classificação proposta por González e Bracht (2012), para o ensino dos esportes, sendo: 1) invasão, 2) rede ou quadra dividida, 3) campo ou taco, 4) luta ou combate, 5) marca, 6) precisão, 7) técnico-combinatórios e 8) na natureza. A ênfase do ensino fundamenta-se no aluno que aprende, ensinar mais que esporte e explorar as ações do jogo: tomada de decisão e compreensão da lógica interna. Na metodologia de ensino, as crianças, aprendiam inicialmente: a lógica interna da classificação de determinados esportes, dialogavam sobre as situações-problema e construíam coletivamente novas regras e outras possibilidades de se jogar aqueles esportes. A avaliação ocorreu através de discussões coletivas nas rodas de conversas e por observação direta pelas professoras, do entendimento do jogo proposto, da complexidade do jogo criado pelas próprias crianças e pela participação das mesmas. **Conclusão:** Com a proposta desenvolvida foi possível perceber o aumento do interesse e da participação das crianças. O foco no aluno e no entendimento da lógica interna facilitou o jogar, de forma prazerosa e inclusiva, proporcionando o aprendizado, em diversos ambientes e estimulando a formação de um sujeito ativo e autônomo.

Palavras-chave: esporte criança; pedagogia do esporte; ação de jogo.

CAMP DE VÔLEI JOVEM: VIVENCIANDO NOVAS FUNÇÕES POR MEIO DE UM MODELO DE ENSINO DE JOGOS

Vitor Panula da Silva – SESC/Bauru/SP
Fernando Goulart da Silva – SESC/Bauru/SP
Rodrigo Rabelo Lelis Silveira Costa – SESC/Bauru/SP
Email: vitor@bauru.sescsp.org.br

RESUMO



Introdução: O *sport education* é um modelo de ensino de jogos desportivos cujo principal objetivo é tornar os participantes competentes, entusiastas e cultos desportivamente. Tendo como características principais o compartilhamento de experiências desportivas, os professores devem criar funções durante a temporada, fazendo com que os envolvidos sintam-se responsáveis pela sua participação e o sucesso da sua equipe. **Objetivo:** O objetivo foi possibilitar que os alunos vivenciassem as diferentes funções (Capitão, Árbitro, Mesário e Repórter) relacionadas ao voleibol durante o período do camp. **Desenvolvimento:** A atividade foi parte da programação do Sesc Verão 2018 na unidade do Sesc-Bauru e teve uma duração de cinco dias, contemplando 20 indivíduos jovens de ambos os sexos com idade média de 13 anos. O *Sport education* enfatiza o papel ativo e cooperante do aluno na organização das diferentes tarefas com distribuição de funções e responsabilidades (SIEDENTOP, 1994), logo na função de capitão foi possível perceber grande envolvimento dos participantes na resolução de conflitos, organização e motivação das equipes, contudo, em alguns momentos não foi possível notar comportamentos de liderança. Como esperado a função de árbitro gerou grandes dificuldades para os participantes devido à falta de conhecimento das regras básicas, a complexidade dos sinais da arbitragem e a necessidade de uma rápida tomada de decisão. Em contrapartida os mesários não apresentaram grandes dificuldades devido a simplificação da súmula realizada pelos professores facilitando o desempenho da função. Uma das atividades do camp foi a participação de um repórter esportivo profissional que compartilhou suas experiências, instigando os participantes a exercer sua função de repórter de maneira ótima. **Conclusão:** Apesar de muitos participantes terem pouca experiência com o voleibol, o camp oportunizou a vivência da modalidade a partir de uma perspectiva diferente, através do desempenho das funções possibilitando uma maior participação, dinamismo e interação com as atividades.

Palavras-chave: Voleibol; Jovens; MED.

MODELO PEDAGÓGICO SPORTS EDUCATION: UMA ADAPTAÇÃO AO VÔLEI INICIAÇÃO ADULTO DO SESC VILA MARIANA

Tamara Jucá – SESC/SP
Sergio Spínola – SESC/SP
Email: tamara@vilamariana.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido com a turma de Vôlei Iniciação Adulto do Sesc Vila Mariana de fevereiro a dezembro de 2017. O planejamento foi baseado no modelo pedagógico Sports Education que pressupõe que cada temporada possua características bem definidas de afiliação, competição, recordes, festividades e clímax de eventos e que estes tenham por objetivo formar um aluno competente, “corporalmente alfabetizado” e entusiasta, portanto um atleta. Apesar das adaptações necessárias para o contexto foi priorizado um planejamento com essas características. **Objetivo:** Desenvolver atletas plurais, autônomos e críticos, capazes de aprender a praticar esporte dentro do universo do voleibol e de ressignificar o contexto em que estão inseridos. **Desenvolvimento:** Partindo do planejamento, todas as aulas foram baseadas no diálogo para empoderamento e para a efetiva aprendizagem dos alunos. Para isso, as estratégias mais usadas foram: rodas de conversa, incentivo a análise da aula e do conteúdo voleibol,



abertura para discussões e sugestões em todos os âmbitos, aproximação dos relacionamentos, incentivo a autonomia, estudo das regras e o festival de encerramento com todo o contexto que o universo do Voleibol compõe. Este ocorreu ao longo de três meses, com a preparação feita pelos alunos, à organização das equipes de maneira equilibrada, formato do campeonato, regras, premiação, delimitação de papéis (capitães, técnicos, atletas, arbitragem e organizadores) e treinos específicos oferecidos pelos técnicos para suas equipes. Os jogos ocorreram ao longo de um mês, com arbitragem, organização e todas as definições e soluções de problemas feitas pelos alunos. **Conclusão:** Todos receberam a proposta com muita abertura, tornando todo o processo muito enriquecedor. O festival foi o momento em que notamos o maior envolvimento e aprendizagem, trazendo à tona muitas questões de relacionamentos e fragilidades pessoais em relação ao voleibol devido a maior exposição. Contudo, os alunos souberam lidar com os problemas e maximizar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: SESC; Voleibol; Esporte Adulto.

O ENSINO DO HANDEBOL EM UM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA NO ESPORTE

Joice Mayumi Nozaki – GEPPEM/IFSULDEMINAS/Muzambinho/NEPATEC/BAURU

Nicole Chiba Galvão – SESC/ Ribeirão Preto/SP

Lilian Aparecida Ferreira – NEPATEC/BAURU/GEPPEM-IFSULDEMINAS/Muzambinho

Arnaldo Leitão – UNICAMP/GEPPEM/IFSULDEMINAS/Muzambinho

Email: joicenozaki@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O esporte é um fenômeno sociocultural que abrange diversos aspectos da vida. Neste sentido, desenvolver um ensino no qual as pessoas sejam mobilizadas a ampliar suas formas de pensar e de agir com relação ao esporte pode demarcar uma formação crítica, contribuindo com a construção da autonomia. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência com o ensino do handebol em uma instituição não escolar. **Desenvolvimento:** A proposta de ensino foi desenvolvida ao longo de 11 meses, com 1 aula por semana e fundamentou-se em quatro pilares: 1) Compreensão dos elementos básicos dos jogos de invasão e suas relações com o porquê fazer e como fazer no jogo? 2) Caracterizar o handebol com base em sua lógica interna; 3) Ampliar as possibilidades de práticas e sentidos do handebol:(de areia, para cadeirantes, para a 3ª idade e de alto rendimento); 4) Construção da autonomia no jogo de handebol, a partir do handebol *callejero*. Na metodologia de ensino os participantes, com vistas a ampliar a cultura esportiva sobre a modalidade e construir coletivamente o conhecimento, atuaram como parceiros no processo de ensino analisando as situações de jogo; criando tomadas de decisão; discutindo sobre valores e atitudes no esporte. A avaliação foi realizada por meio de: discussões coletivas em rodas de conversa, aplicação de um questionário aos participantes, observações de aula por parte da professora. **Conclusão:** Com a proposta desenvolvida foi possível identificar que uma formação crítica para se ensinar esportes também pode ser desenvolvida em ambientes que não sejam da educação escolar. Nos pareceu possível também apontar que o maior desafio para uma formação crítica no esporte pode estar nas formas tradicionais de ensino que ainda se materializam apoiadas nas ideias de que os aprendizes são apenas executores de elementos técnicos e táticos das modalidades esportivas.



Palavras-chave: Handebol; Esporte; Formação crítica.

FORMAÇÃO DE TREINADORES EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: ESTRATÉGIAS FORMATIVAS CENTRADAS NO APRENDIZ

Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Email: yura_sato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Pesquisas indicam que o programa curricular universitário no Brasil não atende demandas específicas da profissão de treinador. Por isso, torna-se importante o desenvolvimento de estratégias (ETF) centradas no aprendiz, baseadas em atividades de aprendizagem social, que fomentem o desenvolvimento de conhecimentos e competências de treinadores em formação inicial (TFs). **Objetivo:** Descrever as ETF que se mostraram eficazes no desenvolvimento de conhecimentos e competências de TFs, em um programa universitário extracurricular de formação de treinadores (PEFT). **Desenvolvimento:** Participaram do PEFT 9 treinadores estagiários, alunos do curso de Ciências do Esporte da Unicamp. O PEFT foi guiado por uma facilitadora (FCL) e consistiu em (i) 6 sessões semanais de *workshops* baseados na discussão, em pares e pequenos grupos de TFs, acerca dos conhecimentos e competências específicos da prática, descritos em documentos do ICCE (International Council for Coaching Excellence); experimentação, a partir de atividades práticas sobre as competências funcionais; compartilhamento, sobre as experiências vivenciadas nos *workshops* e no campo; reflexão sobre a própria intervenção; (ii) 2 grupos focais para que os TFs compartilhassem as percepções sobre o PEFT; (iii) observações em campo de 2 sessões de treino de 4 TFs, seguidas de (iv) entrevistas sobre a sessão de treino. **Conclusão:** As atividades de experimentação estimularam o engajamento dos TFs nos *workshops*, facilitando a discussão e compartilhamento de dúvidas e situações vivenciadas no campo. As atividades de compartilhamento sobre a prática e reflexão mostraram-se eficazes, principalmente, para a autoavaliação dos TFs. Por tanto, experimentação, compartilhamento e reflexão, podem contribuir com o desenvolvimento autônomo e conjunto de conhecimentos e competências de treinadores em formação inicial em contextos de educação formal.

Palavras chave: Formação de treinadores; Contexto de educação formal; Aprendizagem social.

JUVENTUDE ESPORTIVA: ASPECTOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Luiz Guilherme Bergamo – Faculdade Max Planck/Indaiatuba/SP

Helena da Silva Luiz Junior – Faculdade Max Planck/Indaiatuba/SP

Email: guibergamo@hotmail.com



RESUMO

Introdução: Neste relato de experiência apresentamos o Projeto Juventude Esportiva, oferecido à população de Indaiatuba como uma oportunidade dos adolescentes e jovens participarem de um programa esportivo. O Projeto possui a metodologia de dois encontros semanais, com duração de 60 minutos cada, com atividades esportivas oferecida de forma organizada e com orientação de um profissional de educação física nos espaços públicos esportivos do município de Indaiatuba-SP. **Objetivo:** Apresentar aos gestores esportivos um processo de organização de uma proposta para o seguimento esportivo educacional para adolescentes e jovens que gostam de praticar esporte e as atividades esportivas promovendo saúde e princípios de cidadania. **Desenvolvimento:** A população mundial tem a cada ano aumentado sua expectativa de vida, e no Brasil não tem sido diferente, pois com o aumento de informações sobre saúde e o acesso a espaços públicos que atendem a população com a prática esportiva, faz com que as pessoas movimentem mais o seu corpo com a intenção de melhorar sua qualidade de vida e também como meio de retardar o processo de envelhecimento e reabilitação física. Esse projeto também usa as modalidades esportivas como meio para desenvolver cidadania e princípios éticos. Os exercícios realizados com duração de 60 a 90 minutos e com frequência de duas a três vezes por semana melhoram as capacidades de força muscular e aeróbia. Esse momento também é conduzido pelo Profissional de Educação Física como uma oportunidade de promover uma reflexão sobre a sociedade, cidadania, aspectos de saúde e qualidade de vida. **Conclusão:** O Projeto Juventude Esportiva promove a participação, integração entre as comunidades, o acesso ao esporte, lazer, além do aprendizado e desenvolvimento motor, social, ético e moral.

Palavras chave: Esportes; Jovens; Saúde.

A IDADE E PREDISPOSIÇÃO PARA A ADAPTAÇÃO AO TREINAMENTO

Helena da Silva Luiz Junior – Faculdade Max Planck/ Indaiatuba/SP
Paulo Roberto de Oliveira – FEF/UNICAMP
Email: institucional@faculademax.edu.br

RESUMO

Introdução: As predisposições do organismo dos atletas para a adaptação ao treinamento dependem do treinamento adequado aplicado. **Objetivos:** descrever o processo de como indivíduos amadurece fisiologicamente, aproximadamente aos 20 anos de idade e os aspectos funcionais tem maiores ganhos entre 27 e 30 anos. **Desenvolvimento:** Durante crescimento, meninos e meninas sofrem mudanças morfológicas significativas em relação ao peso e altura. Nas meninas isso ocorre por volta dos 11 aos 13 anos e nos meninos, aproximadamente dos 13 a 15 anos. Em relação à idade biológica, nos jovens ocorrem uma oscilação de até cinco anos, diferença comparada a idade cronológica. Nesta fase, 45% do peso corporal é de massa muscular. É nesse momento onde devemos desenvolver os aspectos neuromusculares para melhora da força e velocidade. Os órgãos e sistemas de transporte de oxigênio são desenvolvidos após o final da maturação sexual. O desenvolvimento da força entre os adolescentes do sexo masculino acontece pela maior produção hormonal testosterona, presente em maiores níveis no organismo e são responsáveis pelo aumento da síntese proteica, conseqüentemente ocorre o aumento da massa muscular e força quando comparado com a força de meninas. Isso não significa que nesse



período deve – se explorar a força demasiadamente, pois as estruturas ainda não estão aptas á receberem tal treinamento. Tanto a força como as outras capacidades, tem seus períodos para receber o treinamento para que se desenvolvam, sem prejuízos e com maior predisposição, os efeitos da adaptação. A capacidade aeróbia, se desenvolvida no período adequado, produz efeitos benéficos na frequência cardíaca e no aumento do consumo máximo de oxigênio, já a capacidade anaeróbia não é muito bem recebida por jovens, pois produz uma incapacidade psicológica devido à fadiga. **Conclusão:** O treinamento com objetivo de desenvolver as capacidades físicas e deve atender a etapa de desenvolvimento biológico do organismo que as cargas de treinamento, em seus períodos sensíveis, aumentem seus potenciais.

Palavras-chave: Adaptação; Treinamento.

PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE JOGO NO ENSINO BÁSICO

Jose Marcelo Alves Cassimiro – UFOP
Siomara Aparecida da Silva – UFOP
Bruna de Oliveira Anício – UFOP
Email: josecassimiro.m@gmail.com

RESUMO

Introdução: Educação física é uma disciplina com inúmeras possibilidades de conteúdo, como jogos, brincadeiras, lutas, esporte como determinado nos PCN, infelizmente muitos professores negligenciam essa diversidade e, conseqüentemente a mesma sofre com a falta de sistematização. Essa falta da sistematização leva a introdução de forma superficial, pautando somente no saber fazer, deixando de trabalhar de forma progressiva habilidades e capacidades. Deixando de trazer ganhos significativos para os alunos, como conhecimento tático e técnico que o jogo propriamente dito necessita. **Objetivo:** tendo isso como uma inquietação, o objetivo do nosso trabalho foi planejar e aplicar práticas que desenvolvessem habilidades esportivas através da capacidade de jogo propondo uma sistematização desse tema na realidade escolar do município de ouro preto - MG. As aulas planejadas eram de 20 aulas/dias para duas turmas dos 8º anos do ensino fundamental, entretanto foram aplicadas 19 aulas que foram registradas em diário de campo. **Desenvolvimento:** a estrutura de base para o planejamento das atividades eram os jogos de desenvolvimento da inteligência e criatividade tática, capacidades coordenativas, habilidades técnicas, capacidades tática básica. Houve dificuldade dos alunos quanto à compreensão desses conteúdos e na execução das habilidades técnicas dos jogos, por baixa proficiência motora e leitura de jogo e dificuldade no aspecto socialização **conclusão:** mesmo perante a dificuldade dos alunos com os conteúdos apresentados foi possível planejar, aplicar e avaliar no conteúdo esporte o desenvolvimento da capacidade de jogo na realidade de estrutura física e de materiais da escola pública. Necessita-se planejar, aplicar e avaliar essa proposta de sistematização nos demais conteúdos da educação física escolar.

Palavras-chave: Ensino Básico; Conteúdos; Planejamento.



PROJETO ESPORTE CIDADÃO: ASPECTOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA

Heleno da Silva Luiz Junior – Faculdade Max Planck/ Indaiatuba/SP
Humberto Aparecido Panzetti – Faculdade Max Planck/ Indaiatuba/SP
Email: institucional@faculademax.edu.br

RESUMO

Introdução: Neste relato de experiência iremos apresentar o Projeto Esporte Cidadão, oferecido à população de Indaiatuba deste o ano de 2012, como uma oportunidade das crianças e adolescentes participarem de um programa esportivo que visa o desenvolvimento da cidadania, saúde e aspectos social. O Projeto possui a metodologia de dois encontros semanais no contra turno escolar, com duração de 60 minutos cada, em turmas divididas por idade de 06 a 08 anos, 09 a 11 anos e 12 a 15 anos, com atividades esportivas oferecidas de forma organizada e com orientação de um profissional de educação física nos espaços públicos esportivos do município de Indaiatuba-SP. **Objetivo:** Apresentar aos gestores esportivos uma forma de organização de um seguimento esportivo educacional para crianças e adolescentes que gostam de praticar esporte. **Desenvolvimento:** As crianças estão cada vez mais sedentárias devido à utilização da tecnologia. Jogos, redes sociais e formas de comunicação estão fazendo com que fiquem cerca 02h30 a 06h por dia utilizando celulares, tablets e televisão. No Brasil não tem sido diferente, pois com o aumento das informações tecnológicas e também as situações de insegurança e criminalidade, são fatores que limitam o acesso aos espaços públicos esportivos que atendem a população. As pessoas devem movimentar sempre seu corpo com a intenção de melhorar sua saúde, qualidade de vida e para retardar ou impedir o desenvolvimento de diversas doenças, como as síndromes metabólicas. O projeto usa as modalidades esportivas como meio para desenvolver cidadania. As atividades melhoram as capacidades de força muscular e resistência aeróbia. Em momentos da aula acontece o desenvolvimento de temas transversais relacionados às áreas de saúde, meio ambiente, trabalho, pluralidade cultural, orientação sexual, ética e trabalho, conduzidos pelo Profissional de Educação Física promovendo uma reflexão sobre a sociedade, cidadania, saúde e qualidade de vida. **Conclusão:** O Projeto Esporte Cidadão promove a participação, integração entre as comunidades, o acesso ao esporte, lazer, além do aprendizado e desenvolvimento motor, social, ético e moral.

Palavras-chave: Esportes; Qualidade de Vida; Temas Transversais.

A IMPLEMENTAÇÃO E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE CHEERLEADING EM UMA UNIVERSIDADE

Jonas Henrique dos Santos – FEPI
Ricardo de Melo Dias – FEPI
E-mail: jonas.henri.s@gmail.com

RESUMO



Introdução: O *Cheerleading* é uma modalidade nova, porém já reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional. Quando iniciada nos Estados Unidos, os praticantes se encontravam em campos e quadras, torcendo por times de outras modalidades. Hoje a prática assumiu um caráter acrobático e competitivo, adotando moldes e regulamentação específica. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação do *Cheerleading* no âmbito universitário e os efeitos desta após um período de prática. **Desenvolvimento:** A implementação aconteceu por intermédio de uma metodologia de treinamento que objetivou desenvolver e correlacionar capacidades físicas/ motoras (coordenação motora, força, potência, resistência, equilíbrio e flexibilidade) com os movimentos característicos da modalidade (*Stunts, Baskets, Pyramids, Motions, Dancing, Tumbling e Jumps*), sendo que cada habilidade foi estimulada de forma gradativa. As atividades eram elaboradas sempre com foco na integridade dos participantes seguindo as “Regras de Segurança da Federação All Stars dos Estados Unidos” (*USASF Safety Rules*), modelo internacional específico da modalidade. Foi proposta uma coreografia competitiva que possuía versões simples que serviram como progressão para a mais complexa. O conceito SLACK (Segurança, Limites, Atitude, Confiança, Conhecimento) foi utilizado visando a criação desta consciência na equipe. **Conclusão:** Após um ano da implementação, percebeu-se uma resistência por parte dos universitários em participar da modalidade. Alguns que aderiram ao esporte acabaram desistindo, possivelmente devido a sua complexidade. Também notou-se uma dificuldade de aprendizado e aperfeiçoamento dos elementos ginásticos, componentes do *Cheerleading*. Por outro lado, observou-se um crescimento no senso crítico em relação a modalidade, o desenvolvimento de responsabilidade vinculado a esta, e a boa relação entre os participantes remanescentes, possivelmente devido ao envolvimento nos treinos, a metodologia aplicada, à participação em uma competição nacional e a extrema relação de confiança mútua inerente à prática. Tais aspectos foram evidenciados no período pré-competitivo, onde foi possível observar o comprometimento dos praticantes com a modalidade e com os companheiros.

Palavras-chave: Esporte Universitário; *Cheerleading*; Formação Esportiva.



COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^ª. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof^ª. Dra. Alexandra Folle – UDESC

Prof. Dr. Antonio Antunez Medina – Universidade de Extremadura, Espanha

Prof^ª. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira - UFMT

Prof^ª. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP

Prof^ª. Dra. Gelcemar Farias – UDESC

Prof. Dr. Heitor Rodrigues - UFG

Prof. Dr. Israel Teoldo Costa – UFV

Prof. Dr. Jean Côté – Queen's University, Canadá

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – UFSC

Prof^ª. Dra. Laurita Schiavon – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Mazzei – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Luciano Alegretti Mercadante – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Marcio Morato – USP

Prof. Dr. Michel Millstedt – UFSC

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCar

Prof. Dr. Pablo Juan Greco – UFMG

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP

Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP



Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP

Prof. Dr. Rui Manoel Coelho Resende da Silva – ISMAI, Portugal

Prof. Dr. Sebastián Feu – Universidade de Extremadura

Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Sergio José Ibáñez de Godoy – Universidade de Extremadura, Espanha



COMISSÃO CIENTÍFICA (PARECERISTAS)

Prof^ª. Ms. Alba Rodrigues – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Alessandro Tosim – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Alexandre Tozetto – UDESC/UFSC

Prof. Dr. Alexandra Folle - UDESC

Prof^ª. Dtda. Andréia Fernanda Moletta – IELUSC/USP

Prof. Dr. Angelo Maurício de Amorim – UNEB

Prof. Dr. Benjamin Longarera Prez – Universidade da Coruña

Prof^ª. Dtda. Cacilda Mendes dos Santos Amaral – USP

Prof. Dtdo. Caio Corrêa Cortela – UFRGS/Minas Tênis Clube

Prof^ª. Dra. Carine Collet – UFSC

Prof^ª. Dra. Carla Luguetti – UNISANTA

Prof^ª. Dtda. Cassia Joaquim – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. César Vieira Marques – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Cristian Lizana – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Daniel Henrique da Silva Leite – SESC/SP

Prof^ª. Dtda. Daniele C. C. Medeiros – FE/UNICAMP

Prof. Eduardo Roberto Uhle – SESC/SP/LEPE/FCA/UNICAMP

Prof. Dtdo. Felipe Goedert Mendes – UFSC

Prof^ª. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP

Prof^ª. Dtda. Flávia Martinelli – FE/UNB

Prof^ª. Dra. Gisele Viola Machado – Prefeitura de Taubaté e FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Guy Ginciane – UFRGS



Prof. Dr. Heitor Rodrigues – UFG

Prof. Dtdo. João Cláudio Braga Pereira Machado – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. João Guilherme Chiminazzo – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Jorge Both – UEL

Prof. Dtdo. José Carlos Mendes – UNIOESTE

Prof^a. Dtda. Júlia Barreira – FEF/UNICAMP

Prof^a. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Beneli – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Leopoldo Hirama – FEF/UNICAMP

Prof^a. Dtda. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Marcio Morato – USP

Prof^a. Dtda. Mariana Antonelli – FEF/UNICAMP

Prof^a. Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP

Prof^a. Ms. Marília Garcia – UFSC

Prof. Dr. Michel Millstedt – UFSC

Prof^a. Dtda. Miraíra Manfroi – UFSC

Prof. Dtdo. Otávio Baggio Bettega – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP

Prof. Dr. Renato Buscariolli – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT

Prof. Dtdo. Roberto Costa – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP

Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP



Prof. Dtdo. Sérgio Gonzalez – UeX

Prof^a. Dra. Taísa Belli – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Thiago Leonardi – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Vinícius Brasil – UFSC

Prof. Dtdo. Vitor Ciampolini – UFSC

Prof. Dtdo. William Neves Salles – UFSC

Prof^a. Dtda. Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP



COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO EVENTO

Prof^ª. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dtdo. Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP

Prof^ª. Dtda. Júlia Barreira – FEF/UNICAMP

Prof^ª. Dtda. Paula Korsakas – FEF/UNICAMP

Prof^ª. Drda. Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP



APOIO



REALIZAÇÃO

